



AMOR

de

→ CHEFE →

C A R O L I N A D A L C O M U N I



PERIGOSAS NACIONAIS

Amor de chefe

Carolina Dalcomuni

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2016 B. Carolina

1º Edição – 2016

**Todos os direitos reservados. Proibida a
reprodução no todo ou em parte, por quaisquer
meios, sem a autorização da autora.**

Capa: LA Capas

Revisão: Grace.

Sinopse

Maya é uma jovem sonhadora que consegue um estágio em uma das maiores empresas de publicidade do país, e como qualquer pessoa em seu primeiro dia de trabalho, tudo o que ela quer é causar uma boa impressão e isso inclui chegar na hora. O que ela não esperava é que em sua pressa para chegar na hora ela esbarraria em um estranho sexy, que é nada mais nada menos do que seu novo chefe, o empresário Ian Owen. Ian é o típico homem-galinha, não liga muito para as pessoas apenas para o seu trabalho e mulheres. Isso, no entanto, muda quando ele fica cara a cara com a sua nova assistente, que não dá a mínima para ele. E isso, o deixa doido para conquistá-la e ter a jovem Maya não apenas em sua cama, mas em sua vida de forma permanente.

O problema em tudo isso?

Ele não apenas o chefe dela e um homem bem mais velho, mais Maya não está muito a fim de facilitar as coisas para o seu lado e com uma ex maluca o perseguindo, as coisas vão ficar bem complicadas para ele.

Aviso; Essa história contém uma ex maluca, uma mocinha insegura e ao mesmo tempo cabeça dura, um mocinho maluco e sogros pirados. Se você gosta de um romance doce, leve e com apenas um pouquinho de trapaça, amor de chefe é definitivamente o seu livro!

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Prólogo

Maya

Hoje é o meu primeiro dia de trabalho nas empresas Owen, e pelo que disseram meu chefe é muito exigente e gosta que as coisas sejam feitas de forma rápida e eficiente. Não sei bem se isso se aplica aos estagiários, mas vou dar o meu melhor, ainda mais depois de ter conseguido esse estágio por causa da minha mãe.

Minha mãe é uma grande amiga do dono da empresa e como ela sabe que estou interessada em publicidade decidiu que seria uma boa forma para eu aprender mais sobre a profissão e quem sabe no futuro eu não virar uma contratada da empresa?

Com a ajuda da minha mãe escolhi minha roupa para o primeiro dia, uma calça preta colada, uma regata branca acompanhada de uma jaqueta de couro, nos pés um salto. Minha maquiagem é leve e os meus acessórios são discretos. Minha mãe disse que eles são uma empresa que gosta de um visual jovem, mas sem perder o profissionalismo e o meu visual passa exatamente isso.

— Maya, se você não se mexer vai chegar atrasada no seu primeiro dia — Minha mãe diz

PERIGOSAS NACIONAIS

batendo na porta do meu quarto.

— Já estou pronta, e para evitar qualquer atraso, vou comer apenas uma maçã — Explico, pegando minha bolsa e abrindo a porta do quarto, passando por minha mãe no corredor.

Na cozinha vejo meu pai sentado à mesa em sua roupa de trabalho, como podem ver, meus pais trabalham em coisas diferentes e para minha sorte nenhum deles me pressiona para seguir seus passos de sucesso.

— Bom dia princesa — Meu pai me cumprimenta.

— Bom dia papai — o beijo no rosto e pego uma maçã — Não vou tomar café — Aviso e saio correndo, para alcançar meu irmão.

Meu irmão tem vinte e seis anos, e para minha sorte, ele trabalha a duas quadras das empresas Owen. O que é uma grande vantagem, pois não tenho que ficar vindo de ônibus ou vindo de carona com os meus pais que com toda certeza do mundo ficariam me questionando.

— Nervosa? — Eduardo, meu irmão, pergunta.

— Um pouco, acho que o nervoso da entrevista não é nada comparado ao que estou sentindo agora, nem dormir eu consegui — Admito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Edu não é só meu irmão, ele é um dos meus melhores amigos e contamos tudo um para o outro, ele sabe que eu me preocupo com todos os tipos de coisas e entre elas está a escola.

— E a escola, como fica?

— Já conversei com eles e vou sair todos os dias um pouco mais cedo.

— Isso não vai atrapalhar seus estudos? — A tensão que emana do meu irmão mostra exatamente como ele conseguiu suas empresas.

— Se isso começar a acontecer eu saio — Prometo.

— É bom mesmo, você sabe que sempre pode vir trabalhar comigo.

— E ter você no meu pé o dia todo? Não obrigada.

— Muito esperta — olho pra frente e vejo que já estamos na frente da empresa. — Venho te buscar e, se precisar sair antes, apenas ligue.

— Ok! Te amo! — Saio do carro e começo a correr, estou tão apressada que acabo batendo em um peito duro e musculoso, o que faz com que vários papéis voem.

Ótimo, eu estou oficialmente fodida!

Me abaixo e começo a recolher os papéis, sem

PERIGOSAS ACHERON

nem mesmo olhar para a cara do estranho que está abaixado a poucos metros recolhendo os papéis.

— Me desculpe — peço — Estou atrasada e não percebi você parado aí — Me levanto e entrego os papéis para ele.

— Da próxima vez, olhe por onde anda — O estranho é, na verdade, um homem muito sexy que emana uma coisa sombria, ou talvez seja apenas a minha imaginação e ele só está assim por causa do acidente.

Acho que é mais provável que seja a última opção.

— Desculpe! — Falo mais uma vez e saio correndo na direção da empresa.

Assim que pego meu crachá com a recepcionista, ela me manda subir para o último andar conversar com Andrea, a secretária do senhor Owen.

— Você é a nova estagiária? — Pergunta, me analisando dos pés a cabeça.

— Sou sim! — Sorrio.

— Não é meio velha para isso? — Questiona.

Eu já disse para vocês que aparento ter mais idade do que realmente tenho? Sou muito madura para a idade que tenho.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tenho dezoito anos, em breve dezenove —
Digo com orgulho.

— Você parece ser madura para sua idade.

— Sim, eu sou — Dou de ombros — Mas será
que podemos ir direto ao meu trabalho aqui?

— Ah! Sim. Vamos! O senhor Owen está
atrasado — Responde olhando o relógio.

Pelo visto o cara que gosta de pontualidade não
é pontual, sorte dele que é o chefe aqui.

— Ele costuma chegar atrasado? — Pergunto.

— Ele nunca chega atrasado, senhor Owen é
extremamente pontual e exige o mesmo dos
funcionários — Ela pega uma pasta e me entrega
— Aqui, pegue esta pasta.

— E o que tem nela?

— Documentos que você vai carregar para o
senhor Owen, já que vai trabalhar diretamente com
ele deve manter tudo isso organizado — Avisa —
então o som das portas do elevador se abrindo
chamam nossa atenção — O senhor Owen está
aqui.

Olho na direção em que ela está olhando e sinto
meus joelhos falharem e por um segundo meu
coração quase para. O famoso senhor Owen é nada
mais nada menos do que o cara que eu bati, e ele

PERIGOSAS ACHERON

não parece estar feliz.

Andrea como sinônimo da eficiência dá um passo à frente, com um sorriso no rosto ela me apresenta:

— Senhor Owen, está é Maya sua nova assistente — Diz — Ela foi contratada como estagiária — Não sei se a última parte era necessária, mas tudo bem.

— É um prazer te conhecer senhorita Maya. — Ele estende a mão para me cumprimentar com os olhos semicerrados.

E assim, meu dia vai de um desastre eminente, para uma avalanche de problemas e desesperos.

Será que já posso chorar produção?

Um dia como esse só pode ser fruto de alguma pegadinha, talvez tudo isso não passe dos meus pais tentando me ensinar uma lição. Mas, pela cara do meu novo *chefe* isso aqui é a dura realidade.

Capítulo 1

Ian

Depois de ter fugido da cama de uma atriz pornô as quatro da manhã, chego em casa e me jogo na cama. Sei que está pensando que sou mais um desses, ou seja, típico galinha que só quer festejar por aí, mas a verdade nessa situação em específico é que ela era uma pessoa maluca.

Quero dizer, quem diabos mia como um maldito gato quando tem um pau como o meu enterrado em sua buceta? Sem falar que ela lambeu meu sovaco e quando foi descendo para o meu pênis, ela colocou a língua no meu umbigo, e essa merda foi péssima.

Que tipo de maluca faz essas coisas?

Se você for uma delas pelo amor de Deus, pare!

Meu pau ficou mole no momento em que ela fez isso, e não acho que ele conseguiria levantar se ela estivesse por perto, talvez eu deva me manter longe do sexo oposto.

Meu telefone toca me tirando dos meus pensamentos.

— Alô — Atendo sem olhar o identificador de chamadas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Filho, quero que cuide da filha da minha advogada* — Meu pai diz assim que eu atendo.

— Como assim? — Era só o que me faltava, ter que ficar de babá.

— *Ela vai trabalhar de estagiária e eu a coloquei como sua assistente, por isso quero que seja gentil.* — Pede.

— Se está pedindo, seu pedido é uma ordem — Respondo, literalmente.

— *Bom, e não se esqueça de comparecer no jantar que sua mãe vai dar no domingo e traga a Lili* — Manda.

Ótimo, a mala da Lili.

— Tudo bem — Desligo o telefone.

Tenho vinte e sete anos e meus pais acham que podem escolher minha namorada, e como se não bastasse ainda querem me prender a uma bruxa frígida como Lili. Se eles soubessem o quão perto eu fico de estrangular essa mulher quando estamos perto não insistiriam em nos reunir, mas como é família, eu os aturo.

Essa louca ainda meteu na cabeça dela que somos namorados.

Quer saber se somos?

A resposta para essa pergunta é não, caso

PERIGOSAS ACHERON

contrário à atriz pornô não teria nem chegado perto do Ian júnior.

Afinal, posso ser safado, mas sou um safado honesto e nunca traio a mulher com quem estou. Não que eu tenha estado com muitas.

Tomo um banho e me visto para ir à empresa, não preciso de muito para ficar gostoso, afinal beleza não me falta.

Coloco um terno preto italiano, feito sob medida, sapatos italianos e uma gravata azul escura, com o cabelo levemente bagunçado e óculos aviador saio pra mais um dia de trabalho.

Como moro na cobertura de um prédio, não preciso dividir meu elevador com ninguém. Já na garagem, pego meu carro e sigo para o trabalho. Tento não me estressar com o trânsito e manter a calma, se meu bom humor for pelo ralo já cedo, não sei como vou aguentar o dia tenso que tenho pela frente.

Na frente da empresa, entrego meu carro para o manobrista e com a pasta dos documentos do meu dia, vou até a cafeteria em frente tomar um café. Para variar, a atendente do café dá em cima de mim, mas não estou muito a fim dela, não sei dizer o que me afasta de foder com ela, se é a mono

celha ou os dentes tortos e sujos, que me fazem querer manter meu pau nas minhas calças.

— Mais alguma coisa para o senhor? —
Pergunta estufando o peito.

— Apenas isso — entrego a nota de cem para ela e digo — Pode ficar com o troco — Não sei é uma forma de me desculpar por não querer comer ela ou se estou tentando ajudar ela a pagar uma designer de sobrancelha.

— Obrigado. — Ela parece querer falar algo, mas não dou tempo.

Na entrada da empresa, vejo uma morena linda, ela está vestindo uma calça preta e uma jaqueta, seus saltos são sexy e ela está correndo na minha direção sem olhar por onde anda. Antes que eu consiga evitar, ela bate em mim e os papéis que eu estava segurando voam por todos os lados. Ela pede desculpas e se abaixa para recolher os papéis, sigo seu exemplo e quando terminamos me entrega os papéis.

Quando penso que ela vai me dar uma olhada e cair matando em cima do papai aqui, ela murmura um pedido de desculpas e sai correndo para dentro da empresa. Bom, ao menos ela está no meu território e lá o gato aqui vai dar um jeito de

encontrá-la.

— Olá senhor, Owen — A recepcionista que não faço a mínima ideia do nome diz.

— Alguma coisa para mim? — Pergunto.

— Não, mas sua nova estagiária já está aqui —
Avisa.

— Ótimo, vou subir e ver se a encontro.

— Tenha um bom dia — Murmura.

— Obrigado — Respondo no meu caminho para o elevador.

Não consigo tirar a morena gostosa da minha cabeça, seja o que for, meu pau quer aquela mulher e o que o meu pau quer, o meu pau tem.

Ok! Isso soou muito idiota.

Mas a verdade é que nenhuma mulher é capaz de resistir ao meu charme, isso não sou eu sendo um idiota e sim eu dizendo a verdade.

As portas do elevador se abrem no meu andar e, para minha surpresa e felicidade, minha secretária Andrea está conversando com a morena gostosa.

Se não é o destino, não sei o que é.

— Senhor Owen, está é Maya, ela vai ser sua assistente — Andrea me apresenta, e eu paro de escutar o que ela está dizendo.

— É bom te conhecer oficialmente — Digo

PERIGOSAS NACIONAIS

dando a ela um olhar presunçoso.

— Digo o mesmo ao senhor — Diz toda tímida.

— Bem, minha secretária vai passar a forma como as coisas funcionam comigo, e em seguida você pode entrar no meu escritório — Passo por ela e me tranco em meu escritório.

Não é todo dia que uma mulher como ela aparece na minha frente, se eu não conhecesse meu pai, diria que o velho fez isso de propósito, ele, com certeza, sabe do que eu gosto. Com esse pensamento, ando até a minha mesa e me forço a pensar em outra coisa que não seja a minha nova secretária.

Finalmente me perco nos problemas da nova campanha de hidratante feminino, não sei qual é o problema das mulheres, elas correm atrás de novos tratamentos de beleza todos os dias. Elas não percebem que nós gostamos de mulheres bonitas e *naturais*.

Meu telefone toca e olho o identificador para ver a foto da minha irmã, a maluca não pode me deixar em paz por cinco minutos.

— Oi maninho — Diz — Preciso que cuide dos seus sobrinhos favoritos para mim, por dois dias — Pede.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu amo meus sobrinhos, mas as duas pestes têm o dom de me tirar do sério. E o pior é que eles gostam disso, eles gostam de me ver perder a cabeça.

— Aonde você vai? — Pergunto.

— Marcaram uma reunião em outra cidade e preciso ir lá.

— Tudo bem, eu cuido deles — Respiro com calma. — Mas, você vai ficar me devendo uma.

— Ótimo, te amo — Responde. — Vou deixar eles hoje na sua casa.

— Ok — Desligo o telefone e nesse momento alguém bate na minha porta — Entre — Digo e quem aparece? Nada mais, nada menos que a minha morena sexy.

— O senhor pediu para que eu falasse com você assim que sua secretária passasse o funcionamento de tudo — me lembra, mexendo em suas mãos de forma nervosa.

— Sim, claro! — Aponto para a cadeira em frente a minha mesa — Sente-se aqui. — Observo ela andar até a cadeira e se sentar — Vou precisar que você cuide da minha agenda, assim vai estar presente nas reuniões e aprender sobre o mundo da publicidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu disse que sou um bom chefe, vou ensinar tudo o que sei para ela, e se ela me permitir um pouco mais.

— Obrigada — Diz, soando como se quisesse dizer isso — Também quero aproveitar para pedir desculpas, mais uma vez.

— Não se desculpe acidentes acontecem — Dou de ombros — Agora, se quiser ver a minha agenda e me informar os compromissos, tenho mais o que fazer. Aproveite e desmarque os compromissos dos próximos dois dias — Aviso.

Maya passa pelos meus compromissos do dia de forma eficiente, quando termina ela sai da minha sala e claro, que eu não consigo evitar e acabo olhando para sua bunda.

É estranho como uma mulher da idade dela esteja na fase de estágio, mas graças ao atraso dela, consigo ver seu belo traseiro e peitos em uma base diária a partir de agora. Então, não me importo com o quão atrasada em seus estudos ela esteja.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Maya

Depois do dia infernal que tive, finalmente estou pronta para ir embora e talvez relaxar. Conhecendo os meus pais, vou ter que responder como foi meu primeiro dia de trabalho. Só quero ver a cara deles quando eu contar que já cheguei arrasando meu chefe, não acredito que o fiz chegar atrasado.

Sem contar que segundo Andrea, Ian Owen pode me ligar a qualquer momento com alguma coisa para eu fazer, e como uma boa assistente, vou ter que correr mais que cavalo de jockey pra atender as vontades dele.

E isso pra mim, é uma merda!

Eu sou a pessoa mais preguiçosa que existe nesse mundo, quando estou em casa gosto de me sentar e deixar que a vida passe diante dos meus olhos, enquanto eu durmo ou vegeto na cama ou no sofá.

Na escola, sou a aluna que se esconde na hora da educação física, claro que meu professor mala anda a escola toda atrás de mim e me arrasta de volta pro inferno. Tá aí, talvez o filme com esse título tenha recebido esse nome graças a um

PERIGOSAS NACIONAIS

professor de educação física. Não sei o que diabos faz as pessoas gostarem de ficar suadas e pegajosas.

E por falar em aula, só quero ver como vai ser meu dia amanhã, já que hoje eu não fui para a escola, precisava estar aqui para o meu primeiro dia e avisar a Andrea que o meu horário escolar não está em questão. Nós duas já combinamos tudo e ela vai me dar uma mão.

Quando saio do trabalho meu irmão já está me esperando, assim que entro no carro ele me encara curioso.

— Meu dia foi uma merda — Só pra você saber.

— Se começou assim, imagina daqui a um tempo — Provoca e eu mostro o dedo meio pra ele.

— Sério, a primeira coisa que fiz quando sai do carro foi trombar em um cara e fazer todos os papéis dele voarem, então o ajudei a recolher e sai correndo. Acontece que esse cara era o meu chefe e ele chegou atrasado ao escritório por minha culpa — Reclamo, quando ele entra no trânsito.

— Isso sim é um dia movimentado, pensa pelo lado positivo, você ainda tem um emprego — Responde.

PERIGOSAS ACHERON

Dando de ombros coloco uma música para tocar no som do carro e ignoro meu irmão, até chegarmos em casa. Lá, cumprimentos meus pais e vou direto para o meu quarto, tomo um banho e caio na cama, sem me importar em comer alguma coisa, apenas querendo que esse dia termine de uma vez.

Na manhã seguinte, na sala de aula, minha melhor amiga Duda decide que é o momento ideal para começar a me fazer perguntas sobre o meu trabalho e como as coisas estão indo.

— Então, como foi o primeiro dia no estágio?
— Pergunta.

— Ótimo, levando em conta que eu atropelei meu chefe como uma jamanta e nem sabia quem ele era — Continuo a fazer as anotações da aula, enquanto respondo.

— Eita! Começou bem mesmo — Provoca — E ele é um velho?

— Se por velho, você se refere a um homem com braços musculosos enormes, olhos castanhos e uma cara de deus grego malandro, então sim, ele

é um velho — Dou de ombros — Caso contrário, ele tem vinte e sete anos e se eu fosse um pouco mais velha e menos virgem, eu dava pra ele.

— E sua paixonite pelo Gui? — Pergunta.

— Gui? Ele é um franguinho que me chamou pra sair e acredite, foi uma tortura.

— Como eu ia saber, se você não me contou nada! — Acusa.

Estou prestes a responder, quando somos interrompidas pelo professor.

— Espero não atrapalhar a conversa das duas.

— Não está, fique tranquilo, pode continuar a dar sua aula — Duda responde e o professor Renato estreita os olhos para ela.

— Desculpe — Digo.

— Mas se o senhor puder falar mais baixo eu agradeço — Dura fala ao mesmo tempo em que eu.

Estreitando os olhos o professor aponta para fora da sala.

— As duas, fora da sala — Diz — Agora!

Ótimo, ele entrou no modo ogro.

Recolho meus materiais e com raiva saio da sala.

Eu amo minha melhor amiga como se ela fosse uma irmã para mim, mas tem horas, como essa,

que tudo o que quero fazer é matá-la. Custava muito ela se calar e deixar o ogro dar a aula?

— Onde a gente vai ficar? Não vou para a direção por culpa do Mister Magu — Reclama — Vamos para a quadra de esportes, lá ninguém vai incomodar a gente.

Sendo arrastada pela minha melhor amiga para a quadra de esportes, nós nos sentamos no canto da arquibancada, contrariada me sento ao lado dela e puxo meu celular para ver que horas são. Ótimo, faltam ainda alguns minutos antes da aula que fomos expulsas acabar.

— Estou com vontade de te matar — Digo pra ela — Não posso ter notas baixas, é uma exigência do meu emprego.

— Desculpe, prometo que vou ficar quieta da próxima vez.

— Não prometa uma coisa que você não pretende cumprir.

Ela sorri, sabendo que não me engana e então muda de assunto.

— Me fala, o que o Gui fez de tão errado durante o encontro de vocês? Ele é um gatinho.

— Só se for um gato do mato, isso sim. Ele comeu com a boca aberta, soltou um pum e

derrubou macarrão em cima do meu vestido branco, sem falar que tentou me beijar com a boca toda suja de molho de tomate — Só de lembrar já sinto ânsia — Não sairia com ele nem que a minha vida dependesse disso, prefiro ouvir Calypso a sair com ele.

— Eca, parece ter sido horrível — Diz — Mas, não muda o fato dele ser um gostoso, e as pessoas podem mudar.

— Se você acha que ele é gostoso, então... — Aceno para Gui, que está jogando futebol junto com os outros meninos e ele vem na nossa direção.

Assim como um cachorrinho que é chamado por seu dono, Gui corre sem camisa na nossa direção. A visão dele correndo sem camisa na nossa direção é uma boa visão, se eu não tivesse passado por um encontro desastroso com ele, até pensaria em sair com ele de novo.

— Fala minha princesa — Ele diz esticando a perna por cima da arquibancada.

— Então Gui a Duda queria conhecer aquele restaurante que você me levou e eu pensei quem seria melhor pra levá-la que você? Afinal quem conhece o lugar e os melhores pratos do menu é você — Duda começa a me cutucar escondido,

mas ignoro e continuo — Aceita levar ela lá?

— Mais é claro que sim, pode ser hoje à noite?

— Claro quanto antes melhor — Respondo.

É hoje que você me paga, Duda!

— Passo te pegar as sete — Gui diz e se afasta, antes que a Duda possa protestar.

— Maya você me paga!

— Não me venha com essa, você tem uma paixonite por ele e não fez nada por achar que eu gosto dele — Respondo — Estou te dando a chance de conhecer o lado porco dele.

— Eu... — Ela não termina de falar, interrompida pelo toque do meu celular.

— Alô — Atendo, fazendo sinal para ela esperar um pouco.

— *Maya!* — Essa voz me deixa com as pernas bambas.

Ian Owen tem a voz mais sexy que já ouvi na minha vida. Se a minha avó me visse nesse momento, ela me diria que estou com fogo na periquita, mas quem não estaria em ouvir essa voz?

— Senhor Owen — Respondo, me controlando.

— *Quando tiver um tempo livre, venha imediatamente para minha casa* — Pede e em

PERIGOSAS NACIONAIS

seguida grita para alguém — *Não suba no balcão* — Mais alguns segundos se passam e ele volta a falar comigo — *Por favor, venha logo.*

Com a última parte dita ele desliga o telefone, sem me passar seu endereço. Para minha sorte sua agenda é mais do que completa e tem seu endereço, uma vez que meu chefe idiota pensa que sou Chico Xavier ou quem sabe a mãe Diná.

— Quem era esse? — Duda pergunta.

— Meu chefe e ele está precisando de mim — Explico — E pelo que ouvi a coisa é séria.

— Precisa de ajuda para fugir? — Oferece.

— Não é certo fazer isso — Respondo me sentindo uma idiota.

— Pare de ser essa santinha, todo mundo faz isso. Pelo menos sua causa é verdadeira e não uma besteira — Responde.

— Não sei...

— Venha, eu conheço um lugar que é bem fácil de pular — Ela se levanta e me leva para o lado de fora da quadra, no canto do ginásio, tem um muro que é baixo. — Aqui, vou fazer pezinho pra você.

— Por que será que não estou surpresa com o seu conhecimento desses lugares? — Falo enquanto subo na mão dela e ela me levanta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu Deus, Maya! Você precisa emagrecer — Diz.

— Não sei o que você quer que eu perca — olho para trás e vejo a coordenadora vir em nossa direção — Puta merda, a Estela tá vindo pra cá!

Antes que eu tenha tempo, Duda se afasta de mim e eu quase caio então ela me empurra para o canto e diz:

— Eu tenho um plano, apenas confirme tudo o que eu disser.

Estela se aproxima de nós e para na nossa frente, cruzando os braços contra o peito, dizendo:

— Bonito, o que as duas estão fazendo aí que não estão na educação física? — Ela pensa que estamos na educação física, bom.

— Achamos ter visto um cachorro aqui — Duda mente.

— Não minta mocinha, pensa que nasci ontem?

— Só se ontem foi há meio milênio — Murmuro.

Estela se vira para mim.

— Como disse mocinha?

— Ela disse que a senhora descobriu nosso segredo — Duda mente.

— E que segredo é esse?

PERIGOSAS ACHERON

— Nós somos um casal, estávamos discutindo se deveríamos nos assumir em público ou não. A senhora vê, minha namorada está com medo da reação das pessoas, e eu me sinto tão rejeitada por ela — Chora, enquanto Estrela cora.

— Bem... hum... Ela tem razão em certo ponto, ter um aconselhamento é bom em um caso como esses, por que não vão embora um pouco mais cedo e conversam com seus pais? Vou marcar acompanhamento na escola, para as duas.

— Seria ótimo! — Duda sorri brilhante para ela — Não é amor? — Ela me dá um empurrão.

— É, é sim — Saímos andando na frente e quando somos liberadas da escola, eu quase morro de tanta vergonha — Graças a você, nós duas corremos o risco de ser conhecidas como as lésbicas da escola.

— Graças a mim, você não está encrencada com seus pais e com o seu chefe — Diz, quando paramos no ponto de ônibus.

— Não posso acreditar que ela caiu nessa história.

— Aquela mulher me dá medo, antes ser lésbica do que ter ela falando com meus pais — Duda diz.

— Lembra que as crianças fizeram uma música

pra ela?

— Não foi pra ela, foi pra tia Anita — Lembra.

— Aquela lá era o mal encarnado.

Meu ônibus se aproxima e eu dou um abraço nela, enquanto faço meu caminho até a casa do meu chefe, penso em uma maneira de me livrar desse aconselhamento.

Sorte a minha que a distância entre a escola e a casa do Ian não é muito grande, tenho certeza que se eu demorar muito ele pode surtar e me mandar embora. Chegando em frente ao seu prédio, passo pelo porteiro que diz que o senhor Owen já está me esperando e vou direto para a cobertura.

O porteiro diz que o código do elevador está na agenda, então pego ela e digito, fazendo o elevador começar a se mover e me encostando contra a parede. Eu já disse que odeio elevadores? Pois é, eu odeio essas coisas.

Sabe o que é mais engraçado no dia de hoje? Desde o momento em que recebi a ligação do Ian, eu não consigo me livrar desse frio na barriga e dessa sensação estranha de algo vai acontecer hoje.

Quando as portas do elevador se abrem, tomo um susto com a cena a minha frente. Ian que ontem estava vestido como a perfeição masculina,

hoje esta como se tivesse acabado de sair da guerra, que aparentemente foi em seu apartamento.

— Graças a Deus que você chegou — Ele diz e praticamente me arrasta para dentro do apartamento, como se eu pudesse fugir dele.

Se bem que fugir não é uma má ideia, isso aqui está terrível!

O caos está por toda parte, não parece uma cena de guerra e sim, uma cena de guerra no meio de um furacão. E claro que olhando em volta eu vejo a causa de toda a destruição, duas crianças com os olhos azuis mais fofos e inocentes que já vi na minha vida.

— Quem são esses? — Não tiro meus olhos das crianças quando pergunto.

— Meus sobrinhos.

As crianças estão sentadas ao lado de dois cachorros enormes da raça Labrador, eles estão deitados no chão como se fossem dois tapetes de urso, desse que a gente vê em filmes e desenhos. Os cachorros são lindos e se parecem com ursos.

— Você tem sobrinhos, que tem cães que parecem ursos?

— Sim — Ian dá de ombros — Junte duas crianças que parecem a encarnação do demônio e

dois cachorros atentados como esses, que se parecem enviados de satã e eles farão da vida de um adulto inocente como eu, um verdadeiro inferno e, não menos importante, vão destruir o meu apartamento.

— Essa era a sua emergência?

— Sim, por favor, me ajude — Pede.

Encaro ele por um tempo e mesmo todo bagunçado, Ian continua todos gostoso.

— Eu... Tudo bem — Droga, olhar para ele me faz agir como uma idiota.

Como a assistente eficiente que sou, consigo controlar a bagunça das crianças, primeiro com uma cessão de filmes e pipoca e depois alguns jogos e um pouco de pizza. Os cães ficam em silêncio ao lado das crianças, o que é um presente divino. Enquanto as crianças estão distraídas, começo a colocar o apartamento em ordem com Ian me ajudando a organizar.

Quando estamos na cozinha, olho para ele rindo.

— Você disse que era um adulto inocente?

— Eu sou — ele diz e eu dou risada — Algo engraçado?

— Tirando o fato de que você não me parece nada inocente não tem nada engraçado por aqui —

Começo a lavar a louça, até que sinto seus braços em volta da minha cintura. Pera aí, o que está acontecendo aqui? — Quer saber o quanto eu não sou inocente? — Ele murmura no meu ouvido, fazendo minha pele se arrepiar.

— Senhor Owen — Tento me afastar dele, mas sua respiração contra o meu pescoço e seu toque me deixa mole e excitada.

— Você quer isso tanto quanto eu Maya — Estou prestes a gemer com o seu toque, quando uma das crianças entra e nos interrompe.

Salvando-me de passar vergonha e de provavelmente ganhar a minha carta de demissão. Romance de escritório? Serio isso, Maya?

— Tio preciso ir ao banheiro — A jovem garotinha fala esfregando seus olhos.

— Estou indo querida — Ele diz para a menina e eu me pergunto como ele seria se tivesse um filho.

Antes dele se afastar, Ian sussurra para mim;

— *Nós ainda não terminamos.*

Tomo essa oportunidade e escapo do seu apartamento. Para quem está de fora, devo parecer como uma maluca sendo perseguida por cães infernais. Quando na verdade eu estou apenas

correndo do homem que provavelmente vai partir o meu coração.

O caminho até a minha casa é feito no modo automático, quando chego em casa, vou direto para meu quarto e me jogo na cama. Por mais que eu lute para tirar Ian da cabeça não consigo deixar de lado a sensação das suas mãos correndo pelo meu corpo e de como me senti com ele tão perto de mim.

Ian Owen está mexendo com a minha cabeça e eu não faço ideia de como me controlar perto dele.

Capítulo 3

Ian

Ontem, quando voltei para a cozinha esperando encontrar Maya, acabei me deparando com tudo vazio e nem sinal de sua presença. A malandra acha que vai conseguir fugir de mim, mas está muito enganada, essa coisa de agir como criança e fugir de mim, não vai colar.

E por falar em crianças, nunca pensei que meus monstros, mais conhecidos como sobrinhos, me deixariam de cabelo em pé. Eles e os cachorros detonaram o meu apartamento e eu não sei o que teria feito se a gostosa da Duda, não tivesse aparecido aqui e me ajudado.

Está achando ruim eu chamá-la de gostosa?

Bem, o problema é seu!

Vou continuar chamando ela do que quiser, afinal, ela é gostosa mesmo. E outra, vocês acreditam que o homem para de fazer algo só porque vocês pedem pra ele parar? Minhas queridas, nós continuamos fazendo, só que pelas costas de vocês.

Não sabem a sorte que tem de eu ser sincero e compartilhar esse tipo de informação.

PERIGOSAS NACIONAIS

Cansado ando até a sala e me deito no sofá. Meus sobrinhos ficaram com a minha cama, já que não tenho um quarto de hóspedes, pelo menos, não um que dê para ser utilizado, pois virou meu escritório e o outro se tornou um quarto da bagunça, onde guardo tudo o que um dia eu poderei usar.

Até hoje, eu nunca precise de nada que tem lá!

Pego um lençol e forro o meu sofá, antes de me deitar para dormir. Meu sofá é o típico sofá de um cara, todo preto e de couro, o que é ótimo para assistir a um jogo sem ter que me preocupar se vou derramar cerveja ou comida em cima dele.

Infelizmente nem tudo são flores, o coitado tem a capacidade de grudar na sua pele e quando se levanta? É como se estivesse arrancando durex do seu braço, essa merda dói de mais, e eu não quero provar esse tipo de dor.

Me deito no sofá e tento dormir, mas sem sucesso, acabo rolando de um lado para o outro, até que escuto passos vindo do corredor em direção a sala.

— Tio? — Nina minha sobrinha chama se aproximando de mim.

— Sim bonequinha — Murmuro.

PERIGOSAS ACHERON

Mesmo que meus sobrinhos sejam uns pestes, eu os amo e faria de tudo por eles.

— A tia Maya, vai voltar amanhã? — Sorrio com a pergunta da minha sobrinha, parece que a gata conquistou os meus sobrinhos.

Isso vai me ajudar também, já que é mais um motivo para ela vir até a minha casa.

— Amanhã ela estará aqui — Respondo.

— Ótimo, agora vou dormir — Diz e volta para o meu quarto.

E com isso, minha sobrinha comprovou que as mulheres já nascem sabendo manipular os homens para conseguir aquilo que querem.

Sexo frágil?

Frágil somos nós, homens que somos fáceis de ser manipulados, ou talvez a gente só seja idiota.

Com esse pensamento, me viro para o encosto do sofá e finalmente pego no sono.

Às seis e meia da manhã, acordo com os meus sobrinhos pulando em cima de mim e fazendo do meu estômago um pula-pula.

— Tio, lembra temos que comer e ir para a aula

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ben meu sobrinho diz.

— E não esqueça que a Maya tem que vir aqui hoje — Nina me lembra.

— Não vou esquecer! — Prometo e me levanto enrolado na coberta — Vou ir ao banheiro, enquanto isso, vocês dois comem cereal na cozinha.

Já no banheiro me desenrolo da coberta, amaldiçoando a minha ereção matinal e os meus sobrinhos. Com os dois aqui a minha vida vai ser um caos, duas crianças malucas e um pau desobediente vão fazer dos próximos dias um inferno.

Entro no chuveiro e ligo na água gelada, quando ele começa a baixar, imagens da Maya vem na minha cabeça e o coitado decide saudar a rainha novamente. E é claro que eu não posso sair daqui desse jeito.

Então cuido da minha ereção, não é como se eu precisasse bater uma punheta com frequência, sempre que preciso de sexo tenho um monte de mulheres dispostas a me ajudar com o meu problema, mas quero me manter com tudo, para quando pegar Maya.

Ca entre nós?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

É com a imagem mental dela chupando o meu pau que eu gozo.

Depois de cuidar da bagunça que ficou no meu banheiro, termino de me lavar e saio do banho, caminho para o meu closet e me troco, colocando meu terno. As crianças já estão prontas e me esperando na sala.

— Vamos — Digo os empurrando carinhosamente em direção a porta.

Eles vão pulando até o elevador e a coisa não melhora muito quando entramos, já que ambos tiraram o dia para serem sapos. Deus, o que a minha irmã esperava ao se procriar? Crianças normais? Lucidez passou longe da minha irmã.

Já no carro, coloco ambos em seus lugares e vou para o banco da frente. Ligo meu carro e entro no trânsito, e os dois pestinhas começam a cantar uma música que fala de uma maldita galinha pintada e sua doença, ao que parece às músicas infantis estão retratando de forma divertida a gripe aviária.

Coitado do tal Carijo, que foi visitar ela, se não se cuidar vai entrar na dança também!

Tento ignorar a cantoria de ambos, dando graças quando chegamos na escola deles e os dois ficam quietos, se soltam do cinto e saltam do carro

PERIGOSAS ACHERON

quando eu abro a porta, observado eles entrarem na escola.

Com as crianças entregues na escola volto a minha rotina de dirigir para a empresa, pegar o meu café, ignorar as mulheres dando em cima de mim. Sim gatinhas, mulheres dando em cima de mim é rotina!

Passo pela recepção no térreo do prédio e sou cumprimentado por algumas funcionarias.

— Como vai senhor Owen? — Pergunta, quando me aproximo.

— Bem, alguma correspondência para mim?

— Sua nova assistente já às levou.

— Certo — Me afasto do balcão e vou para o elevador, onde uma loira peituda entra.

Ela é exatamente como todas as outras mulheres com quem já estive, nem mesmo me dá tempo para apertar o botão para o meu andar, a loira começa com o maldito show, onde ela finge ser inocente, mas, ainda assim, faz de tudo para que eu note seu decote, ou sua bunda.

Não vou dizer que não notei, eu notei, afinal não sou cego. Mas a questão aqui é não quero fodê-la hoje, quem sabe na próxima?

Aperto o botão para o último andar e ela me

PERIGOSAS NACIONAIS

encara com um sorriso sedutor, não deixo de notar que a burra não apertou o botão para o andar dela.

— O senhor conhece o senhor Owen? — O jeito que ela pergunta torna evidente que ela sabe que eu sou o senhor Owen.

— Sério isso? O meu rosto está estampado em vários lugares nesse prédio e você vem com essa pergunta idiota? — Para a minha sorte o elevador para no último andar e eu saio, ignorando o fato de que a loira está me olhando como se não acreditasse no que eu disse.

Passo pela secretária do escritório, que se levanta quando me vê.

— A Maya está com a minha correspondência?

— Sim senhor — Responde ajustando alguns papéis na mesa.

— E onde ela está? — Peço.

E ela me olha confusa.

— Quem senhor? Maya ou a correspondência?

Proíbo a mim mesmo de mandar ela embora por fazer uma pergunta tão estúpida.

— Maya — Explico sem paciência e no mesmo momento a loira do elevador aparece.

— Em sua sala organizando os papéis — Aceno com a cabeça e vou para a minha sala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A visão que tenho assim que entro quase me mata.

Maya está de joelhos recolhendo vários papéis que estão espalhados pelo chão. A vontade de ir até ela e ajudar é grande e eu só não faço isso para não perder a vista que tenho da bela bunda dela, que me proporciona a maior ereção de todos os tempos.

Infelizmente Maya não leva muito tempo recolhendo os papéis do chão e logo se levanta, tomando um susto quando me vê parado ali, sem contar no tom rosado que toma conta de suas bochechas.

— Senhor Owen! Já chegou — Declara.

— Me falaram que está com minhas cartas — Digo ainda parado no meio do escritório.

— Elas estão em sua mesa senhor — Diz — Separei as propagandas das contas a pagar, as contas enviei para o financeiro e as propagandas estão ali em cima, não sei se você costuma olhar elas ou apenas jogar fora.

Ela é uma garota eficiente e eu gosto disso!

— Fez bem, costumo dar uma olhada em algumas dessas propagandas — Respondo — Agora, minha agenda do dia?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nada de importante, já que me pediu para desmarcar todos os seus compromissos do dia — Me lembra.

— Verdade — Estou tão acostumado com o meu trabalho que às vezes faço as coisas no automático — Sua agenda está livre também, não está?

Maya me olha confusa.

— Não entendi.

— Meus sobrinhos gostaram de você, até mesmo pediram que passasse à tarde com eles — Respondo — Como você está sob minhas ordens, estou lhe comunicando que seu compromisso é comigo.

— Lamento senhor, mas vou precisar tirar um pouco de tempo hoje para resolver algumas coisas, em seguida vou encontrar com você e seus sobrinhos.

Que coisas são essas?

Será que Maya e sua bunda boa tem um namorado?

— Você tem um namorado Maya? — Vou direto ao ponto.

— Não senhor e mesmo se tivesse isso não é da sua conta — Ela coloca as mãos no quadril de

PERIGOSAS ACHERON

forma petulante.

— Na verdade é sim, mas como não é um assunto que envolve outro homem, vou permitir que tome seu tempo e depois nos encontre na praça de alimentação do Shopping, vou levar as crianças no cinema hoje — Aviso.

— Se é isso que o senhor quer — Ela me dá um sorriso falso e vai dizer mais alguma coisa, quando uma batida na porta interrompe.

— Senhor, tem uma Guilhermina aqui querendo falar com você — Minha secretária anuncia.

— Ela tem hora marcada? — Pergunto.

— Segundo ela, não precisa ter hora marcada com você, pois ambos já se conheceram no elevador.

Era só o que me faltava, as pessoas começarem a achar que podem vir ao meu escritório à hora que quiserem, apenas por terem me visto em algum lugar.

Isso é ridículo!

— Pois fale para ela, que todos que querem falar comigo tem que ter hora marcada.

— Certo senhor — Diz e fecha a porta.

Novamente a sós com Maya, dou um sorriso para ela e cruzo meus braços em cima da mesa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Onde estávamos? — Pergunto, correndo meu olhar por seu corpo.

— Passando por sua agenda, a qual apenas uma reunião eu não consegui desmarcar — Ela sorri.

— E que reunião é essa?

— Com a sua mãe — Imediatamente o meu pau murcha e toda a felicidade se esvai do meu rosto.

Maya percebe o que fez comigo, uma vez que ela tenta esconder o riso.

— Quando ela vai chegar? — Peço.

— Em uma hora e meia — Responde olhando para o relógio.

— Tudo bem, pode ir e me avise assim que ela chegar — Dispenso ela, notando o quanto ela estava nervosa.

Essa foi a minha maneira de mostrar que eu posso ser um bom garoto quando quero.

Penso que ao liberar a senhorita distração em pernas da minha sala vou conseguir me concentrar no meu trabalho e quem sabe fazer o meu dia render mais do que o esperado, mas logo sou interrompido quando minha secretária mala, entra na minha sala sem bater.

— Senhor, a senhora que te falei ainda há pouco está insistindo em falar com você. — Ela parece

PERIGOSAS ACHERON

um pintinho de tão nervosa que está.

E isso me mostra o tipo de pessoa que a loira lá fora é, ou seja, ela é a mala que cria um relacionamento fictício na própria cabeça e não para de encher o saco. Quando você cai em si está tendo que mudar de país para fugir dela.

— Mande-a entrar que eu mesmo vou me livrar dela — Faço um sinal para ela sair.

Ela acena e sai, como se cães infernais estivessem na cola dela. Pouco tempo depois a Guilhermina entra, mas ela não está sozinha, Maya vem atrás dela segurando uma agenda e me lançando um olhar determinado. Ela está aqui para resolver o assunto e quer a minha permissão para cuidar de tudo.

Com um pequeno aceno, dou permissão para a minha garota chutar a bunda dessa maluca.

— É um prazer falar novamente com você Ian — Guilhermina diz e então lança um olhar desdenhoso para Maya — Sua secretária pode sair.

Maya estreita os olhos para Guilhermina.

— Na verdade, *senhora* — Maya começa, ressaltando o “senhora” — O senhor Owen autorizou sua entrada apenas para não causar uma cena, eu estou aqui para esclarecer que para ter

uma reunião com o senhor Owen é necessário ter hora marcada. Ele não abre exceção para qualquer um que venha aqui e fique atrapalhando o serviço do pessoal do escritório. Por isso, tendo esclarecido toda essa situação, vou pedir que se retire ou terei que chamar a segurança.

Maya conseguiu me deixar de boca aberta e ainda mais caído por ela.

Guilhermina fica vermelha, mas não de vergonha e sim de raiva.

— Vai deixar essa piranha falar assim comigo?
— Ela grita e me encara, agindo como uma amante e não como uma pessoa que apenas dividiu o elevador comigo.

Furioso com a forma como ela se referiu a Maya, me levanto do meu lugar.

— A única piranha que eu vejo aqui é você —
Digo — Agora saia da minha sala, e não se importe em ligar tentando marcar um horário comigo, pois a minha agenda está fechada para você.

Mais vermelha que uma pimenta, Guilhermina sai da minha sala, gritando todos os tipos de palavrões e amaldiçoando a todos na empresa. Mais uma vez reforçando minha teoria de que ela é

PERIGOSAS NACIONAIS

o tipo de peguete psicopata.

— Senhor eu não quis ofender... — Maya começa a dizer, mas eu a corto.

— Não ofendeu, na verdade, gostei da sua postura. Talvez você deva treinar a Andrea, já que ela não tem a capacidade de resolver uma situação como essa — Elogio e ela fica vermelha.

— Obrigada, vou terminar o que estava fazendo e em seguida tenho o meu compromisso — Ela diz e sai da minha sala.

Parece que Maya quer ser uma maratonista, com a velocidade com que ela foge da minha sala. Não me entendam mal, mas nenhuma mulher fugiu de mim, muito pelo contrário, elas ficariam rondando o meu escritório como urubus na carniça.

Espera, acho que acabei de me chamar de carniça, podemos achar algum outro termo, ou quem sabe fingir que eu não pensei nisso?

Quer saber, esse é um país livre, vocês que não deviam estar por aqui!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

Maya

Termino de preparar os papéis do senhor Owen e remarco as reuniões dele. Achei muito legal da parte dele em cancelar todos os compromissos para ficar com os sobrinhos, isso mostra que ele seria um ótimo pai, um que eu adoraria ter para os meus filhos.

De onde isso saiu?

Maya querida, você tem dezoito anos e nunca, nem mesmo uma vez, pensou em deixar alguém chegar perto da sua toca sagrada.

Sim cadelas, eu chamo a minha vagina de toca sagrada, afinal a coitada nunca esteve perto de qualquer coisa que possa tirar sua pureza. Claro que isso tudo antes do Ian Owen entrar na minha vida. Por algum motivo, sempre que eu penso nele sinto um pulsar estranho entre as minhas pernas, sem contar nas coisas que aquele gostoso pode fazer comigo.

Ou talvez, ficar com ele seja a minha maior decepção e ele tenha um grafite 0,5 no lugar do pau.

Termino o meu trabalho e como já havia

PERIGOSAS NACIONAIS

comunicado ao Ian sobre meu compromisso, saio sem dizer nada a Andrea, mas tirando um tempo para me despedir das minhas “*amigas*” de trabalho.

Com pressa, corro para o ponto do ônibus. Por incrível que pareça, não leva nem dois minutos e o meu ônibus passa. Não acha isso um milagre? Você nunca deve ter pego um ônibus na vida, Deus sabe que eles são programados para te fazer correr como nunca e no final, você não consegue embarcar.

Não deixo de dar um sorriso iônico para o motorista, que não vai muito com a minha cara, uma vez que nunca me espera no ponto. E levando em conta que esse é o único ônibus que passa perto da minha escola, vamos ter que trabalhar na nossa relação de inimigos.

Hoje na minha escola vamos ter um tipo de trabalho, por isso estou indo nesse horário, até o meu professor estará lá, então não tem como a Duda responder a chamada por mim. O colégio que eu estudo é um colégio americano, e eles usam o mesmo método de avaliação e estudo que as escolas americanas, se eu me der bem posso parar de frequentar as aulas antes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E isso meus amigos, é uma coisa incrível, já que eu estou a dois segundos de sair correndo e gritando, enquanto balanço os meus braços em cima da cabeça de forma histérica. As pessoas provavelmente vão pensar que eu sou louca?

Sim!

Durante o caminho até a minha escola, me pergunto se Ian sabe a minha idade. Claro que dezoito anos é a idade legal e que logo vou fazer dezenove, mas ele é um cara mais velho que já saiu com todo tipo de mulher na vida, e me pergunto o que ele vai dizer quando souber a minha.

Finamente vou poder fazer o que eu quiser.

Você está se perguntando do que estou falando, uma vez que já tenho dezoito e posso fazer o que eu quiser?

Bem, meus pais são o tipo de pessoas que gostam de por limites aos filhos, não importa a idade que eles tenham. Quando eu fiz dezoito anos os meus pais se sentaram comigo e me disseram que era a hora de mostrar que eu era uma adulta, e se eu fosse boa, eles me deixariam fazer o que quisesse desde que com responsabilidade.

Traduzindo, os dezoito são a hora de mostrar

PERIGOSAS ACHERON

que sou madura e sei tomar decisões e o dezenove é ano que eu posso fazer o que quero, mas com responsabilidade.

Fez algum sentido para vocês? Porque na época fez todo sentido do mundo pra mim.

Quando o ônibus para no meu ponto, desço e olho em volta para ver se a Duda está me esperando, como não a vejo, entro na escola e vou até o ponto de encontro da turma, mais uma vez, sem sinal de vida dela.

Desde ontem ela não tem dado notícias e eu estou ficando preocupada, já que as coisas com Gui podem ir de um extremo ao outro. Resumindo, ou pode ter sido muito boa à noite, ou ela tomou um banho de macarrão ontem e está se limpando até hoje.

Estou sentada mexendo no meu celular, quando olho para cima e vejo a Duda andando na minha direção, ela tem um olhar estranho, e eu fico preocupada com o que aconteceu com ela e o Gui.

— O que aconteceu? — Pergunto, levantando preocupada e passando meu braço em volta dela.

— Vamos conversar em uma das salas — Ela me puxa em direção a uma sala de aula qualquer e fecha a porta atrás de nós.

PERIGOSAS NACIONAIS

Coloco a minha bolsa em cima da mesa do professor e me sento em sua cadeira, avaliando minha melhor amiga e esperando que ela diga alguma coisa.

— Maya, você não vai acreditar no que aconteceu!

— Minha bola de cristal quebrou na semana passada, infelizmente não posso contar com ela agora — Zombo dela.

— Ele me beijou — Diz pulando como uma gazela.

Ela tá fazendo esse drama todo por um beijo?

— E isso é bom? — Pergunto, talvez tenha sido um beijo ruim.

— Sim, bem... Depois do jantar nós fomos para a casa dos pais dele e eles estavam em uma reunião de trabalho.

Eu já estou vendo onde isso vai dar.

— Vocês ficaram se pegando.

— A gente transou! — Ela diz e o meu queixo vai parar nos meus pés.

Ok, minha melhor amiga deu a periquita para o cara tosco da escola, entendi essa parte.

— Mais... mais que coisa — Tento colocar meus pensamentos em ordem — E doeu?

PERIGOSAS ACHERON

Sério Maya? Essa é a melhor pergunta que você pode fazer pra sua amiga não virgem?

— Um pouco, e até saiu um pouco de sangue — Ela dá de ombros — Eu não estava muito confortável.

— Está dizendo que não foi bom? — Pergunto — E ao menos usaram camisinha.

— Não foi muito bom, mas dizem que na primeira vez a gente não curte muito — Mais uma vez ela dá de ombros — E claro que usamos camisinha!

Não sei o porquê, mas quando eu penso em dar a minha virgindade pra alguém, esse alguém que vem na minha mente é o Ian. E eu duvido que as coisas com ele vão ser ruins.

— Isso quer dizer que vocês estão juntos?

— Sim, nós estamos juntos. — Ela sorri e então o professor abre a porta e diz que o trabalho vai ser feito na biblioteca.

Pegamos nossas coisas e vamos para a biblioteca, lá todos os alunos já estão em seus lugares e levantam a cabeça para olhar para a Duda e eu.

— Agora que todos estão aqui, podemos começar a discutir o tema do nosso trabalho — A

professora que vai auxiliar diz — Como sabem, o professor Rodrigo e eu estamos encarregados de ajudar vocês na feira...

E assim começa a ser discutido o trabalho em grupo da minha turma, com uma leve introdução aos acontecimentos que levaram os EUA a ser uma grande potência e como podemos explicar as pessoas sobre a diferença histórica entre as duas nações.

Eu poderia descrever isso como um mercado, onde tem as pessoas que vão e fazem e suas compras e um que é assaltado. O Brasil serviu de depósito para os bandidos de Portugal e mais tarde teve todas as suas riquezas exploradas e enviadas para fora.

Felizmente eu consigo ignorar a aula, infelizmente os meus pensamentos correm para o meu chefe, e o que ele está fazendo agora.

Quando a professora de artes entra na biblioteca para ajudar com a parte artística do trabalho, eu tenho que me segurar para não dar na cara dessa mulher. Eu amo a aula, mas odeio ela e isso se reflete nos desenhos feios que eu faço apenas para irritá-la.

— Como parte artística do trabalho, eu vou

PERIGOSAS NACIONAIS

levar todos vocês ao museu Oscar Niemeyer — Ela diz — Então peguem suas coisas e vamos para o portão de entrada.

Oi? Como assim minha querida?

Hoje era pra ser um dia de debater o trabalho, não de sair pela cidade como uma gazela curiosa.

— Não acredito que a megera planeja isso e nem nos avisa — Reclama a Duda.

— Pelo menos não temos que fazer cartão de natal esse ano — Falo e ela ri se lembrando do fiasco que foi o meu — Não consigo acreditar que ganhei um de feliz páscoa, e isso depois de ter feito um lindo cartão cheio de flores e desenhos bonitinhos.

O idiota do Logan me paga por aquilo.

— Pelo menos você não pegou o cartão do esquisito, eu nem entendi o que estava escrito nele — Reclama.

Reviro meus olhos, Duda sabe o que passei com o esquisito no ano passado.

— Esqueceu que ele ficou no meu pé o ano passado inteiro? Eu me sentia em um filme de terror e ainda me sinto, ele ainda anda na frente da minha casa e fica sorrindo estranho pra mim.

— Lamento por você — Duda responde.

PERIGOSAS ACHERON

Vamos em direção à saída da escola e lá nos deparamos com um ônibus enorme de passeio.

Ótimo, vamos passar um tempo com a mãe dragão.

O passeio não foi tão ruim assim, isso eu admito. Chegou até ser um pouco interessante, mas, ainda assim, a melhor parte foi ir embora. Não tenho que dizer que estou ansiosa para ver Ian e seus sobrinhos, que são muito fofos.

Até mesmo, por que, Gui roubou a minha amiga e ambos passaram a maior parte do tempo com a língua na garganta do outro. Será que as pessoas não sabem manter esse tipo de merda para si mesmas?

Estou no ônibus a caminho do Shopping onde combinei de encontrar Ian, quando o meu telefone toca e vejo no identificador que é o meu querido chefinho que está me ligando. Então eu mudo a minha voz para o meu tom profissional e atendo.

— Senhor? — Isso me saiu um pouco submisso, ou estou falando merda aleatória e eles chamam de mestre?

— *Onde você está?* — Pergunta ríspido.

— Quase chagando, meu compromisso atrasou um pouco, mas já estou chegando. — Garanto.

— *É bom que sua bunda esteja aqui em meia hora ou estará na rua* — Ameaça e desliga na minha cara.

Ian Owen, só pode ser bipolar, como pode em um momento ser todo gentil e me elogiar e no seguinte, ameaça me demitir?

Para minha sorte o ônibus chega ao terminal, que fica praticamente na esquina de dois Shoppings que eu adoro fazer compras, e que acontece de um deles ser o que o meu chefe marcou. Ian marcou no Palladium, particularmente eu prefiro o labirinto que é o Total.

Vou direto para o cinema e lá encontro Ian, já com as crianças, na fila para comprar os ingressos para o filme.

— Finalmente — Ian diz assim que me vê.

— Desculpe pela demora, mas como o senhor deve saber o meu estágio termina no momento que eu saio da empresa — Digo me sentindo afrontosa.

— Você é minha assistente, o que significa que o seu horário de trabalho não termina nunca — Rebate.

— Espero receber pelas horas extras — É tudo o

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu digo e ando para perto das crianças.

Assim que os pequenos me veem começam a saltar em volta de mim, loucos para receber atenção.

— Tia Maya, ainda bem que você veio, o tio Ian estava de mau humor — Reclamam.

— Acho que o tio de vocês vive de mau humor — Sussurro.

— Talvez se vocês três não me testassem tanto a paciência, eu não viveria de mau humor — Ian bagunça o cabelo das crianças.

— Não faz isso tio — Nina reclama.

— É! Assim as meninas não vão me achar bonito — Completa Ben.

— Claro que vão você puxou seu tio — E assim, Ian mostra que é mais um homem que só sabe pensar em periquita.

Cansada dessa conversa e talvez até um pouco enciumada só de imaginar as mulheres dando em cima dele, decido dar um ponto final par essa conversa.

— Se já terminaram de bancar os convencidos, estou louca para assistir ao filme — Interrompo.

— Pessoas que chegam atrasadas não tem o direito de reclamar — Ian rebate.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas tio, as garotas podem reclamar — Ben se mete, ele é tão fofo.

— É! Nós meninas mandamos no mundo e em vocês — Nina diz e eu tenho que segurar o riso — Vocês são como cachorrinhos que obedecem à gente, só que os cachorrinhos são fofos.

— Isso aí — concordo tentando não rir.

Sinto o olhar do Ian em mim, ele parece divertido com a situação assim como eu.

— Que tal uma competição depois do filme? — Ele propõe.

— Oba! — As crianças gritam e pulam em volta de nós — Crianças contra adultos.

Ian está tramando alguma coisa, eu vejo no sorriso dele que tem alguma coisa por trás dessa proposta, alguma coisa que eu posso ou não gostar.

— Não... — Tento, mas Ian interrompe.

— Exatamente, quem ganhar toma o maior sorvete do mundo, por favor, não contém pra sua mãe — Completa com uma súplica que me faz rir.

— Pode deixar.

O filme que assistimos foi Cinderela eu gostei muito, assim como as crianças. Ian não olhou muito para a tela ele passou o tempo todo me encarando e quando eu olhava para ele, ele disfarçava tudo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu demorei a me prender no filme, mas então decidi que ignorar ele seria a melhor coisa.

Quando o filme terminou nós fomos a um parque que tem vários jogos e brinquedos, lá levamos uma surra em jogos de videogames, definitivamente as crianças mandam.

Ian cumpriu a promessa dele e pagou para nós o maior sorvete do mundo, eu não conseguiria tomar um inteiro sozinha, por isso Ian e eu dividimos.

Cada um de nós escolheu os sabores que queria e assim, nesse clima de brincadeiras e descontração passamos a tarde toda brincando até que as crianças dormiram no banco de trás do carro e Ian achou melhor leva-los para casa.

Chegamos e Ian foi com o carro direto pro estacionamento subterrâneo e cada um de nós pegou uma criança, Ian leva Ben e eu Nina. Eles não desgrudaram de mim hoje e não nego que fiquei surpresa, eles foram as primeiras crianças que gostaram de mim e não se negaram a entrar em um lugar simplesmente por eu estar lá.

E olha as crianças fazem muito isso comigo, meu primo faz isso!

— Eles parecem dois anjinhos dormindo — Falo quando fechamos a porta do quarto das crianças.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu penso que Ian vai me responder, mas quando eu me viro para olhar em seu rosto, ele me empurra contra a parede e me beija, as mãos dele correm pelo meu corpo e eu sinto coisas malucas e que me fazem querer fazer coisas más com ele.

— Eu quis fazer isso o dia todo — Ele fala em minha boca.

— Não podemos — O lembro mesmo desejando ele, minha consciência me diz para parar isso, ele não vai gostar de ter transado com uma garota de 18 anos.

— Claro que podemos — Ele volta a me beijar, mas eu resisto e o afasto.

— Não hoje, espere até sexta feira — Com isso eu saio correndo pegando minha bolsa no sofá.

Será que eu fiz merda?

Não, eu vou ter Ian de presente de aniversário e então depois que todo esse desejo maluco que temos um pelo outro passar, vamos ser chefe e assistente.

Um presente de aniversário sexy e quente, o melhor presente de aniversário de todos os tempos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

Ian

Hoje finalmente é sexta!

Claro que eu não preciso falar pra vocês o que vai acontecer hoje, ou pelo menos, o que eu acho que vá acontecer, uma vez que a Maya me ignorou a semana inteira. Sempre que ela me via usava sua melhor voz profissional e se eu fazia um convite ou ligava para ela em qualquer outro horário pedindo alguma coisa, ela me dizia que não podia me atender no momento e desligava.

Dizer que esse comportamento dela me deixou puto seria eufemismo, estou muito além de puto. Pois além de me ignorar, Maya decidiu vir para o escritório com um vestido vermelho colado, bem estilo secretária sexy. Se a intenção dela era me deixar andando com o pau duro por aí, ela conseguiu o que queria.

Tudo o que eu vou fazer, tenho que fazer na companhia do meu pau duro, e você sabe o quanto é difícil andar de pau duro?

Há! Mas não sabe mesmo.

É MUITO DIFÍCIL!

— Senhor Ian? — Maya entra no meu

escritório sem bater, na verdade ela tem feito isso há algum tempo, e em vez de brigar com ela, eu fico ansioso para que ela entre.

E eu não ia reclamar nenhum pouco se ela entrasse e dissesse;

— *Senhor Ian, abaixe as calças e me coma com esse pau maravilhoso e grande que você tem.*

Fui um pouco longe na fantasia?

Com toda certeza!

Mas como nem tudo são flores e imaginação eu volto à realidade onde a Maya diz:

— Senhor Ian, hoje a Andrea me permitiu sair um pouco mais cedo, claro se o senhor concordar — Ela cruza os braços esperando a minha resposta.

— Posso saber o que você vai fazer? — Pergunto — Se ela for encontrar com outro homem eu não vou permitir, na verdade posso ir junto e infernizar a vida do pau pequeno.

— Tenho um evento meio especial hoje, mas não precisa se preocupar com o horário, vou sair apenas alguns minutos antes do horário — Ela explica.

Controlo o meu temperamento e tento me lembrar de que não temos nada, mesmo que o meu

PERIGOSAS NACIONAIS

ciúme seja de um marido que ama a esposa e não quer perder ela.

— Tudo bem, mas isso não pode continuar acontecendo — Repreendo — Essa é a segunda vez que isso acontece.

— Claro senhor! Prometo que essa será a última vez — Ela se vira para sair, mas a chamo.

— Eu não terminei ainda — Digo e ela se vira para me encarar — Tenho uma condição para te liberar mais cedo.

Essa é a minha chance, eu vou ter essa mulher na minha cama durante todo o fim de semana, na verdade eu fodê-la tanto que na segunda-feira ela não vai conseguir nem mesmo andar. E quando ela andar vai lembrar-se de tudo o que fizemos na minha cama.

— E qual seria essa condição? — Pergunta.

— Um jantar hoje à noite — Proponho e antes que ela responda completo — Só você e eu.

Esse é o momento onde estou correndo um grande risco de ser processado por assédio sexual, mas que se dane essa mulher vale a pena.

— Fechado — Responde me pegando de surpresa, e com um sorriso presunçoso sai daí da minha sala.

PERIGOSAS ACHERON

Isso foi muito bom, um tanto estranho que ela tenha aceitado tudo numa boa, ainda mais depois de ter me ignorado durante a semana inteira, mas, ainda assim, estou feliz e pronto para o que a noite nos reserva.

Essa situação me leva a questão principal da vida de todo homem. O que passa na cabeça das mulheres? Será que é efeito de tanta maquiagem e tintura para cabelo? Talvez o pó que vocês usam no rosto seja igual à cocaína.

Pensando assim que eu cheguei a minha teoria, na qual: Quanto mais uma mulher se produz para chamar atenção de um homem, mais maluca e perseguidora ela é.

Quer saber com base no que eu digo isso? Vocês se lembram da atriz pornô que eu peguei?

Ela tinha cabelos falsos, usava um caminhão de maquiagem na cara. Acha que eu estou exagerando? Aquela mulher usava tanto pó que se ela passasse na cracolândia ia ter briga pra cheirar a cara dela. E sim, ela era maluca, até cheirar o meu sovaco ela cheirou!

Já que a Maya decidiu facilitar pro meu lado esta noite, eu vou dar um desconto e não segurar a bipolaridade contra ela, afinal ela pode até gostar

um pouco desses jogos de sedução e estava esperando que eu fosse decisivo com ela. Quem sabe ela finalmente percebeu que não tem como lutar contra o charme do papai aqui.

Passo a mão no meu cabelo e volto a me concentrar no meu trabalho. Hoje estou tendo que lidar com os empresários de uma marca de cerveja, sorte deles que cerveja é comigo mesmo, ou melhor, com qualquer homem.

Claro que o público-alvo da cerveja também é mais fácil de entreter, homem compra merda se você colocar uma mulher bonita com pouca roupa segurando o produto. Se eu aprovo essas coisas? Não, mas a maior parte do mundo usa esse tipo de estratégia de venda, e é isso o que os clientes querem.

Minha irmã é uma grande feminista e ela odeia quando a empresa trabalha com esse tipo de merda, se ela descobrir vou receber o discurso de uma hora que fala sobre a objetificação da figura feminina. Eu sei disso, ela sabe disso, mais como posso mudar a cabeça dos clientes que gostam e exigem coisas desse tipo?

Tudo bem que esse tipo de merda só funciona por causa de homens que gostam e compram.

Quer saber se eu caio nesse tipo de estratégia de venda?

Não! Estou tão focado na Maya e em como ela está me fazendo sofrer correndo atrás dela, que o meu pau não tem dado sinal de vida pra nenhuma outra mulher, o que me deixa apenas com a minha mão. Que já está cheia de calos de tanto que eu tenho usado.

— Senhor? — Andrea me chama e olho para ela, que está parada ao lado da porta — Lili está aqui e deseja falar com você.

— Dispense-a — Digo com um gesto de mão.

— Mas senhor, ela insiste em falar com você — Andrea tem se mostrado cada dia mais incompetente, desde que Maya chegou aqui ela tem se aproveitado e passado o dia no telefone, deixando a maior parte do trabalho para Maya.

Por que Maya teve que sair mais cedo justamente hoje? Justamente quando preciso dela para me livrar dessa praga que tem atormentado minha vida.

— Sabe de uma coisa Andrea? — Pergunto, mas não espero a resposta dela — Estou seriamente pensando em efetivar Maya como minha secretária, e colocar sua bunda na rua.

Maya me livra de problemas e segue ordens quando eu mando, ao contrário de você.

— Aposto que as competências dela vão muito além do escritório — Ela murmura.

— Como é? — Ela me olha nervosa e eu cruzo os meus braços esperando resposta.

— Na... Nada não — Diz.

— Eu ouvi muito bem o que você disse, e quero que recolha as suas coisas nesse exato momento, você está demitida.

Quem ela pensa que é para falar assim da minha Maya?

— E quem vai se livrar da Lili? — Ela pergunta presunçosa.

— Você acabou de dizer que não consegue dispensar ela, não preciso de você pra ficar me enchendo o saco a cada trinta segundos, agora saia daqui — O sorriso que a Andrea estava segurando desaparece e ela sai bufando da minha sala, em seguida Lili entra, pra minha completa infelicidade.

— Oi, bebê — Ela diz e corre se atirando no meu colo.

Sabe o quanto é irritante uma mulher de vinte e cinco anos, agindo como uma criança de oito anos

e ainda usar apelidos ridículos usando uma maldita voz de taquara rachada? É muito irritante, sem contar que homem nenhum quer uma mulher que age dessa forma.

Prefiro tomar um tiro a ter que ficar perto dessa idiota!

Empurro-a do meu colo.

— Em primeiro lugar, sente-se na cadeira do outro lado da mesa, esse aqui é o meu local de trabalho e não um parque de diversão ou a sua casa. Em segundo lugar, não me chame de bebê, quantas vezes tenho que te falar que não somos nada um do outro? Me admira uma mulher da sua idade agir como uma adolescente e não se tocar que não gosto de você — Explodo.

— Bebê! Você só está falando isso por que está com raiva e a sua secretária irritante estava te atrapalhando — E mais uma vez esse filhote de saci está tentando arrumar uma desculpa para o fora que estou dando nela.

— Não é isso! Eu não gosto de você e eu não vou me casar com você, muito menos namorar com você ou te foder! — Grito.

— Não fale nada que vá te fazer se arrepender depois — Ela chora.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vou me arrepender! Eu não gosto de você e já deixei claro que não temos nada, como se isso não bastasse, eu saio por aí e fodo com outras mulheres, vou em festas e nunca, nem mesmo uma vez no ano, eu te ligo ou peço para falar com você — Mais claro que isso só se eu esfregar a cara dela no chão.

— Isso foi horrível — Ela sai chorando do meu escritório e para variar eu não dou a mínima.

Depois desse show desnecessário, eu volto a me concentrar no meu trabalho, mas isso não dá muito certo, tanta coisa está acontecendo na minha vida e na empresa, Maya está me deixando confuso.

Para variar, um tempo depois o meu pai entra na minha sala sem bater.

— Filho cadê a Andrea? — Pergunta se sentando na cadeira em frente a minha mesa.

— Demitida — Respondo.

— Lili ligou e disse que ia passar aqui, ela veio te ver?

— Sim, e dessa vez eu deixei bem claro que não vou me casar e nem ir até a esquina na companhia dela. Eu a odeio e, por favor, pare de jogá-la pra cima de mim.

PERIGOSAS ACHERON

— Você sabe que eu e a sua mãe queremos ter netos e...

— E acharam que a Lili era a melhor escolha? Ela come uma folha de alface pra não engordar, imagina o que ela faria se descobrisse estar grávida? — Ela com toda certeza abortaria.

Meu pai pensa por um segundo e então entende onde eu quero chegar.

— Tem razão, então, já achou alguma mulher que possa te interessar? — Pergunta como quem não quer nada.

— Na verdade, tem a minha nova assistente Maya — Sorrio ao pensar nela — Eu não sei o que é mais essa mulher está me deixando louco — Vejo a cara do meu pai e sei o que ele está pensando — Não é uma simples tara pela assistente.

— Que dia é hoje? — Ele pergunta me surpreendendo.

— Dia vinte e cinco de outubro, o que isso tem a ver com o nosso assunto?

Meu pai mais uma vez não me dá a resposta completa.

— Ótimo acho que você pode ficar com ela — Ele sorri — Não esqueça de levá-la no

almoço da sua mãe, as coisas vão ser interessantes —Depois disso ele se levanta e sai.

Essa situação toda foi estranha, mas isso não me surpreende, o dia de hoje foi cheio de coisas estranhas, embora o meu pai querer saber a data de hoje para dar o seu Ok para o meu relacionamento com a Maya, foi o ponto alto das estranhezas.

O que me resta fazer é esperar para que esta noite, a toca mágica da Maya esteja a minha disposição, e eu espero que ela seja tão boa de cama, como é metida a esperta.

Capítulo 6

Maya

Meus amigos queriam fazer uma festa surpresa para mim, mas eu já tenho um compromisso e ele é muito mais interessante do que encher a cara em uma balada qualquer com os meus amigos malas.

Essa noite eu vou pegar o meu chefe gostoso de jeito e fazer ele ficar viciado em mim, ou talvez, eu só queria saber como é perder a virgindade com um cara que sabe o que faz. Sempre que pensei em fazer sexo com garotos da minha idade, a constrangedora cena de um menino gozando dentro de mim meio segundo depois de entrar na minha buceta, vinha na minha mente, isso e a dor que eu teria como recompensa por dar isso a qualquer um.

Isso me deixaria traumatizada e eu ficaria com trauma de sexo pra o resto da minha vida.

Ok, eu posso exagerar um pouco, mas em minha defesa, deve ser mil vezes melhor fazer sexo com um cara como Ian, do que com um garoto de colegial que só quer sair por ai contando pros amigos que pegou a garota.

Como hoje é o meu aniversário de dezenove

PERIGOSAS NACIONAIS

anos, os meus pais vão fazer uma pequena reunião familiar e como tradição, eu não vou para a aula.

Sim gente, faltar aula no dia aniversário é uma tradição na minha família. Meus pais consideram aniversário o feriado exclusivo do aniversariante do dia, então a gente apenas vegeta e ganha presentes.

Como o natal, mas a gente é o foco, e ser o foco evita que eu vá para escola e leve ovada na cabeça.

Nojento!

Estamos reunidos na sala da minha casa, e os meus pais já estão sabendo que eu tenho um compromisso esta noite. Meu pai não está muito feliz e não para de me fazer perguntas.

— O que você vai fazer esta noite? — Meu pai pergunta.

— Sair com um amigo — Respondo e cadê a independência prometida que vem com os dezenove?

— AMIGO? — Meu pai praticamente grita as palavras.

— Sim um amigo gay — Minto, uma mentirinha como essa não vai me trazer problemas.

PERIGOSAS ACHERON

— Ah bom! Sendo assim pode ir — Diz — Que horas você volta pra casa?

Dou de ombros como se não fosse nada de mais e digo:

— A Duda me chamou pra ir dormir na casa dela, então do jantar vou direto pra lá.

— Tá bom, se cuide! — Diz e volta sua atenção dele para a tela da TV.

Posso ser sincera?

Acho que meu pai sabe que estou mentindo, mas ele prefere ficar em negação e pensar que eu vou ser para sempre a garotinha dele, e não a filha que mente para ir fazer sexo.

Depois dessa conversa meio estranha, alguns primos e tios chegam, então comemoramos o meu aniversário, eu abro alguns presentes e deixo alguns para mais tarde, afinal dessa vez eu ganhei vários e como um pouco, mas não muito, afinal por mais nervosa que eu esteja, não quero chegar no restaurante e o Ian pensar que vou tirar o pai da força, por comer muito.

Não me julguem vocês também iam querer pegar um cara como Ian, todo gostoso e malhado.

Agora, uma pergunta sincera para vocês, será que a cobra da alegria dele é grande? Eu ouvi

alguns comentários que caras malhados, geralmente tem pinto pequeno, se for, espero que ele ao menos tenha algum jogo de língua.

Lá vem vocês me olhando estranho, gente eu sou virgem, não burra.

Não com a minha mãe, que é maluca e fala abertamente de sexo, até em sexy shop ela me leva, a vendedora não conseguia olhar na minha cara, ainda mais depois que ela viu o meu pai esperando a gente na porta.

Meu telefone apita, mostrando que tenho uma nova mensagem, o número da tela é do Ian.

Ian: *Estou te esperando, não vai partir meu coração e dizer que desistiu.*

Ian mandou essa mensagem de um jeito descontraído, mas estou trabalhando ao lado dele durante tempo suficiente para saber que essa mensagem é um reflexo nervoso. Meu amor de chefe está com medo que eu desmarque e o deixe na mão, literalmente.

Ian: *Estou esperando sua resposta, não seja má.*

O aplicativo de mensagem ao qual estamos conversando, mostra quando eu leio a mensagem, espero um tempo antes de responder a mensagem.

Nada melhor que deixar um homem na ponta dos pés.

Eu: *Fique tranquilo, eu não desisti do nosso jantar.*

Eu: *Na verdade estou com MUITA FOME.*

Digito a mensagem, mas quando a leio antes de enviar, penso que seria mais provocante se eu enviasse um áudio para o Ian, então eu apago e gravo.

"Eu não desisti de jantar com o senhor, muito contrário, estou morrendo de fome".

Lição número um do manual de como ser uma puta que a Duda me mandou, homens gostam quando as mulheres mandam áudios com a voz profunda e sexy. Não sei o que eles acham em voz de preguiça, pois é assim que a minha voz fica quando acordo cedo.

Sem esperar por uma resposta do Ian, jogo meu celular na minha bolsa de mão e saio. Ian já tem as informações do restaurante aonde iremos nos encontrar, uma vez que eu mandei uma mensagem hoje mais cedo.

Ian pediu pra vir me buscar em casa, mas me neguei a passar meu endereço. Se o meu pai tivesse visto o Ian batendo na porta da frente, ele

teria tido um ataque ou, ele teria matado o meu encontro e isso não seria muito legal.

Pego um táxi para ir até lá, não quero pegar um ônibus e chegar toda bagunçada no meu encontro. O caminho da minha casa até o restaurante leva cerca de dez minutos, quando o taxista para com o carro, eu o pago e espero o meu troco, só depois vou em direção do restaurante.

O que?

Isso aqui é Brasil, não trabalho que nem uma maluca pra deixar trinta reais de gorjeta pra um homem que passou o caminho me contando sobre a vida dele.

Entro no restaurante e imediatamente avisto Ian sentado em uma mesa meio afastada, assim que ele me vê, se levanta e vem na minha direção. Ele está lindo, e eu não deixo de lado a surpresa em vê-lo usando uma roupa informal.

Ian está usando uma camiseta branca que mostra seus músculos, uma jaqueta de couro, jeans escuro e um coturno. Só de olhar para ele dá vontade de comer, mas está noite eu espero que seja ao contrário e ele me coma.

— Achei que não viria — Ele me leva até a nossa mesa e puxa a cadeira pra mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Gosto de ser pontual nos meus compromissos, senhor — Seguro a minha risada quando o vejo tropeçar em seus próprios pés no caminho até seu assento.

Ian se senta e olha no relógio, confirmando o que acabei de dizer para ele.

— Percebi isso.

— Então, qual é o motivo para o jantar? — Pergunto, ele pode ter me convidado pra jantar, mas as escolhas sobre onde estamos e tudo mais, foram tomadas por mim.

— Eu queria passar um tempo com você — ele para de falar quando o garçom se aproxima e coloca nossos pratos na mesa me servindo um pouco de vinho — Eu peço que me desculpe, mas fiz o nosso pedido.

— Tudo bem, eu gosto de massa — Respondo depois que o garçom se afasta.

Pego o meu garfo e espeto um pouco de nhoque, levo a boca e fecho os olhos quando sinto o sabor da massa e do molho invadir a minha boca. É simplesmente maravilhoso.

— Bom? — Ele pergunta.

— Fantástico, eu sempre venho aqui e nunca havia provado o nhoque — Admito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Gostei que sua primeira vez tenha sido comigo — Ele sorri e eu quase cuspo o vinho que estou bebendo.

— Talvez você possa ter mais do que apenas a minha primeira vez — Agora é a vez dele se engasgar.

— Seria ótimo na verdade — Responde e então balança a cabeça — Estamos falando de sexo, não é?

Dou risada dele.

— Sim.

— Você quer sair daqui? — Propõe mudando para a cadeira mais perto de mim.

— Jantar primeiro seria uma boa — Não quero que ele perceba que estou nervosa.

Ignoro o fato de que agora ele está sentado tão perto de mim que as nossas pernas estão se tocando. Eu poderia me afastar, mas eu gosto dessa aproximação, então coloco minha mão na coxa dele e ignoro o gemido que ele solta e o quão tenso ele fica.

— Vai ser assim durante todo o jantar? — Pergunta.

— Pode ser que seja pior — Brinco dando uma piscadela para ele.

PERIGOSAS ACHERON

Como estou conseguindo jogar essa coisa de mulher sedutora, eu não faço a mínima ideia.

— Nesse caso, os dois podem brincar juntos — Ele mal termina de dizer isso, quando sinto sua mão subindo pela minha perna e levantando um pouco o meu vestido.

Fico arrepiada e ao mesmo tempo paralisada. Onde ele toca em mim, me faz sentir uma corrente elétrica por todo meu corpo. O que esse homem tem que me faz sentir desse jeito? Não deve ser normal se sentir assim com um simples toque. Ele me deixa confusa e sem saber o que fazer a seguir.

A única certeza que tenho, é a de que preciso de uma calcinha de maracujá, onde já se viu uma coisa dessas? A minha periquita precisa se acalmar antes que eu tenha um derrame vaginal, ou TPS, para quem não sabe o que isso é, eu vou explicar, eu estou tendo tensão pré sexo.

— Quer saber? Você tem razão, a gente precisa ir embora, agora! — Vou me levantar, mas Ian me segura.

— Pensando bem, você tem razão, a gente precisa comer — Estreitos meus olhos para ele.

— Você pode decidir se quer ficar e comer a comida, ou se quer me comer, de qualquer forma a

decisão é sua — Me levanto e tento segurar o riso quando vejo ele fazendo sinal para o garçom vir pegar o dinheiro.

— Tem razão, vamos embora.

Depois de pagar a conta, Ian me arrasta até o estacionamento, chegando lá me ajuda a entrar no carro, e quando digo me ajuda, quero dizer que ele praticamente me joga dentro do carro. De duas uma, ou ele está com medo de que eu fuja, ou ele está com muita pressa para o próximo prato.

Vamos em silêncio até o apartamento dele, estou lutando para conter o meu nervosismo e não deixar transparecer que nunca fiz sexo. Quando o carro para na garagem do apartamento dele, Ian sai do carro e antes que ele possa dar a volta eu abro a porta e saio, ganhando um olhar feio dele.

Sem dar muita bola pra isso, ando na direção do elevador com Ian logo atrás de mim. No momento em que entramos no elevador e as portas se fecham, Ian me empurra contra a parede de aço fria e me beija.

Surpresa e excitação tomam conta de mim na medida em que sua boca vai para o meu pescoço e ele chupa e passa língua em um ponto sensível. Nesse ponto, a minha calcinha já está

praticamente uma poça de excitação, e eu posso sentir a ereção dele contra a minha barriga.

Sua mão vai para o meu cabelo, e ele coloca os dedos entre o emaranhado de fios. Faço uma força para libertar minhas mãos da dele, quero poder tocá-lo e sentir sua pele quente, empurrar sua camiseta pra cima e tocar seu peito nu.

Meu corpo arde em de desejo por ele e pela forma como está agindo, sei que também está doido de necessidade. É como se fôssemos à droga um do outro, mal começamos com isso e já me sinto viciada em seu toque e em suas carícias.

Somos pegos de surpresa pelo som do elevador parando no andar dele, quando as portas se abrem ele me arrasta para o apartamento. Como não conseguimos tirar as mãos um do outro, acabamos demorando mais do que o necessário para abrir a porta, mas quando finalmente conseguimos, ele me segura contra a parede e fecha a porta com o pé.

— Finalmente eu vou poder ter você — Diz com a voz carregada de necessidade e promessa.

— Por favor! Eu preciso de você — Digo.

— Calma gatinha, tudo ao seu tempo — Ele me beija me ajudando a tirar meu vestido.

Depois que ajuda a me livrar da peça, suas mãos correm pelo meu corpo, seus olhos encontram o meu antes dele começar a me beijar novamente. Será que tudo isso é resultado de eu nunca ter feito sexo antes, eu também posso ser um tipo de ninfomaníaca?

Enquanto nos beijamos, aproveitamos o tempo para explorar o corpo do outro, levanto sua camiseta e o ajudo a tirar ela, depois voltamos a nos beijar.

— Eu preciso de você — Ele diz como se estivesse com dor.

Antes que eu perceba o que ele está fazendo, Ian me ergue e levada pelo momento passo minhas pernas em volta do quadril dele, ele me leva em direção ao seu quarto. Estar aqui nesse momento é tão diferente das outras vezes, afinal era uma situação diferente.

No caminho, Ian decide que quer conversar um pouco.

— Por que só agora aceitou sair comigo? — Pergunta em meios aos beijos — Se tivesse aceitado sair comigo antes, eu poderia ter feito isso há muito tempo.

Tenho medo de contar a ele o motivo de não

termos ficado.

— A espera torna tudo mais interessante — Respondo.

Ian me deita na cama, e então rasga a minha calcinha, sigo ele com o olhar e vejo colocá-la na gaveta, então volta sua atenção para mim. Ian passa a mão lentamente no interior das minhas coxas me fazendo antecipar seus movimentos.

É uma doce tortura, até que ele finalmente toca e acaricia o meu clitóris, em seguida vai descendo e coloca seus dedos dentro de mim. É quando ele estreita os olhos e eu noto que ele acabou de perceber uma coisa.

— Tem algo que quer me contar? — Seu olhar não é zangado, mas também não é um que gostou de ter algo escondido dele.

— Eu sou virgem se é isso o que queria saber — pra que mentir se ele já percebeu mesmo não é — Está bravo?

— Bravo com o que? Com fato de você ser virgem e ter me escolhido pra ser o seu primeiro? Claro que não! Isso é incrível, mas devia ter me avisado antes, assim eu poderia ter mais cuidado.

— Isso quer dizer...

— Que eu vou fazer amor com você do jeito

certo, e não dessa forma bruta — O brilho em seus olhos me diz que ele gostou da ideia de ser o meu primeiro, mais do que deixou transparecer.

Pois é meninas, Ian acabou de subir no meu conceito. Ele me deixou pensar que só queria sexo, mas depois de ver a felicidade estampada em seus olhos, eu já não sei o que pensar.

Capítulo 7

Ian

Eu sempre pensei que Maya fugia de mim para fazer charme, ou até mesmo que fosse um tipo de jogo que ela gostava. Mas depois de hoje, depois de perceber que ela era virgem, eu me senti como se tivesse ganhado na loteria, e percebi que isso não era um jogo, ela estava insegura.

Eu sempre gostei de mulheres experientes, mas só em pensar na possibilidade de algum idiota estar dentro dela é o suficiente para me deixar a ponto de matar o idiota.

Eu sou o único homem que ela vai ter!

— Isso vai doer um pouco, mas vou fazer o possível para que não doa muito — Murmuro contra seus lábios.

— Está tudo bem — Diz, mas não sei se ela está tentando se tranquilizar ou a mim.

Em vez de ir com tudo pra cima dela e meter tudo de uma vez só, vou fazer ela se distrair, relaxar e gritar de prazer, quando ela estiver em êxtase, eu vou entrar nela e mostrar como é ser a minha mulher.

O maior erro de alguns caras é pensar que só

por que é a primeira vez de uma mulher, que ele pode pular as preliminares. Como eu disse isso é um erro, as preliminares vão preparar a garota para ter alguém dentro dela.

Uma dica use os sentidos. Nada como a coisa BDSM daquele livro do empresário que tem quedinha por um chicote. E antes que me pergunte, não, eu não li o livro, mas a minha irmã leu e me infernizou com ele por um tempo.

Eu não sou o tipo de cara que gosta de ler sobre a foda dos outros, prefiro a ação.

Me afasto da Maya e vou para o meu closet, lá pego uma gravata e uma algema que ganhei há um tempo, e volto para o quarto. Não perco a reação da Maya ao ver as algemas em minhas mãos, ela está curiosa.

Mas quem não estaria?

— O que vai fazer com isso? — Pergunta.

— Vou te fazer gritar o meu nome — Pisco para ela com um sorriso no meu rosto — Mas, você precisa confiar em mim.

Pego as algemas, e a prendo na cama com as mãos em cima da cabeça, então pego minha gravata e vendo seus olhos. Quando me afasto, percebo que os pés dela estão soltos, então pego

mais gravatas na minha gaveta e prendo seus pés, de uma forma que as pernas dela fiquem afastadas.

Depois que termino de prender ela, me afasto para admirar a vista de sua boceta virgem, exposta para mim, e o meu pau que já estava duro, agora está a ponto de explodir. Essa mulher está me fazendo parecer um adolescente que nunca pegou ninguém.

— Está confortável? — Pergunto para ela.

— Sim e muito excitada — Ela admite.

Porra! Essa garota é perfeita!

— Eu vou fazer tudo o que eu quiser com você, mas nada do que eu fizer vai te machucar, muito pelo contrário.

Maya fica em silêncio, esperando que eu comece o que tenho planejado. Sem querer perder mais tempo, subo em cima dela e com um toque suave passo meu dedo em seu mamilo, que está duro de excitação, em seguida passo a minha língua nele, esse simples toque faz com que ela se arrepie toda e solte um gemido.

Esse gemido era tudo o que eu precisava para envolver a minha boca em volta dele e me perder no sabor de sua pele. Eu chupo, lambo e mordo

seus mamilos, enquanto corro minha mão por seu corpo, a caminho de sua buceta.

Primeiro passo minha mão pela sua barriga, causando arrepios em sua pele fazendo-a gemer em antecipação, quando eu chego no seu monte, Maya inclina o quadril na minha direção, um pedido silencioso para que eu de prazer a ela.

Lentamente eu traço meu dedo pelos lábios de sua buceta, até que toco seu clitóris, eu a toco levemente e então eu dou leves beliscões nele, a cada toque ela geme mais e mais alto, e isso está me deixando louco. Em nenhum momento eu deixo de chupar seus seios, e a combinação da minha boca em seus seios e a minha mão em sua buceta, fazem com que Maya tente se soltar da cama para ter mais prazer.

— Calma tudo ao seu tempo — Falo.

— Ian, por favor — Pede — Eu preciso de você.

— Eu só estou começando — Esclareço.

Volto a me divertir com seu corpo, e me sentindo mais ousado, forço um dedo dentro dela, ela é apertada e eu preciso que ela se alargue para receber o meu pau em sua buceta. Afinal, se é ruim perder a virgindade com um pau pequeno,

imagina com um de 23 cm.

Maya rebola no meu dedo, e eu deixo ela fazer isso, até que retiro meu dedo de dentro dela e levo até a minha boca, seu sabor doce me faz sair de onde estou e me posicionar com a cabeça entre suas pernas. Passo minha língua pelo seu clitóris e vejo como ela estremece de prazer enquanto a chupo.

Maya não demora muito e logo está gozando na minha boca, e a visão dela gozando e os seus gemidos abafados, são sexy pra caralho.

Satisfeito por ela ter gozado na minha boca, vou passando a minha língua ao longo de sua barriga, até chegar em seus seios, continuo subindo para o pescoço e em seguida sua boca, onde tomo ela em um beijo possessivo e cheio de desejo, garantindo que ela prove a si mesma em meu beijo.

— Preciso de você dentro de mim, agora! — Implora, e como eu não gosto de ver a minha mulher implorando decido dar a ela o que ela quer.

De onde diabos saiu essa coisa de minha mulher?

Rapidamente me afasto e solto seus pés e mãos da cama, estou doido de tesão e não vejo a hora de

estar dentro dela. Saber que fui o primeiro a estar dentro dela, primeiro e único na verdade, me deixa ainda mais ligado.

De onde essas coisas estão vindo?

Tiro o que sobrou das minhas roupas e depois de jogar pro outro lado do quarto, subo na cama e me encaixo entre as pernas dela. Esfrego a cabeça do meu pau em seu clitóris, a fazendo gemer em antecipação e em seguida encaixo ele em sua entrada, é quando sinto seu corpo ficar tenso. Mas logo a distraio com um beijo e com a mão acaricio seu clitóris.

Devagar vou entrando nela, Maya geme com um pouco de dor, mas eu não paro e ela logo se acostuma.

— Não se mexa me dê um minuto — Pede e uns vinte segundos depois ela diz — Pode se mexer.

Ao contrário do que se espera, eu não vou aumentar o meu ritmo, por mais louco que eu esteja para fazer isso, Maya está dolorida e eu quero que ela aproveite a sensação, mesmo que pra que isso aconteça, eu tenha que ir lento e fácil.

Não vou mentir, essa foi à primeira vez que eu fiz isso lento e fácil, e que eu me preocupei com a

minha parceira. Eu nunca estive com uma virgem e sendo sincero, nunca estive muito ligado na ideia, até que a Maya chegou em minha vida e jogou a bomba. Saber que ela nunca esteve com ninguém trouxe um sentimento diferente, nós somos especiais um para o outro.

Pelo menos é isso o que eu acho.

Eu sei que isso é meio gay, mas é assim que eu me sinto e eu fico bem em dizer como me sinto.

Nós não fizemos malabarismo na cama, simplesmente fizemos amor, olhando um nos olhos do outro. E sim, foi amor, pois eu não sei como posso explicar isso de outra forma. Foi lento, ambos estávamos preocupados em dar prazer ao outro, e eu não vou mentir que gostei da sensação de suas unhas cravadas nas minhas costas quando ambos gozamos juntos.

Eu nunca gozei tanto na minha vida, Maya me tem por completo e eu me dei conta disso agora. Ela me conquistou com esse jeito difícil dela, e caramba eu não sei muita coisa sobre ela e o que ela gosta de fazer.

Caio em cima dela e sinto ela passar seus braços em volta mim, como se não quisesse que eu me afastasse dela, mal sabe ela que a última

coisa do mundo que penso em fazer é me afastar.

— Obrigada pelo presente — Ela diz.

— Que presente? — Pergunto curioso.

— Hoje é o meu aniversário, não sai com você antes por medo e insegurança com a minha idade.

— Como assim?

— Hoje é o meu aniversário de dezenove anos.

Me afasto dela como se tivesse levado um choque, não posso acreditar que ela está me dizendo isso apenas agora. Nossa diferença de idade é grande.

— Não posso acreditar que só está me dizendo isso agora, eu...

Não termino de dizer o que estava prestes a falar, caminho em direção ao banheiro e a deixo deitada em minha cama. O banho me ajuda a esfriar a minha cabeça, quem ela pensa que é para me usar desse jeito? Se ela fosse um pouco mais nova eu estaria sendo acusado de pedofilia.

Pensando bem, ela mesma disse que não dormiu comigo por causa da idade dela, ela não estava se sentindo segura e ela resistiu as minhas investidas, até sair correndo da minha casa saiu.

Com a cabeça fria, e aceitando o fato de que estou apaixonado por uma garota de dezenove

anos, e só o pensamento de outra mulher perto de mim, faz com que o meu pau fique mole, saio do chuveiro e volto para o meu quarto para falar com ela e me desculpar pela forma como agi. Mas quando saio não vejo nenhum sinal da Maya lá.

Me desespero com a possibilidade dela ter ido embora sem falar comigo, ainda mais achando que eu não quero mais estar com ela, quando na verdade é o que mais quero, mesmo com a nossa diferença de idade.

Não encontro Maya em canto nenhum do meu apartamento, então interfono pra portaria do meu prédio, táxis nessa região que eu moro demoram um tempo para chegar, e se eu tiver sorte ela ainda deve estar lá em baixo.

— A garota que veio comigo ainda está aí? — Pergunto assim que ele responde.

— *Está sim, ela está aguardando o táxi dela.*

— Não deixe que entre no táxi, estou descendo — Desligo.

Coloco uma cueca e saio correndo do meu apartamento, não quero perder tempo colocando roupa, não quando Maya está prestes a me deixar. Pra minha sorte não tem ninguém no elevador quando entro.

PERIGOSAS NACIONAIS

Chegando na portaria vejo Maya na porta do meu prédio, com o celular na mão, enquanto espera o táxi. Meus vizinhos que estão entrando, ficam me olhando de um jeito estranho, mas que se dane, estou aqui pela Maya.

Chego por trás dela e a agarro, jogando ela no meu ombro em meio aos protestos e gritos da parte dela, e entro no elevador. Com medo de que ela possa tentar fugir de mim se as portas se abrirem, eu a seguro até chegar no meu apartamento, lá eu a carrego até o meu quarto e a joga na minha cama.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

Maya

Não posso acreditar que o Ian reagiu daquela forma tão estúpida e saiu do quarto, me deixando sozinha. Olá, você querendo ou não acabou de me foder, o mínimo que você pode fazer é me respeitar, idiota!

Mas se ele pensa que vou ficar aqui e esperar que ele venha e me coloque pra fora, está enganado. Pensando por outro lado, ele pode estar usando essa merda como desculpa pra me por pra fora, não é isso que os homens galinha fazem? Fodem e depois jogam fora?

Saio do apartamento dele e peço pro porteiro me chamar um táxi, o pobre homem está me olhando como se eu estivesse a ponto de explodir, e bom, talvez eu esteja!

O porteiro me avisa que o táxi vai demorar um pouco e que isso é uma coisa comum por aqui. Com um aceno de cabeça, saio do prédio e fico esperando do lado de fora. Graças a Deus estou usando um vestido bonito e comportado, ou pensariam que eu sou um tipo de prostituta.

Pego meu celular e mando uma mensagem pra

PERIGOSAS NACIONAIS

Duda, pedindo que ela deixe a porta da casa dela aberta pra que eu possa entrar.

Eu: *Estou indo dormir na sua casa, deixa a porta aberta pra mim.*

Como sempre a resposta da minha amiga não demora pra chegar;

DUDA: *O que aconteceu com a noitada com o chefe gostoso?*

Eu; *Quando eu chegar aí conto.*

Mal clico em enviar a mensagem, quando sou arrancada do chão e jogada por cima do ombro do Ian. Não posso acreditar que esse tapado teve a cara de pau de vir atrás de mim, e ainda está me fazendo passar a maior vergonha da minha vida.

Sei bem o que vou dar de presente pra esse bastardo, e não vai ser um chute no saco e sim óleo de peroba, pra ele passar nessa cara de pau dele.

Uma coisa eu tenho que admitir, o desgraçado é esperto e não me coloca no chão. No mínimo sabe que se me colocar no chão vou dar um jeito de fugir dele. E quando chegamos no andar dele, tento não me divertir tanto com seu sofrimento em abrir a porta enquanto me carrega.

Minha diversão acaba rápido quando Ian abre a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porta e caminha comigo direto para seu quarto, onde ele me joga na cama e fica me encarando por um tempo, sem dizer nada, como não sou boba e estou puta da cara fico encarando ele de volta.

— Qual é o seu maldito problema? — Grito com ele.

— O meu problema? — Ele pergunta e começa a andar de um lado para o outro no quarto — Você mentiu pra mim sobre a sua idade, dormiu comigo e depois quer ficar brava comigo? — Ian para na minha frente e só agora eu noto que ele estava de cueca.

— Até onde eu saiba você não me perguntou a minha idade, perguntou? — imito sua postura e estreito meus olhos para ele, esperando por sua resposta, mas ele é esperto e fica em silêncio — Você queria me foder há um bom tempo e fui eu quem sempre fugiu de você e evitou que você fosse acusado de pedofilia, e outra, com a idade que eu tinha nem é considerado isso, seu imbecil. Agora vai se foder e me deixa em paz — Me levanto da cama e vou em direção à porta da frente, só pra ser agarrada novamente e presa contra a parede com as mãos presas em cima da minha cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

— Você tem razão, nós dois não falamos coisas importantes — Ele admite — Foi uma falha na comunicação, agora quer me dizer o motivo de estar indo embora sem falar comigo?

Eu devo ser muito idiota pra começar a amolecer só de olhar para seus olhos castanhos, Ian é um perigo para a minha sanidade.

— Acha mesmo que eu seria estúpida para ficar aqui e esperar você me colocar pra fora? Posso ter dezenove anos, mas não sou idiota, e se pensa que vou ficar me rebaixando pra homem, está muito enganado. Posso até gostar de você, mas eu venho em primeiro lugar!

— Não queria que você pensasse que ia te colocar pra fora, eu só sai pra esfriar a cabeça e não fazer besteira — Ele diz me olhando nos olhos — Maya, eu não faço ideia do que você fez comigo, mas estou maluco por você.

Eu não tenho tempo pra responder, pois Ian me beija e logo sua língua está na minha boca, mas ele está engado se pensa que vou deixar ele chegar em qualquer lugar perto da minha periquita. Antes que ele aprofunde mais o beijo, me afasto dele e consigo fazer com que ele libere as minhas mãos.

Não sei qual é a dele em me prender e me

amarrar, mas depois do que ele fez comigo, pode me prender a hora que quiser, eu nunca pensei que algemas e gravatas poderiam me dar tanto prazer.

Ser amarrada e vendada na cama, com o meu corpo exposto para Ian, foi muito foda. Mas a minha *toca da alegria*, nesse momento se tornou a *toca do lamento*. Eu tive que ir mancando até a portaria, e ca entre nós, agradei a Deus por Ian ter me carregado até aqui.

— Antes que você se anime mais, já vou te avisando que estou dolorida e se quiser mais sexo vai ter que se comportar — Escapo do Ian.

— Com qual idade vocês recebem o manual de como domar um homem? Essa porra de greve de sexo está em qual página? — Ele pergunta, com um sorriso safado que faz a calcinha que eu *não* estou usando se derreter.

— Não tem manual, até por que vocês são previsíveis — Brinco.

— Você é má — Ele faz beicinho.

Nunca achei que um homem todo sarado e gostoso como Ian, ficaria sexy fazendo beicinho. Acho que estou me apaixonando por ele.

— Na verdade, posso ser má e ainda assim deixar você me amarrar na cama quando eu

PERIGOSAS NACIONAIS

melhorar — Provoco e me jogo na cama.

— Tire sua roupa — Ele manda e abaixa a cueca, mostrando sua enorme ereção.

— Nem vem com essa anaconda mirim pra cima de mim, já disse que estou dolorida — Digo e ele dá risada.

— Eu só te quero nua, não vou fazer nada — Ele promete.

— Tudo bem — Respondo já tirando meu vestido e jogo ele em cima de uma cadeira.

Ian sobe ao meu lado na cama e me puxa para perto dele, e eu tenho que admitir que deitar nua ao lado do homem mais sexy do mundo é muito bom.

— Meus pais vão dar um almoço no domingo pra toda família, e eles gostariam de te conhecer — Ian me pega de surpresa.

— Será que é uma boa ideia? — Me perguntando se não estamos indo rápido de mais.

— Sei que parece que estamos indo muito rápido, mas eu tenho certeza do que sinto por você e eu não sou um moleque que só quer se divertir. Eu quero que você conheça a minha família — Ele diz.

— Se isso é importante para você, então tudo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bem, eu vou almoçar com você e a sua família.

Ian me dá um beijo na testa e me aperta mais contra ele, e assim acabamos dormindo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

Ian

Nunca fui o tipo de cara que curte dormir de conchinha, meu negócio sempre foi foder e me mandar, ou pôr a mulher pra fora de onde quer que eu esteja a fodendo. Mas por algum motivo, sai correndo atrás da Maya como um maratonista, e isso depois da gente ter dormido juntos.

Me chame do que quiser, mas me sinto melhor dormindo com ela ao meu lado.

Sempre acordei cedo, e hoje não foi diferente, a diferença é que em vez de sair correndo para fazer as minhas merdas, eu fico parado assistindo Maya dormir. Mas, antes que ela acordasse e pensasse que sou um maluco, me levanto e vou para a cozinha preparar nosso café da manhã.

Modéstia a parte, eu sou um ótimo cozinheiro, preparei torradas, patê, queijo, presunto, frutas frescas, café e suco de laranja.

Só o melhor para a minha garota!

Arrumo a bandeja de café da manhã e levo para o quarto.

Maya não é uma dama muito menos dorme como um anjo. Na verdade ela se esparrama na

PERIGOSAS NACIONAIS

cama e passas as pernas por cima de quem está dormindo ao lado dela, sorte dela que eu gostei e muito do que ela fez.

Quando chego no quarto, vejo que esta descoberta, e como ela estava nua, a visão é muito atraente.

Coloco a bandeja na mesa que fica na sacada do meu quarto, e vou para a cama. Dou um beijo no pescoço dela, em seguida mexo em seu cabelo, passo as mãos nas pernas dela e nada, Maya apenas resmunga e volta a dormir.

Sem pensar duas vezes, no momento em que Maya rola e me dá uma visão privilegiada de sua buceta, eu me coloco entre suas pernas e passo a minha língua em sua buceta. Ela fica tensa por um momento, mas não faz nada e eu penso que ela voltou a dormir. Então, meto um dedo dentro dela, enquanto prendo seu clitóris em meus lábios e solto passando a língua lentamente.

Maya começa a gemer de uma forma sexy, finalmente ela está acordada!

Depois de fazer ela gozar na minha boca, eu me afasto e subo em cima dela, beijando sua boca.

— Bom dia — Murmuro depois que nos afastamos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ótimo dia — Ela responde e seu olhar segue até o meu pau, que está duro — Pelo visto eu preciso deixar o seu dia ótimo, também.

— Eu não...

— Apenas deite e relaxe, eu vou cuidar de você da mesma forma que você cuidou de mim — Ela consegue me empurrar de cima dela, me fazendo cair de costas na cama, enquanto sobe em cima de mim.

Suas mãos delicadas acariciam o meu peito, a boceta dela está posicionada bem em cima do meu pau, deixando o coitado a ponto de explodir. Maya vai depositando beijos ao longo do meu abdômen, ela quer me deixar maluco e está conseguindo fazer isso.

Com calma, ela tira o meu pau de dentro da cueca e o encara, em seguida ela me olha de forma sensual, ela quer que eu implore, da mesma forma que fiz com ela ontem.

— Não me torture Maya — Falo.

Maya sorri para mim, então sua língua rosada traça a ponta do meu pau e segue até a base. A sensação da boca dela no meu pau é o suficiente para enviar um arrepio por todo o meu corpo e eu sinto como se o meu saco fosse explodir.

PERIGOSAS ACHERON

— Coloque ele na sua boca, mas cuidado com os dentes — Instruo ela, e como a boa aluna que ela é, Maya faz exatamente o que eu mando.

Ela leva o meu pau até o fundo de sua garganta, enquanto a mão que antes estava acariciando as minhas bolas esta agora masturbando a base do meu pau e em seguida indo de volta para as minhas bolas.

Maya sabe dar um bom boquete, e eu estou lutando como um louco pra não gozar logo de cara como um adolescente cheio de tesão. A pressão nas minhas bolas aumentando e sei que não vou conseguir me segurar por muito mais tempo.

— Maya, se você não quer que eu goze na sua boca, se afaste — Aviso, mas ela aumenta o ritmo e quando dou por mim, estou gozando na boca dela, e não consigo conter meu gemido de prazer.

Não foi só a sensação do que Maya estava fazendo, mas a visão dela me chupando e engolindo a minha porra.

Isso foi sexy pra caralho.

— Eu fiz certo, pergunta — Levantando os olhos e me olhando em busca de aprovação.

— Porra, você foi incrível — Digo tentando recuperar o folego — Até parece que já fez isso

PERIGOSAS NACIONAIS

antes — Só o pensamento dela já ter feito algo assim pra algum outro cara me deixa louco — Já fez? — Se ela me disser que já, vou perder a minha mente.

— Eu retribuo o que você fez para mim e a primeira coisa que você me pergunta é se eu já chupei outro cara? — Ela se afasta de mim, sai da cama e começa a andar pelo quarto como se estivesse procurando algo — Você é um idiota! O que você está pensando, acha que eu sou a Maya garganta profunda? — Maya coloca as mãos no quadril e isso deixa ela ainda mais sexy, mesmo prestes a me matar.

— Desculpa, não foi a minha intenção. Eu só fiquei nervoso pensando que você poderia ter feito isso em outro cara, quero ser o seu primeiro em tudo — Levanto e ando na direção dela passando meus braços em volta de sua cintura.

— Eu queria ficar com raiva de você, mas quando você diz coisas assim me deixa mole — Aproveito a brecha que ela está me dando e a puxo para mais perto de mim.

— Isso é bom, eu não fiz de propósito — Digo — E eu fiz café da manhã pra você, só espero que não tenha esfriado.

PERIGOSAS ACHERON

— Bom, eu estou morrendo de fome — Diz e eu puxo ela em direção a varanda, onde puxo a cadeira pra ela se sentar.

Como previsto o café está frio, mas ainda temos o suco de laranja.

— Está muito bom, não sabia que você cozinhava — Ela me elogia.

— Eu só cozinho em ocasiões especiais.

— Tirar a minha virgindade é uma ocasião especial? — Provoca.

— Ter você aqui e saber que você é minha, é uma ocasião especial.

Nós conversamos sobre várias coisas e eu não consigo deixar de lado a sensação de que ela é a mulher perfeita para mim. Somos parecidos em diversas coisas e as que discordamos combinamos de provar e ver se mudamos de opinião.

— Já que eu vou passar o fim de semana com você, preciso pegar umas roupas que estão na casa da Duda e avisar aos meus pais — Ela diz e dá uma mordida no pão.

— Você vai contar a eles que vai ficar comigo? Ela quer nos assumir, eu gosto disso!

— Não, a Duda e eu damos cobertura uma pra outra — Decepção toma conta de mim, eu luto pra

não deixar transparecer, mas a Maya percebe — Não é por sua causa, apenas é muito cedo pra assumir pra todo mundo, e os meus pais não iam me deixar ficar o fim de semana com você se soubessem.

Parece que a Maya é a adulta aqui e está pensando em tudo.

— Tudo bem, você está certa — Sou pego desprevenido quando Maya se levanta e vem se sentar no meu colo e passa os braços em volta do meu pescoço.

— Não fique assim, eu só não quero que nada estrague o nosso fim de semana — Ela me beija, mas não temos tempo para aprofundar o beijo, quando escutamos um grunhido atrás de nós e pela voz, sei que é a Lili.

Maya e eu nos afastamos e olhamos para ela que está parada no meio do meu quarto, nos olhando com uma cara assassina.

— Eu não posso acreditar que o pai do meu filho está me traindo — Suas palavras fazem com que a Maya salte do meu colo e fique o mais longe possível de mim.

— Maya calma — Peço — Nós não temos um filho, na verdade a gente nunca teve nada.

Lili tem a cara de pau de me olhar horrorizada, ela está jogando algum tipo de jogo e eu acho que a Maya acreditará em tudo o que ela disser.

— Ele não te contou? — Lili continua, e se senta na poltrona ao lado da porta — Nós somos noivos e ele anda por aí me traindo com todas, disse que quer aproveitar o último mês de solteiro.

Tudo o que eu penso é como posso matar a Lili e fazê-la ressuscitar só pra poder matar de novo. E ao mesmo tempo eu quero pegar Maya e tirar ela daqui, assim ela não vai ouvir as merdas que estão saindo da boca da Lili, mas quando eu tento me aproximar da Maya ela se afasta de mim.

— É isso o que eu sou pra você? Um passa tempo antes do seu casamento? — Maya está com lágrimas escorrendo pelo rosto dela, e Lili como a víbora que é se aproxima de mim.

— Mas é claro, acha que ele vai me trocar por você? Uma fedelha sem sal como você? Nunca!

Maya seca as lágrimas e entra no meu quarto, me deixando na varanda com a Lili, por mais que eu queira ir atrás dela, eu preciso pôr a Lili no lugar dela. E isso vai ser aqui e agora.

— Quem deixou você entrar no meu apartamento? — Pergunto, sabendo que a Maya

está a poucos metros de mim.

— Eu não preciso de permissão, bebê — Quando ela diz isso eu rezo por controle, pra que eu não pule no pescoço dessa desgraçada.

— Não sou seu bebê, na verdade eu não sou nada seu — Praticamente grito — E eu quero que vá ali dentro e peça desculpas para a Maya, explique pra ela que tudo isso não passou de um engano. Você sabe que eu não gosto de você e não quero olhar na sua cara nunca mais.

— Mais...

— Mais nada, sua maluca. Peça desculpa e suma da minha vida — Grito.

Lili chora e eu saio da varanda, procurando a Maya no meu quarto, mas ela não está lá e nem as coisas dela. Corro para a cozinha e pego o interfone, quando o porteiro atende me diz que a Maya já foi embora.

Essa merda toda foi tão rápida que eu não consigo acreditar que realmente aconteceu. Pego o meu celular e ligo pra ela, mas a ligação vai direto pra caixa postal. Sei que ir atrás dela nesse momento não é uma boa ideia, ela precisa se acalmar.

Vou dar a ela o final de semana pra se acalmar,

e segunda feira nós conversamos.

Eu queria dizer que o meu fim de semana foi bom, mas seria uma grande mentira. Acabei cancelando o almoço na casa dos meus pais e passei o sábado e domingo em casa bebendo como um maluco.

Devo admitir que passei por vários estados de espírito durante o fim de semana, comecei triste e terminei com raiva e ódio. Como a Maya pode simplesmente correr e me deixar na mão, ela nem mesmo me deu a chance de me explicar, sem contar que ela trabalha comigo.

Como ela não sabe que eu não estava com ninguém?

Na segunda feira, cheguei ao prédio da empresa e fui direto pra minha sala, estou louco esperando a chegada da Maya, e quando finalmente dá o horário dela chegar, Maya entra na minha sala e me olha como se eu fosse um verme.

— Senhor Owen, me falaram que o senhor estava me esperando — Maya diz.

Ela está no modo profissional, o mesmo modo

profissional que me enganou e me fez acreditar que ela era mais velha do que realmente é.

— Entre e feche a porta — Mando.

— Se o senhor quer falar sobre o nosso imprevisto de sexta à noite, quero que saiba que está tudo no passado, vamos manter o nosso relacionamento profissional — Maya diz e eu tenho a vontade de socar a cara de alguém.

Então é assim que ela vai tratar a noite em que eu tomei a virgindade dela? Maya não vai me dar nem mesmo a chance de me explicar.

— É isso o que você quer? — Pergunto com raiva, não vou implorar pra que ela fique comigo — Tudo bem! Saia da minha sala, eu já verifiquei a minha agenda e vi que não tenho nenhum compromisso importante, pode ir pra sua mesa.

Maya me olha como se eu tivesse acabado de atropelar seu cachorro, os olhos dela estão cheio de lágrimas não derramadas quando ela sai da minha sala. O que eu posso fazer? Essa situação foi uma escolha dela, não minha.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10

Maya

Dois meses depois

Eu diria que hoje é só mais um dia comum de trabalho, mas não é. É mais um dia no meu inferno pessoal, onde Ian é o meu carrasco. Ele quebrou o meu coração quando me tratou de forma fria, aquilo era apenas um teste pra ver se ele se importava comigo, e pela forma como ele reagiu, percebi que era apenas uma foda, como a noiva dele disse.

Depois que sai da casa dele, ela me seguiu e falou que era assim mesmo que ele tratava as mulheres, brincava e depois jogava fora, que esse teste mostraria o quanto ele se importava comigo.

Devo dizer que realmente mostrou, um dia depois de me dispensar, o desfile de mulheres entrando e saindo da sala dele começou. Ian até mesmo beijou algumas na minha frente, e isso me matava. Sempre que algo assim acontecia eu ia para o banheiro e chorava, até mesmo vomitava.

Passei um tempo sem comer, e minha mãe ficou muito preocupada comigo, ainda mais depois que eu desmaiei no meio da sala de casa. Os meus pais

correram comigo para o hospital e lá, eu acabei descobrindo que estava grávida.

Como eu sou sortuda, faço sexo uma vez e acabo grávida do idiota que esfrega suas conquistas na minha cara. Sem contar em todo o drama com o meu pai querendo saber quem era o cara, e eu menti e disse que não sabia quem era e, que eu fiquei com um cara aleatório no bar e o preservativo acabou furando.

Uma coisa que eu disse é verdade, Ian não foi apenas um cara aleatório, ele está me mostrando que eu não sei nada sobre ele.

Estou sentada na minha mesa, mexendo no computador, quando Ian e sua mais recente conquista saem do escritório, ela me lança um olhar de desprezo e sai empinando a bunda. De todas as mulheres, essa é a que mais tem me irritado, então querendo evitar que as coisas fiquem ruins pra mim, desvio o meu olhar, e volto à atenção para o meu trabalho.

A minha cabeça está me matando e eu estou louca pra vomitar.

— Maya, você está bem? — Ian pergunta.

— Claro que sim, senhor Owen — Respondo no meu tom frio normal — Posso te ajudar em

alguma coisa?

Dou graças a Deus por essa semana eu não precisar ir para a aula, e com sorte eu não vou ser obrigada ir na semana cultural, então eu estarei livre pra cuidar das minhas coisas e decidir o que vou fazer com a minha vida.

— Não, apenas me diga se alguém aparecer procurando por mim — Ian responde em seu tom usual de desprezo, está claro que ele quer me dizer mais alguma coisa, mas está se segurando.

Volto minha atenção para a tela do computador, quando uma mulher entra e vem até a minha mesa, exigindo falar com Ian.

— Chame seu chefe — Ela ordena.

— Qual é o seu nome? — Pergunto.

— Não é da sua conta, eu preciso falar com ele urgente.

Conto até três mentalmente pra não voltar e acertar a cara da lambisgoia, e vou até a sala do Ian. Bato na porta e quando ele me deixa entrar, aviso que tem uma mulher querendo falar com ele. Curioso, o desgraçado sai e assim que vê a mulher ele abre um sorriso e abraça ela.

— Lu, quanto tempo.

— Quanto tempo? Você fala como se não fosse

PERIGOSAS NACIONAIS

culpa sua — Ela responde em um tom de flerte.

— O que está fazendo aqui?

— Vim te convidar pra comer — A forma como ela fala, dá a entender que o prato principal vai ser piranha de quatro.

— Me dê um minuto, vou pegar minha carteira e o celular pra irmos — Ele entra na sala e volta alguns segundos mais tarde — Maya, você está dispensada por hoje — Ian sai sem nem mesmo olhar para trás.

Pego as minhas coisas e estou me preparando para sair, quando uma onda de tontura toma conta de mim e a minha visão escurece, e eu sinto apenas a dor do meu corpo batendo no chão. A próxima coisa que eu sei é que o meu braço esquerdo está doendo, e mesmo com a minha visão um pouco embaçada, consigo ver uma agulha no meu braço.

— Ela está acordando — Escuto a voz do meu irmão no quarto.

— Filha, você está bem? — Minha mãe corre para o lado da cama.

— Estou sim — Murmuro.

— Você nos deu um baita susto — meu pai diz — E antes que discuta, não vai mais trabalhar.

PERIGOSAS ACHERON

Eu também falei com a sua professora e como já tinha as notas para passar, não precisa ir pra escola também.

— Meus parabéns maninha já está formada — Meu irmão diz.

Olho para minha família e vejo como todos estão preocupados comigo, mesmo tendo ficado bravos com a minha gravidez, os meus pais estão animados em ser avós.

— E o meu bebê? — Pergunto.

— Está tudo bem, você só estava desidratada e com a pressão baixa.

— O meu trabalho? — Pergunto.

— Como eu já disse você não trabalha mais lá — Meu pai diz — Enviei uma mensagem ao seu chefe e expliquei a situação em que você se encontra.

— Você contou a ele que eu estava grávida? — Pergunto horrorizada com a hipótese.

— Não, eu apenas disse que você não estava muito bem de saúde e que teria que se ausentar do trabalho, por isso decidi pedir demissão — Meu pai explica — Seu chefe, no entanto, ficou preocupado e pediu para ter notícias suas. Eu gostei dele, é o tipo de homem que eu gostaria de

ter como genro.

Se o meu pai soubesse que Ian é o pai do neto dele, e que na verdade ele é um bastardo, não falaria essas coisas. Sem contar que eu quero que Ian tenha a chance de ter uma vida sem a interferência de uma foda de sexta que acabou grávida.

Eu também não quero o meu filho crescendo com a influência dele e de suas putas.

— Lamento papai — Eu choro sem saber o motivo.

— Lamenta o que? — Ele pergunta.

— Ter engravidado e decepcionado a todos vocês — Choro.

— Calma filha, nada na vida acontece por acaso, esse bebê é um presente — Minha mãe me acalma.

— Não chora pirralha, estamos com você.

Era isso que eu precisava ter o apoio de alguém que estivesse do meu lado. Por mais que o Ian seja o pai desse bebê, tudo o que ele fez foi esfregar outras mulheres na minha cara, mesmo ele não sabendo sobre a minha gravidez, ele poderia ter feito as coisas diferentes.

— O médico vai te dar alta ainda hoje, então

você vai poder ir pra casa — Minha mãe diz — E o seu ex-chefe está na sala de espera e quer falar com você, eu não deixei ele entrar, mas o rapaz realmente se preocupa com você, então eu vou levar seu pai e irmão pra um café, enquanto vocês conversam.

Eu quero gritar e me negar a falar com o Ian, mas a minha mãe arrasta meu pai e irmão pra fora e em seguida Ian entra.

— Você está bem? — Ele parece preocupado e se senta ao lado da minha cama.

— Estou ótima, agora se você puder ir embora, eu não quero que ninguém saiba de você.

— Por que está fazendo isso comigo? Sempre me afastando.

Dou risada dele, eu não estou sentindo vontade nenhuma de rir, mas eu me vejo em uma crise de riso. Ian espera eu me acalmar pra daí eu começar a falar.

— Você esfregou suas mulheres na minha cara por dois meses seguidos, então se ainda não percebeu, quem me afastou foi você — Falo— Foi você quem deixou que eu fosse e não se importou — Choro — Dia após dia, eu esperei que você viesse tentar conversar comigo, mas aí

começaram as mulheres e as coisas foram ficando cada vez pior, você pisou em mim e agora está aqui jogando tudo em mim? — Enxugo as minhas lágrimas e dou uma risada sarcástica — Se estou doente é de nojo e raiva de você.

Parece que tudo o que disse pra ele tem efeito nele.

— Você não me deu a chance de explicar nada, simplesmente saiu da minha casa e me deixou lá, e na segunda-feira, me disse pra agir como se nada tivesse acontecido.

— Foi a Lili que me disse aquilo, ela falou que você era do tipo de cara que lutava pelo que realmente queria e ela estava certa — Bato palmas sendo sarcástica — Enquanto queria entrar na minha calcinha, estava todo dia lá, insistindo e pedindo a minha atenção, você lutou, até que conseguiu o que queria, aí desistiu e me deixou ir.

Ian finalmente entendeu o que eu queria dizer, ele parece decepcionado consigo mesmo.

— Maya eu...

— Não Ian — interrompo — Eu só quero que fique longe de mim.

— Agora que eu sei o que você quer, vou lutar pra te mostrar que eu te quero — Ele caminha até

a porta.

— Não perca o seu tempo, Ian — Falo observando ele sair e me deixar sozinha no quarto de hospital.

Eu não vou contar pro Ian sobre o bebê, e também não vou permitir ele se aproximar de mim e me magoar como fez durante os últimos dois meses.

Capítulo 11

Ian

Eu fui um babaca com a Maya nos últimos meses e eu não vou negar isso, mas em minha defesa todas as mulheres que foram até o meu escritório eram velhas amigas e todas eram casadas com caras a quem eu respeito muito. Elas sabiam de tudo e queriam me ajudar na situação com a Maya.

Eu sei que fui infantil em fazer ciúmes pra garota que eu gosto e que isso pode me custar o meu relacionamento com ela, mas quando comecei com isso a intenção era fazer com que a Maya se aproximasse de mim, e não que ela se afastasse cada vez mais.

Agora, graças a minha idiotice, tenho que me desdobrar em dois, pra recuperar e mostrar que eu sou um cara bom e que estou louco por ela. Só que Maya não quer me ver nem pintado de ouro, e tenho que correr atrás dela pra mostrar que tudo não passou de um grande mal entendido entre nós.

Nos últimos dias, a minha vida tem sido um inferno, eu não tenho notícias da Maya desde o dia do hospital e, não posso ligar para os pais dela,

pois eles não sabem do que aconteceu entre nós. Eu até tentei enviar um buquê na casa dela, mas não deu certo e no outro dia encontrei ele em uma lixeira em frente a sua casa.

Como eu sei onde ela mora?

Eu posso ter seguido ela quando eles saíram do hospital, mas isso não vem ao caso. O que importa aqui é que a Maya está me ignorando e eu não sei por quanto tempo mais vou aguentar isso.

A porta do meu escritório se abre e a minha irmã entra com um sorriso enorme do rosto, por que ela tem que ser tão feliz o tempo todo?

— Fiquei sabendo que continua tentando reconquistar a garota — Minha irmã diz.

— Quer me dar alguma dica? — Peço.

— Por que você acha que eu posso te ajudar com isso?

— Até onde eu sei você tem uma periquita e não um pau, isso já conta pontos a seu favor — Provoco.

— Idiota! — Sorri — Bem, eu sugiro que você rasteje muito e aja como um pequeno cão — Ela para por um momento e então volta a falar — Faça todos os tipos de coisas românticas e não desista, não importa o que aconteça.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então o segredo é ser persistente?

— Ela vai te mandar embora muitas vezes, mas não desista, pois isso é o que vai mostrar a ela o quanto a quer e que não será um idiota novamente — Diz, então ela se levanta — Eu preciso ir, vou deixar as crianças com você nesse final de semana espero que cuide bem delas.

— A gente não combinou isso — Grito pra ela.

— Considere como pagamento pelos ótimos conselhos que te dei — A megera sai da minha sala, antes que eu possa discutir com ela.

Penso em como posso fazer com que a Maya perceba que estou falando sério. Fico um longo tempo considerando todas as minhas hipóteses e depois de pensar, percebo que tenho que ir com calma e por ir com calma, quer dizer, usar os meus sobrinhos como desculpa para ela passar um tempo comigo.

Eu sou um gênio!

Pego o meu celular e ligo para Maya, ela quase nunca atende minhas ligações e nas raras vezes que atende, ela escuta por cinco segundos, ai desliga na minha cara sem dizer mais nada.

— *Ian, eu te pedi pra não me ligar mais* — Maya responde assim que me atende.

PERIGOSAS ACHERON

— Não desliga, por favor! — Peço — Eu tenho uma coisa pra te pedir e não é pra mim.

Uma mentirinha não mata ninguém.

— *Que coisa é essa?*

— Os meus sobrinhos vão passar uns dias comigo no meu apartamento e eles imploraram que você estivesse lá. Eles não sabem que você não trabalha mais pra mim, e não quero decepcionar eles e dizer que a tia Maya não estará lá — Minto.

— *Ian, você não está tornando as coisas fáceis pra mim, eu não sei se posso...*

Não posso dar tempo pra ela me dispensar, eu preciso ver ela.

— Por favor, sei que não posso te pedir nada, mas não é por mim e sim pelas crianças.

— *Pelas crianças?* — A forma como ela pergunta me diz que ela vai ceder.

— Sim, por elas — Digo e sem conseguir me aguentar, completo — Eu também quero te ver.

Maya ignora a última parte e continua:

— *Eu estarei lá, aonde você vai levar as crianças?*

— Me encontre no meu apartamento e vá com roupas que você possa se sujar — Aviso — Eu

tenho que desligar agora, mas não se esqueça do que combinamos.

Sem querer criar expectativas, mas esse final de semana promete. E eu vou fazer de tudo para que quando ele termine, eu tenha a minha mulher em meus braços, e para isso, eu vou levar a Maya até o rancho dos meus pais, lá temos um lago onde as crianças adoram ir pescar.

— Senhor Owen, sua reunião das dez está aqui — Diz minha nova assistente temporária, entrando no meu escritório sem bater.

Essa mulher é uma incompetente, ela não sabe fazer nada e quando eu quero uma coisa tenho que ir eu mesmo fazer, caso contrário ela vem me perguntar umas mil vezes se está fazendo direito e como é pra fazer.

— Mande ele entrar e da próxima vez, bata antes de entrar — Aviso.

— Sim senhor — Diz e sai correndo da minha sala, pouco tempo depois o irmão da Maya entra na minha sala.

A presença dele me pega de surpresa, porém logo me lembro que ele tem um negócio próprio e que ele está indo muito bem nos negócios. Quem sabe se eu ajudar ele eu não consiga alguns pontos

com a Maya?

Me levanto para o cumprimentar.

— Eu sou Ian, é um prazer revê-lo — Digo — Espero que a Maya esteja bem.

Eu não estava preparado para o soco no rosto que ele me dá, mas já que ele quer brigar, vamos brigar!

Eu me recupero e dou um soco na cara dele, por mais que a Maya fique brava comigo, vou me certificar de pedir desculpas para ela quando estivermos juntos novamente. Até lá, não vou me importar com nada, a não ser, arrebentar a cara dele.

Nós dois trocamos vários socos, e acabamos quebrando a mesa que fica com algumas revistas e projetos. Estamos tão entretidos na nossa luta, que eu nem percebo a minha secretária entrando junto com alguns seguranças, que agarram o Edu e o afastam de mim.

— Soltem ele, nós já acertamos o que tínhamos que acertar — Mando — Nós vamos conversar civilizadamente — Digo, vendo que o Edu já está mais calmo.

Os seguranças obedecem a minha ordem e o soltam, em seguida saem da sala e me deixam

com o Edu, que já está com um olho começando a inchar e a ficar roxo, tenho certeza que estou tão horrível quanto ele.

— Fique longe da minha irmã, eu sei que vocês dois dormiram juntos, a sua sorte é que ela já é maior de idade, caso contrário eu te matava — Ele praticamente cospe as palavras.

— Eu amo a sua irmã — Respondo ignorando o que ele disse.

— Ama? Se você a amasse não teria abandonado ela grávida enquanto corre atrás de outras mulheres — Ele rosna — Ou pensa que eu não sei que você é o pai do bebê?

Por um momento perco toda minha linha de raciocínio e me sento na minha cadeira, o que ele está falando? A Maya não me contou nada sobre nenhum bebê.

— Bebê? A Maya está grávida? — Pergunto.

— Claro que sim, não se faça de idiota — Diz — Pensei que um homem na sua idade tivesse vergonha na cara de assumir a paternidade do filho, mas você fica agindo como um moleque e se escondendo atrás das mulheres.

Mais uma vez eu ignoro tudo o que ele está dizendo e foco no que eu preciso saber.

— A Maya está grávida e não me contou? — Pergunto afoito para chegar até ela e exigir respostas — Onde ela está?

Edu também ignora as minhas perguntas e foca no que ele quer saber, grande somos dois idiotas enrolados pela irmã dele.

— Ela não tinha te contado? — Pergunta sendo surpreendido.

— Acha que se ela tivesse me contado eu teria deixado ela fora da minha vista? — Pergunto — Eu preciso saber se ela e o bebê estão bem.

Caramba, eu vou ser um pai!

— Eles estão bem sim, meus pais vão fazer uma viagem e eu estou atolado em trabalho, então se quiser mesmo recuperar a minha irmã, vai ter a sua chance nesse final de semana. E se passar ele e você não conseguir ela de volta, você vai deixar ela em paz.

Ignoro-o mais uma vez.

— Garanta que seus pais e as pessoas que a Maya gosta estejam na cidade para o próximo final de semana, pois vamos ter um casamento — Digo — Fale com a sua mãe e peça pra ela entrar em contato comigo, ela deve saber o que a Maya

quer no grande dia dela.

— Você é muito presunçoso, se acha que ela aceitar se casar com você.

— Não é presunção, eu deixei a Maya sair por essa porta uma vez, sem nem ao menos lutar por ela. Agora o jogo mudou e ela não vai me dizer não!

A Maya queria que eu lutasse por ela, e eu estava indo fazer isso, mas agora que eu sei que ela está esperando meu filho e ela não vai ter pra onde correr. Pois estou indo preparado para uma guerra, e não vou sair como perdedor.

Capítulo 12

Maya

Nos últimos dias as coisas têm sido um pouco estranhas. Ian fez exatamente o oposto do que pedi a ele e se fez presente na minha vida de diversas formas diferentes, sempre mandando flores, cartas de amor, dizia que me amava e implorava que eu o perdoasse.

O primeiro buquê de flores era de tulipas vermelhas. Não faço ideia de como ele descobriu que são minhas favoritas, mas descobriu e me mandou as mais bonitas flores, mas o que me deixou confusa foi o cartão.

“Queria te ver e dizer pessoalmente tudo o que sinto e tudo o que se passou no meu escritório, mas como não posso, vou te explicar por aqui mesmo. Eu nunca fiquei com nenhuma das mulheres que apareceu no meu escritório, elas eram amigas CASADAS que aceitaram me ajudar a te fazer ciúmes.

Sei que fui infantil, mas eu estava desesperado pra ter a sua atenção de volta. Porém, como todo homem, eu fiz merda e agora estou aqui pagando pelos meus erros a ponto de perder a única

mulher a quem eu já amei.

Por favor, me perdoe e me de outra chance.

Sempre seu

Ian".

Eu queria tanto que as coisas que aconteceram nos últimos tempos, não tivessem acontecido. Que tudo aquilo não tivesse passado de um pesadelo, e que ao acordar Ian estaria ao meu lado me dizendo que tudo vai ficar bem.

No entanto, as coisas não são tão simples assim e a cada vez que fecho os olhos, lembro-me de todas aquelas mulheres entrando e saindo do seu escritório, dia após dia, fazendo com que eu ficasse magoada.

Com esse pensamento deixei de lado os bons sentimentos e joguei as flores no lixo em frente a minha casa, se Ian acha que algumas flores e um buquê vão apagar toda a dor que ele causou, está muito enganado.

Achei que quando Ian descobrisse que as flores foram parar no lixo, ele desistiria de mim e me deixaria em paz, mas eu estava enganada. As próximas flores que ele mandou foram recebidas pelo meu irmão, quando ele veio me confrontar carregando um buquê de rosas vermelhas e

brancas, eu tentei negar, até que ele me entregou o cartão de amor e um urso de pelúcia escrito eu te amo.

— Você dormiu com ele? — Edu grita — Ele é o pai dessa criança?

Fico em silêncio por um momento, não quero ter que lidar com esse humor do meu irmão.

— Sim, ele é o pai! — Dou de ombros como se não fosse grande coisa.

— Ele... te forçou? — Meu irmão não parecia muito feliz em me perguntar isso.

— Claro que não! Eu seduzi ele — Minto.

— Você?

— Me apaixonei pelo Ian e depois acabei percebendo que não poderia acontecer nada entre nós, aí eu terminei. Ele não tem nada com essa situação, então me prometa que não vai procurá-lo — Peço.

— Tudo bem, mas isso não está certo — Edu sai e me deixa sozinha com as flores e o urso.

Essa foi à briga mais rápida da história, se todos aceitassem com a mesma facilidade que o Edu, eu já teria contado tudo pra minha família. Odeio guardar segredos deles, ainda mais um que envolve o meu bebê.

Sentada na cama eu pego o urso de pelúcia que ganhei, e junto dele está a carta que o Ian me mandou. Com as minhas mãos tremendo eu abro a carta e desdobro o pedaço de papel.

"Maya

Sei que não quer ouvir nada relacionado a mim, mas não posso desistir de você, não depois da última vez que nos falamos e você me disse que queria que eu lutasse por nós. Eu cometi o erro de te deixar ir e de agir como uma criança, porém, em minha defesa, nunca estive em um relacionamento.

Se eu for sincero, sempre os evitei!

Não ajuda que as mulheres que conheci ao longo dos anos não fossem como você, elas eram apenas um passa tempo para um homem que não fazia ideia de como o amor poderia ser. Então você chegou em minha vida e as coisas mudaram, mesmo quando eu era um babaca tudo o que eu conseguia pensar era em você, todos os dias, horas, minutos e até mesmo os segundos.

Eu não tinha percebido o quanto estava caído por você, até que te vi com os meus sobrinhos, uma mulher doce e incrível com todos a sua volta.

Ainda assim, eu não sei dizer se me apaixonei

por você ali ou na primeira vez que te vi, se foi amor à primeira, a segunda ou terceira vista, talvez a cada vez que eu te olhe eu me apaixone de uma maneira diferente.

Escrevi tudo isso para te implorar que atenda as minhas ligações, me deixe estar perto de você mesmo estando fisicamente longe. Ouvir a tua voz vai me dar esperanças de que ainda temos chance de ficar juntos, que nem tudo está perdido.

Saiba que eu te amo e que vou fazer de tudo pra ficarmos juntos novamente, pois eu não consigo mais viver a minha vida sem você.

Com amor

Ian"

Reli a carta várias vezes, e em cada vez eu chorei como um bebê.

Ian conseguiu que eu deixasse de lado a minha mágoa, agora o problema é que eu não sei como vou me aproximar dele. Estou morta de vergonha por ter caído na armadilha da vaca da Lili, e ainda mais puta por não ter confrontado ele na primeira vez que uma mulher apareceu no escritório.

Acredito que o Ian não dormiu com aquelas mulheres, só espero não estar errada e quebrar a cara de novo no futuro.

PERIGOSAS NACIONAIS

Passo a mão na minha barriga, pensando em como vou contar ao Ian que estamos tendo um bebê. Estou apavorada com a simples ideia de ter um bebê, eu tenho dezenove anos, acabei de sair da escola, e já estou em uma crise amorosa e grávida.

Meu telefone toca e eu pulo assustada, olho para a tela e vejo que é uma ligação dele. Estou na dúvida se devo atender ou não, mas então lembro que se eu quero me reaproximar dele, tenho que deixar ele voltar para a minha vida.

Não pense que vou facilitar as coisas pra ele não, Ian me fez passar muita raiva, então é a minha vez de brincar com ele e fazê-lo sofrer.

— Ian, eu te pedi pra que pare de me ligar —
Falo, fingindo estar com raiva.

— *Não desliga, por favor!* — Pede — *Eu tenho uma coisa pra te pedir e não é pra mim.*

— Que coisa é essa?

— *Os meus sobrinhos vão passar uns dias comigo no meu apartamento e eles imploraram que você estivesse lá. Eles não sabem que você não trabalha mais pra mim, e eu não quero decepcionar eles e dizer que a tia Maya não estará lá.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu sei que é apenas uma mentira descarada dele, mas eu não vou me negar de vê-lo.

— Ian, você não está tornando as coisas fáceis pra mim, eu não sei se posso...

— *Por favor, sei que não posso te pedir nada, mas não é por mim e sim pelas crianças.*

— Pelas crianças?

— *Sim, por elas* — Diz e depois de um momento de silêncio ele completa — *Eu também quero te ver.*

— Eu estarei lá, aonde você vai levar as crianças?

— *Me encontre no meu apartamento e vá com roupas que você possa se sujar* — Me pergunto o que ele está planejando — *Eu tenho que desligar agora, mas não se esqueça do que combinamos.*

Fico um pouco decepcionada pela nossa conversa ter sido tão curta, então, deixo de lado esse sentimento e lembro que isso é só o começo. E seja lá o que vamos fazer, eu preciso estar bonita e pronta para fazer ele sofrer por tudo o que me fez passar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Ian

Depois que o irmão da Maya saiu do meu escritório decidi preparar uma série de surpresas, afinal, eu não ia deixar a mãe do meu filho pensar que eu não me importo o suficiente com ela. Maya é o meu tudo, e ela vai saber que eu a amo não apenas com palavras, mais com gestos também.

Mandeí mensagem para o caseiro do rancho deixar tudo abastecido, também pedi que eles encontrassem uma cesta de piquenique bem bonita, uma bandeja de café da manhã, flores e velas. Maya vai ter tudo o que uma mulher sonha, e a melhor parte no final do dia vou pedi-la em casamento.

Só espero que a Maya não resista a todas essas coisas, pois eu tenho a impressão de que ela não vai gostar muito do meu plano B, que consiste em sequestrá-la e fugir com para outro país onde o idiota do irmão dela, não consiga nos encontrar.

Não consigo acreditar até agora que ele acreditou em mim quando eu disse que ia desistir dela depois do fim de semana. Eu nunca vou desistir da minha mulher e do meu filho!

Já deixei tudo marcado com o piloto dos meus pais, ele estará alerta caso a gente precise fazer uma fuga para fora do país. Arturo, também é um homem romântico e me garantiu que se eu precisar de uma testemunha, ele vai ser me ajudar.

Ah! E antes que eu me esqueça, foi ideia dele de fugir com a Maya para *Cat Island*, uma ilha bem exclusiva que os meus pais compraram pouco tempo depois de se casarem, e ela fica nas Bahamas, ou seja, Maya vai amar, e ninguém vai suspeitar que estaremos lá.

Aconteça o que acontecer no fim de tudo isso a Maya vai ser minha!

Sou arrancado dos meus pensamentos quando escuro uma batida na porta do meu escritório e a minha secretária incompetente entra, ela está um pouco nervosa, mas isso não é nenhuma novidade.

— Sim? — Pergunto impaciente.

— O seu pai está aqui senhor — Responde.

— Mande ele entrar — Digo, tentando esconder o meu nervosismo.

Os meus pais geralmente tem um sexto sentido aguçado, quando se trata dos filhos fazendo merda. Pra ele estar aqui, esse sexto sentido deve estar apitando muito alto, até deve ter um letreiro

com letras piscando.

— Oi pai — Me levanto pra dar um abraço nele e tentar amenizar essa situação.

— Por que você pediu pro piloto ficar de prontidão no domingo à noite? — Esse é o meu pai, sempre direto.

Sorte a minha que eu já tenho a desculpa perfeita pra me livrar dessa situação.

— Estou em alerta com alguns empresários e talvez eu tenha que correr pra uma reunião fora do país no domingo — Minto.

Viu só? Eu sou bom em me livrar dessas situações.

— Tem certeza que é isso? — Meu pai pergunta — Pensei que fosse por causa do acordo que você fez com o irmão da Maya.

Parece que eu não sou tão bom em mentir como pensei que fosse.

— Como você sabe disso?

— Simples, você é meu filho e eu sei tudo sobre você — Ele sorri — Então não tente passar a perna no seu velho.

— Alguma dica pra que ela não fuja de mim e de quebra, leve meu filho junto?

— Criança não segura relacionamento, o amor

segura — Diz — E se vocês se amam, eu não vejo motivos pra não te ajudar, então, o que eu posso fazer para te ajudar?

Essa foi uma conversa um pouco estranha, mas se o meu pai quer me ajudar, eu estou mais do que feliz em deixar ele me ajudar. Os meus pais sempre estiveram do meu lado e do lado da minha irmã quando precisamos, e saber que eles me apoiam nesse momento é muito importante pra mim.

— Está do meu lado mesmo? — Pergunto.

— Eu e sua mãe sempre estaremos do lado de vocês, então eu sugiro que faça tudo certo, não vejo a hora de ter mais netos — Fala animado.

— Quanto ao neto, já temos um a caminho.

— Está com medo?

Se eu estou com medo? Eu estou apavorado, eu nunca pensei que seria pai um dia, e se o meu filho na verdade for uma menina? Se a minha filha for parecida com a Maya, ela vai ser um nocaute e eu vou parar na cadeia.

— Eu estou apavorado, se for uma menina e ela for como a Maya eu estou ferrado — Digo.

Eu deixo de lado a parte onde fui pra casa e me embebedei depois de descobrir sobre a gravidez

da Maya. Tudo o que conseguia fazer era me colocar no lugar do pai da Maya e imaginar algum tarado tentando corromper a minha menininha.

— Essa foi a minha principal preocupação quando sua mãe engravidou da sua irmã, e eu posso te dizer que com o tempo a gente aprende a aceitar e esperar que ela arrume alguém que ame e a faça feliz. — Responde.

— Pode ser, mas, de qualquer forma, ainda tenho tempo, afinal falta muito pra minha filha ter quarenta anos — Digo e ignoro a risada do meu pai.

Meu pai se levanta e eu imito sua ação, me aproximando dele, ele me dá um abraço e um tapa nas costas.

— Você vai ter tempo para se acostumar com tudo isso — Ele se afasta — Acho que ter uma mulher na sua vida vai te fazer bem.

— Como você se acostumou à mamãe? — Provoco.

— Ainda estou me acostumando a ela, mais vale a pena — Diz — E por falar nela, tenho que ir antes que ela venha atrás de mim.

Depois que o meu pai sai, ligo pra florista e verifico se ela já enviou as flores de hoje para

PERIGOSAS NACIONAIS

Maya, em seguida eu volto a minha atenção para o trabalho e corro de uma reunião para a outra. No fim da tarde, eu não tive tempo nem para comer e estou pronto para ir embora.

— Senhor, tem uma mulher aqui pra falar com você — Minha secretária avisa.

— Qual é o nome dela? — Pergunto.

— Lili, e ela diz que é a sua noiva.

Todo mundo no escritório sabe que estou apaixonado pela Maya, não foi difícil descobrir uma vez que tudo que eu fazia era perguntar dela para os outros funcionários. Então, quando uma desequilibrada como a Lili vem até aqui e mente dessa forma, todos ficam desconfiados.

— Mande ela entrar, eu vou resolver essa situação de uma vez por todas — Digo.

Assim que Sônia se afasta da porta, Lili entra e vem correndo na minha direção, ela luta para tentar se sentar no meu colo, mas eu a empurro e faço que ela se sente em outra cadeira, do outro lado da mesa.

— Ian bebê, eu sabia que assim que me livrasse daquela praga você voltaria pra mim — Ela diz, ignorando a forma como a rejeitei e fiz se sentar na cadeira na minha frente.

PERIGOSAS ACHERON

— Acontece que eu não voltei pra você e nem vou voltar, eu só deixei você entrar no meu escritório porque quero te explicar de uma vez por todas que: Primeiro, a Maya é a mulher da minha vida e a mãe do meu filho; Segundo, se você se meter na nossa relação mais uma vez, tenha certeza que não vai gostar das consequências — Eu uso a minha voz séria, o meu tom de voz que diz que é melhor ela não se meter comigo de novo.

— Mais bebê...

— Sem mais! E já te disse pra não me chamar assim — Aviso — Eu não sou seu bebê, não sou nada seu. Agora saia da minha sala e pare de me procurar, e não se esqueça de ficar longe da minha mulher e do meu filho também, se eu souber que você se aproximou deles, vou fazer você se arrepender.

Ela sai da minha sala e na medida em que ela desaparece na porta, todo o peso que estava sob mim vai junto com ela. Sem ela pra se meter entre a Maya e eu, sinto que as coisas vão ser mais fáceis.

Abro a minha gaveta e pego o livro de gravidez que comprei, assim que me recuperei do porre,

devo acrescentar. Quando fui na livraria a mulher me disse que esse era o mais popular e que muitos pais de primeira viagem estavam comprando, pelo nome deve ser um guia de sobrevivência.

“O que esperar quando você está esperando”

O pouco de coisas que eu sei sobre gravidez aprendi com a minha irmã, e é tudo muito limitado, já que o meu cunhado era aquele que lidava com os pés inchados e com os desejos malucos tarde da noite.

Eu quero ser o melhor pai e o melhor marido do mundo, e esse livro vai me ajudar em uma dessas tarefas.

Meu telefone toca e eu fico surpreso ao ver o número da Maya, ela nunca me ligou, sempre que nos falamos por telefone foi por insistência minha, já que a Maya não gosta de falar ao telefone, ou essa foi uma desculpa que ela me deu pra não me atender com tanta frequência.

— Maya, está tudo bem? — Pergunto, preocupado.

— Por que não estaria?

— Não sei, eu fiquei surpreso com a sua ligação.

Ela fica em silêncio por alguns segundos e

quando começa a falar, mais uma vez sou pego de surpresa.

— Verdade, é uma má hora? — Pergunta.

— Não! Pode falar.

— Eu queria saber se posso voltar a trabalhar no escritório, como deve saber foi o meu pai quem pediu demissão por mim devido a minha saúde, e agora que estou melhor, gostaria de voltar — A Maya quer voltar para o trabalho, o que significa que vamos passar mais tempos juntos e que eu vou me livrar dessa praga temporária.

— O emprego ainda é seu, eu não deixei contratar ninguém fixo — Falo.

— Ian, você sabe que estou voltando para o meu emprego e não pra você.

Isso é o que vamos ver!

— Maya, você sabe que eu nunca vou parar de lutar por você, não importa o que aconteça — Aviso — E se quiser, pode voltar para o seu trabalho amanhã.

Isso vai me acalmar um pouco até a chegada do final de semana.

— Obrigado Ian — Escuto alguém chamá-la ao fundo e então ela se despede, mas acaba esquecendo o telefone ligado.

Escuto ela e a família falando que estão indo em uma pizzaria, e olha que incrível, é bem perto de onde eu estou. E como estou com muita fome, seria bom fazer uma surpresa pra ela.

Pego as chaves do meu carro, carteira e saio correndo, passando pela secretária temporária me lembro que tenho que mandá-la embora, mas deixo isso para amanhã, preciso que ela faça um favor pra mim.

— Estou de saída e preciso que cancele todas as reuniões do dia — Aviso e ando até o elevador.

— O senhor precisa de mais alguma coisa? — Pergunta correndo atrás de mim.

— Não, depois que terminar de fazer isso pode ir embora — Entro no elevador.

Já no meu carro, ligo o rádio e vou ouvindo “*Into you*” da Ariana Grande. Essa é uma das cantoras favoritas da minha irmã e ela me fez acompanhar ela no show quando o meu cunhado se recusou.

Vou cantarolando a música até que chego na pizzaria, quando chego lá estaciono na rua em frente e corro para a porta de entrada. Assim que entro vejo Maya, ela está sentada em uma mesa no canto, seus pais e irmão estão com ela, que está

sorrindo, mas quando me vê, congela e fica séria.

Eu não sei dizer se ela está feliz ou não por eu estar aqui, de qualquer forma, vou ter que descobrir, pois não vou sair daqui sem falar com Maya.

Capítulo 14

Maya

Depois de conseguir o meu emprego de volta, desligo o telefone e saio com a minha família, para comer uma pizza. Nós estamos sentados, tomando nossas bebidas, quando a porta se abre e eu vejo Ian caminhando em nossa direção.

Por mais surpresa que eu esteja não consigo deixar de admirar como ele está bonito, e o Ian sabe que estou secando ele, tanto que ele me dá um sorriso convencido e continua andando na minha direção. Mesmo com os meus olhos presos nele, noto que o meu irmão está tenso e evita fazer contato visual.

— Maya, que surpresa — Ian diz.

Eu vi o jeito que ele entrou na pizzaria e andou direto para a nossa mesa, Ian sabia que eu estava aqui.

— Bom te ver também — Digo, usando um tom distante.

— Está pegando uma pizza pra viagem? — Minha mãe se intromete.

— Não, sai do escritório agora e não sei se aguentaria esperar até chegar em casa pra

comer — Ele explica, e tudo parece ensaiado.

— E vai comer sozinho? — Mais uma vez a minha mãe pergunta.

— Sim — Ele tem a cara de pau de olhar triste.

— Sente-se conosco — Minha mãe oferece.

— Mãe, o Ian é muito ocupado, garanto que ele quer comer sozinho pra ter um pouco de paz e não ficar ouvindo as nossas bagunças — Tento contornar a situação.

Se o Ian for esperto ele vai aceitar a minha dica e sair daqui antes que a situação piore.

— Eu adoraria me sentar com vocês, mas antes preciso falar com a Maya — Ele diz e todos me encaram — Podemos conversas a sós?

— Apenas alguns minutos, como pode ver estou em um jantar de família — Respondo, porém, meu pai decide se intrometer na conversa e arruinar minha vida.

— Não seja mal educada Maya, Ian provavelmente quer falar sobre a sua volta ao trabalho — Meu pai diz — Vá e não se incomode com o tempo.

— Que bom que não vou atrapalhar — Ian diz convencido.

Assim que me levanto, Ian me leva até um

canto ainda mais reservado do que o que estamos, puxa uma cadeira para que eu me sente. Sinto que estou parecendo uma menina mimada e tento controlar a minha raiva, mas como ele pode interromper um jantar em família?

— O que diabos você está fazendo aqui? — Pergunto, assim que ele se senta.

— Quando você se despediu de mim, esqueceu o telefone ligado e eu acabei ouvindo pra onde você estava indo — Explica — E como eu estava com fome e queria te ver, achei que seria bom vir até aqui — Então sorri — Nós temos gostos parecidos, ambos gostamos dessa pizzeria.

Reviro os olhos para as besteiras que ele diz, Ian adora viver no próprio mundinho.

— Primeiro que isso é invasão de privacidade — Começo — Segundo, não sabemos muitas coisas um sobre o outro.

— Somos compatíveis na cama, ambos gostamos da mesma pizzeria e nós...

Ian para de falar e eu odeio essa maldita espera.

— E nós? — Pressiono.

— Nos amamos e estamos sofrendo separados, também ficamos cegos de ciúmes.

Eu quero voltar com ele, tudo o que Ian tem

PERIGOSAS NACIONAIS

dito em suas cartas e em nossas ligações têm feito o meu coração bater mais rápido, mas, ainda assim, eu quero que ele sinta um pouco do que me fez.

— Ian, vamos devagar com essa coisa toda, estou voltando para o escritório e não sua vida — Respondo — Vamos voltar a ser patrão e empregada, nada mais.

— Mentira, nós vamos ser muito mais que isso e eu só preciso que me dê uma chance pra te provar que eu me importo com você, e que tudo o que aconteceu com a gente não passou de um engano — Olho em seus olhos e vejo o quanto ele está sendo sincero e isso me abala ainda mais.

Certo, se as coisas quando eu voltar continuarem a ser assim, eu não vou ter nenhuma chance contra o Ian e com o que eu sinto por ele.

— Tudo bem, mas se você pisar na bola mais uma vez, estamos acabados — Digo, sendo mais sincera do que jamais sonhei em ser — Ainda mais se a tal da Lili galinha voltar.

— Eu prometo que você não vai se arrepender de ter me aceito de volta — Ian sorri e segura a minha mão — Será que posso te levar pra casa hoje?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei se é...

— Por favor, eu só quero te conhecer melhor — Diz.

— Tudo bem, mas nada de sexo — Puxo a minha mão da dele — Se vamos nos conhecer vamos fazer isso direito, não quero chegar ao final disso e descobri que tudo o que temos é sexo.

Ian concorda, ele sabe que não vai chegar a lugar nenhum insistindo e me contrariando. Chega de ser a Maya bobona, dessa vez eu vou por algumas cartas na mesa e não vou deixar ninguém me ferir, afinal, agora tenho que pensar no meu bebê também.

— Certo, quer que eu saia do restaurante e finja que nos conhecemos agora? — Ian começa a se levantar, mas antes que ele se afaste me inclino e seguro sua mão.

— Deixe de ser bobo e sente-se.

— Ok, o que você do jogo das dez perguntas? — Ele dá a ideia.

— Eu começo — Digo — Qual é a sua comida favorita?

Ian olha em volta, fingindo pensar na resposta que vai me dar.

— Acho que pizza — Responde — E a sua?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lasanha.

— Primeiro beijo?

— Um menino chamado Gabriel, nos fundos da escola quando eu tinha dez anos — Respondo — O seu?

— Uma garota toda melequenta quando eu tinha doze — A forma como ele descreve a menina me faz cair na risada — Ei, não ria da minha desgraça.

Não tenho tempo pra responder, pois um garçom se aproxima trazendo uma pizza pra nossa mesa.

— Quando você fez o pedido? — Pergunto curiosa.

— O dono daqui é um velho amigo meu e sabe o que eu gosto de comer — Diz.

— Só pra constar, isso não contou como pergunta — Explico.

— Claro que contou, agora é a minha vez.

— Ainda temos muitas perguntas — Lembro, pegando um pedaço da pizza.

— Só preciso de mais uma por hoje — Ian fala.

— Só mais uma, e quando as outras virão?

— Domingo, eu vou te fazer a última pergunta e eu espero que a sua resposta seja a que eu estou

PERIGOSAS ACHERON

querendo.

— E qual é a última pergunta de hoje? — pergunto curiosa.

Ian fica em silêncio por um tempo, como se ele estivesse pensando se ele quer mesmo me fazer essa pergunta, e talvez ele esteja com medo da minha resposta. O que está acontecendo com ele? Ele demora tanto tempo pra me perguntar, que eu pego mais um pedaço da pizza.

— Quando você ia me contar que está grávida do meu bebê? — Paro de mastigar e o encaro, sinto toda a cor do meu rosto ir embora.

É como se um interruptor se ligasse dentro de mim e as coisas que ele disse comesçassem a fazer sentido.

— Você está tentando voltar comigo por causa do bebê? — Pergunto.

— Claro que não! — Ele diz parecendo ofendido — Eu te amo, é por isso que quero voltar com você e não por descobrir que está grávida do meu filho.

— Eu ia te contar quando estivesse pronta — Admito.

— Eu te perdoo, mas, por favor, não me negue à chance de estar ao seu lado — Pede — Me dê

chance pra te reconquistar e te provar o tipo de homem que eu sou de verdade, o tipo de marido e pai que eu posso ser.

— Achei que já tivesse aceitado te dar uma chance — Lembro — Sendo sincera, eu já tinha decidido te dar uma chance antes de você vir aqui e me dizer tudo isso. No entanto, essa é a última chance.

— É tudo o que eu preciso — Ian se levanta e se ajoelha na minha frente.

Antes que eu diga qualquer coisa, ele me puxa para um beijo. Um único beijo do Ian é capaz de me tirar o chão, e me deixar tonta, é como se tudo o que a gente passou nunca tivesse acontecido.

Nosso beijo está tão bom, e estamos tão distraídos que eu tomo um susto quando Ian é puxado pra longe de mim e jogado no chão, a próxima coisa que eu sei é que meu pai está dando um soco na cara dele.

— Então foi você quem engravidou a minha filha, seu filho da puta.

Pronto, simples assim os meus pais já sabem de toda a verdade, e como a mulher grávida que sou, sinto a minha vista escurecer e logo desabo no chão, desmaiada.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

Ian

Eu jamais esperaria essa reação do pai da Maya. O homem conseguiu me afastar dela, me jogar no chão e está me socando de forma irritante. No começo, eu não queria fazer nada contra ele, ate porque começar um relacionamento dando um soco na cara do pai da namorada não vai me render os pontos que preciso com a família.

Tudo estava bem e eu estava apenas tentando afastar e bloquear os socos que o pai da Maya me dava, mas no momento que ele aperta as minhas bolas, toda a minha paciência se vai e eu acabei revidando com um soco na cara dele. Isso faz com que ele caia no chão ao meu lado, e quando me levanto, vejo Maya desmaiada no chão, sendo amparada pelo irmão.

Corro pra ficar perto da Maya, precisamos levar ela correndo pro hospital e tudo isso graças ao meu sogro, que não tem mais o que fazer a não ser atacar pessoas. E não só uma pessoa, o pai do neto dele, o maior presente que alguém poderia dar pra ele.

— Pegue o meu carro que está na rua e vamos

levar ela pro hospital — Digo, entregando a chaves pro Edu e em seguida erguendo Maya em meus braços.

Minha sogra corre atrás de nós e todos entramos no carro, conforme Edu dirige, eu não consigo deixar de lado o sentimento de que estamos esquecendo alguma coisa, no entanto, eu não me importo, tudo o que me importa agora é a Maya.

Quinze minutos depois paramos com o carro em frente ao hospital e assim que paramos com o carro, um médico vem correndo com uma maca e a Maya é retirada dos meus braços, colocada na maca.

— Quem é o responsável por ela? — A enfermeira pergunta, olhando com curiosidade para o nosso grupo.

— Eu sou...

— Ela é minha mulher e está esperando o meu filho — Digo.

— Certo, eu vou trazer notícias da paciente assim que o médico terminar de atendê-la — Diz e sai, a mãe da Maya e eu nos sentamos na sala de emergência.

— Não acredito que o meu marido agiu daquela

forma — Fala irritada.

Por mais que eu esteja irritado com o meu sogro, não posso deixar de me solidarizar com a situação dele, afinal eu também surtaria se descobrisse que a minha filha está grávida do chefe dela, que é um homem mais velho.

— Ele estava irritado, foi muita coisa pra descobrir em um único momento — Digo.

— Você está certo — Ela responde, no mesmo momento em que as portas da emergência se abrem e o pai da Maya entra aflito.

— Posso saber o porquê de vocês terem me deixado desmaiado na pizzaria e correram pro hospital?

Ai está o que a gente tinha esquecido na pizzaria, o meu sogro. Isso foi meio trágico, a gente não esqueceu uma bolsa ou carteira, todos os nossos pertences estavam com a gente, mas o velho resmungão, esse sim ficou pra trás.

— Simples, o show que você fez na pizzaria fez a sua filha passar mal e desmaiar, então todos saímos e a trouxemos direto pra cá — Minha sogra diz — Então me desculpe se eu me importo mais com a minha filha do que com o idiota do meu marido que só me faz passar vergonha.

— Isso tudo é culpa desse... desse abusador — Seu Diego, o pai da Maya praticamente grita essas palavras.

— Eu não abusei da sua filha, e outra quando nós fizemos amor pela primeira vez, ela já tinha dezenove anos — Explico.

— Primeira vez, então foi mais de uma?

Sei que devia me calar e deixar que ele se acalme, mas esse homem está acabando com a minha paciência.

— Então agora tenho que sair por aí contando todas as vezes que a gente fez sexo na minha casa, na minha cama e em outros lugares? — Provoco.

— Seu... — Diego está a ponto de partir pra cima de mim mais uma vez, quando eu o interrompo.

— Vou me casar com a Maya — Digo e isso o faz parar — Estou apaixonado pela sua filha e não tem ninguém no mundo que vá me afastar dela.

Isso tem algum efeito, principalmente na minha sogra, que sorrindo se levanta para me dar um abraço, imito seu gesto de levantar e depois do abraço me sento novamente. Imediatamente sei que vou ter uma grande aliada nos meus planos pra Maya, ou talvez eu deva mantê-la no escuro

também?

— Você, velho rabugento, fique quieto e aceite o relacionamento deles ou eu juro por Deus que vou te por pra dormir com os cachorros — Ela ameaça — E nós dois sabemos que eu sou mulher de fazer e não só de ameaçar.

Diego pensa por alguns instantes e vendo que a mulher dele não está de brincadeira, resolve aceitar as coisas mais rápido. Se fosse outra pessoa eu até poderia zoar um pouco, mas vendo a dona Sônia, é melhor eu ficar quieto.

— Tudo bem, mas se você machucar a minha filha, vou me certificar de que você fique na merda e ainda arranco as tuas bolas — Engulo em seco com a imagem do meu grande guerreiro arruinado.

Pra minha sorte não preciso responder a essa ameaça, uma vez que o médico vem dar notícias da Maya.

— Vocês são a família da Maya? — Pergunta.

— Sim, ela está bem? — Dona Sônia pergunta pra ele e eu imediatamente não gosto desse médico, ele faz o tipo de cara bonitão e não quero ele sozinho com a minha mulher.

E por falar nisso, não era a enfermeira curiosa

que ia vir falar da Maya?

— Se puder falar logo, eu quero ver a minha noiva.

— E agora tem isso — Escuto Diego reclamar atrás de mim.

— Ela está bem, não pode passar por tanto estresse assim, vocês tem que garantir que não vão mais fazer as coisas que ela me contou. Um nível de estresse como aquele pode fazê-la perder o bebê — Explica — Sem contar na pressão dela que está elevadíssima e ninguém parece se importar.

— Pode deixar que se depender de mim a minha mulher não vai se estressar com mais nada — Digo — Quanto tempo ela vai ficar aqui?

— Vou liberá-la pra ir embora daqui a pouco, enquanto isso vocês podem ir vê-la — Diz e faz um sinal pra que a gente o acompanhe até o quarto onde a Maya esta, nos deixa na porta e vai atender outro paciente.

Assim que entro no quarto me deparo com a Maya sentada na cama, ela está com um olhar cansado e mesmo assim, quando me vê, abre um sorriso fraco. Com o coração na mão, me aproximo dela e dou um beijo em sua testa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você me deu um susto enorme — Falo me sentando na ponta da cama.

— Foi só uma queda de pressão — Diz — Estou morrendo de vergonha da cena.

— Você não tem nada do que se envergonhar — Digo fazendo carinho em seu rosto — Sabia que esquecemos o seu pai desmaiado no chão da pizzaria?

— Por que ele desmaiou? — pergunta confusa.

— Ele machucou o meu saco e eu tive que nos defender — Explico, não querendo começar nosso relacionamento com uma mentira.

— Nos defender?

— Eu e nossos futuros filhos, seu pai quase arrancou o meu saco, talvez eu até tenha que fazer um exame pra ver se poderemos ter mais filhos — Digo sério e ela ri — Sem risada, seu pai pode ir preso por assassinato dos netos.

— Pare de dizer coisas assim — Fala sem parar de rir — Meu pai não matou seus...

— Pequenos atletas? — Ofereço a palavra pra ela.

— Hã? Tanto faz.

— Mais uma coisa, eu quero que você fique lá

PERIGOSAS ACHERON

em casa.

— Como assim fique na sua casa? — Pede nervosa.

— Não vai dizer que se esqueceu que tinha aceitado me dar uma chance? — Pergunto — E eu quero estar perto de vocês, pra poder cuidar.

Isso é ridículo, que tipo de homem tem que implorar pra que a mulher da sua vida que está grávida do seu filho, vá morar com ele? É primeira vez que eu vejo uma coisa do tipo e não estou gostando de como estou me sentindo.

— Lembra do que eu disse sobre ir com calma?

— Por favor, você disse que me deixaria tentar e não posso fazer isso com você estando longe de mim.

Depois de alguns segundos, Maya acaba cedendo ao meu pedido.

— Tudo bem, mas só até voltarmos desse final de semana — Fala.

— Bom, agora a gente tem que pegar suas roupas e levar pro meu apartamento — Digo feliz.

Nós estamos conversando e fazendo planos para o bebê, quando o médico entra acompanhado do resto da família da Maya. Seu irmão está com um sorriso presunçoso no rosto, enquanto o pai

dela está a ponto de me matar. Talvez seja uma boa ideia comprar um protetor de saco, preciso manter os meus futuros filhos em segurança, o que significa longe desse velho.

— Não consigo acreditar que de tantos homens por aí, você foi e engravidou desse animal — Epa! Fui ofendido.

— Sabe pai, desde que eu li *Novas espécies*, tenho queda por homens que são meio cachorros — Maya provoca e me lança uma piscadela.

Seu Diego olha pra Sônia com os olhos arregalados.

— Olha o que a sua filha está falando.

— Minha filha? Na hora de meter esse seu pinto em mim e me deixar grávida, você não reclamou, quando ela faz algo errado é minha, mas nas vezes que ela tirava notas altas na escola era sua filha — A mãe da Maya está brava — E só pra esclarecer, você colava na escola, então ela não te puxou na inteligência.

Eu quero rir da cena, mas, novamente estou morrendo de medo da minha sogra. Sorte a minha que a Maya é completamente diferente da família dela nesse quesito, e se for, não faz mal, ela fica

linda quando está com raiva.

— Ou vocês param com isso, ou vou ter que pedir que se retirem — O médico puxa saco diz.

— E quando ela vai ser liberada? — Pergunta o meu sogro.

— Agora, estou dando alta, mas não quero que fiquem discutindo na frente dela. — Alerta.

— Pode deixar, ela não vai se estressar na nossa casa — Respondo.

— Como assim na nossa casa? — Edu pergunta, o idiota só abre a boca na hora errada.

— Estou indo passar um tempo com o Ian — Maya responde.

— Mais nem pensar, filha minha só sai de casa casada — Seu Diego diz.

— Opa, pode deixar — Digo feliz — É isso mesmo o que eu quero. A gente pode casar no cartório ainda essa semana e então a Maya vai ter mais tempo pra planejar o casamento dos sonhos dela.

— Seu idiota — Edu diz.

Seu Diego deve me amar muito, afinal, não dizem que entre o amor e o ódio existe uma linha tênue?

— Parem os dois, eu já disse que não vou me

casar agora, não enquanto eu não tiver certeza sobre você — Ela diz pra mim e em seguida se vira pro pai — E você, pare de insultar o Ian e machucá-lo, e outra, vou ir passar alguns dias com ele, sim! Quero só ver quem vai me impedir.

Lembra o que eu disse sobre a Maya irritada ser sexy, estou corrigindo essa parte, ela é mega sexy, a ponto de me dar uma ereção em uma sala com toda a família dela dentro.

Capítulo 16

Maya

Passar a noite na companhia do Ian e da minha família foi uma experiência nova, e reveladora. Ver o quão bem Ian se encaixou na loucura da minha família foi um show a parte, a discussão dele com o meu pai sobre assassinato dos netos não fecundados foi o ponto alto ou o ponto baixo da noite.

Coitado do médico deve pensar que fugimos de um hospício.

No momento em que o médico me liberou eu queria gritar de alegria, até que me lembrei que estava indo pra casa do Ian e isso me leva ao atual momento, onde estou sentada no carro dele fingindo que estou dormindo. Sei que é errado evitar conversa fingindo da forma como estou, mas a minha cabeça está me matando e eu não preciso de mais conversa sobre ele ser o homem perfeito pra mim e como ele vai ser o melhor pai do mundo.

Ian é perfeito fisicamente, no entanto, emocionalmente ele parece ser mais infantil do que os sobrinhos. E eu não quero ter que cuidar de

duas crianças, o nosso filho e o meu “marido”. Estou nessa com a ideia de ter um companheiro, alguém que fique ao meu lado e não que vá jogar tudo pra mim.

— Sei que não quer falar comigo agora, não precisa fingir que está dormindo — Ian me surpreende falando.

— Não é que eu não quero falar com você, eu só estou cansada — Realmente espero que a minha resposta seja o suficiente.

— E eu entendo o seu momento, mas a gente ainda vai precisar falar sobre você não confiar em mim emocionalmente — Ele fala.

— Percebi isso no hospital, você ficou magoado com o que eu falei sobre não confiar, mas é o que eu sinto, e é por isso que estou te dando outra chance de provar que você é o cara por quem eu me apaixonei e não o babaca dos últimos tempos — É isso, Ian queria sinceridade e é isso o que estou dando pra ele — Agora podemos deixar o resto da conversa pra amanhã?

— Claro, a empregada já deixou tudo pronto pra sua chegada — Ele diz, mudando de assunto — Eu pedi pra ela deixar um pouco de comida pra gente.

— Ótimo, estou morrendo de fome — Admito.

— Eu também parece que tem uma solitária dentro de mim — Brinca me fazendo rir.

Mal estacionamos na garagem e o Ian já está me ajudando a sair do carro e me levando em direção ao elevador, que para a nossa sorte está vazio e vai direto para o apartamento dele. Quando entramos em seu apartamento e já noto a mudança no lugar. Ian não só trocou alguns móveis como também mudou a decoração, colocou tapetes macios, vasos de flores e retratos com fotos minhas que eu nunca o vi tirar.

— Sua casa está diferente — Comento.

— Pensei que seria uma boa ideia, e eu queria me livrar das más lembranças da última vez que você esteve aqui — Fala e, em seguida coloca a minha mala de roupas em cima do sofá.

Ando até uma poltrona folgada e me sento, no mesmo momento em que uma senhora pequena, com um olhar amável entra com um pano de prato pendurado no ombro. Junto dela o cheiro de lasanha vem e o meu estômago ronca.

— Que cheiro maravilhoso — Elogio.

— Norma faz a melhor lasanha do mundo, mas não deixe a minha mãe saber disso — Ian diz isso

como se ele fosse ser condenado à morte.

— Pela sua cara se sua mãe descobrir isso, você é um homem-morto — Provoco e Norma ri.

— Talvez porque isso seja exatamente o que vai acontecer — Ian responde — Essa é mais uma coisa que temos em comum, uma família maluca.

Norma faz um sinal pra gente se sentar no balcão enquanto ela serve, e como estou com fome não vou desobedecer uma pessoa que quer me dar comida, então me levanto e sinto que Ian vem logo atrás de mim. Não leva muito tempo até que sua mão esteja na minha cintura e seu corpo praticamente colado ao meu.

— Vou deixar vocês dois comendo e vou embora — Ela começa a recolher as coisas dela — Você já está sabendo que vou tirar uma semana de folga, pra poder aproveitar o meu marido, sabe como aquele homem é, precisa de atenção toda hora — Norma sai reclamando e eu posso ver que mesmo com os resmungos ela está feliz.

Ian me observa e depois que a Norma se vai ele diz:

— Não preste muita atenção ao que ela diz, ela reclama, mas não vive sem o marido e as birras

dele — Ian me dá um beijo e em seguida começa a comer.

A primeira garfada que dou no prato que Norma me serviu, acontece uma explosão de sabores na minha boca. Essa é sem dúvida nenhuma a melhor lasanha que eu já comi na minha vida. Norma é uma deusa na cozinha, não sei como pude viver tanto tempo sem essa comida.

— Bom né? — Ian pergunta em seguida ele se levanta e vai até a geladeira, pegando um refrigerante de limão pra mim e uma cerveja pra ele.

— Maravilhoso — Digo — Na verdade é a melhor coisa do mundo.

— Melhor coisa do mundo? Melhor até que eu? — Ele pergunta e balança as sobrancelhas e quando ele faz isso, seu nariz se mexe junto e é muito fofo.

— No momento eu ainda não sei responder a isso.

— Nós dois sabemos que eu sou a melhor coisa pra você, e não pense que falo isso para ser convencido — Diz — E sim por que sei que a minha vida não seria nada sem você, eu não seria nada sem você. Porra, nem o meu corpo me

pertence mais, tudo de mim é seu.

— Sei que você está sendo sincero quando diz isso, e eu me sinto da mesma forma — Falo — O que eu quero, é um tempo pra lidar com toda essa intensidade.

Ian larga os talheres e se levanta indo até o meu lado, ele fica ali parado por um tempo, e então me puxa pra ele e me beija. Claro que como humana, eu acabo me rendendo ao beijo dele e embaralho meus dedos em seus cabelos, correspondendo ao beijo de maneira selvagem.

É como se ambos estivéssemos em um deserto, sem água por muito tempo e de repente, avistamos uma fonte. Ian e seu toque, seus beijos e carícias são essa água e eu não posso evitar mergulhar nela.

— Vamos pro quarto. — Peço, mas Ian se afasta de mim.

— Por mais que eu queira, não vou fazer isso — Ele fala — E sabe o por quê? — Nego com a cabeça — Porque a próxima vez que eu estiver dentro de você, vou ser o seu marido.

Não sei como estou me sentindo, são tantos sentimentos ao mesmo tempo, que posso apenas dizer o obvio, estou com um maldito tesão. Esse

homem ajoelhado ao meu lado, é o mesmo homem que me feriu há poucas semanas?

— Vamos dormir? — Ele pergunta e eu apenas aceno com a cabeça.

Eu devo estar com a maior cara de idiota do mundo, enquanto o sigo em direção ao seu quarto. Lá ele me dá um beijo na testa e sai, cansada e confusa, me joga na cama e imediatamente pego no sono, acordando minutos depois com o Ian deitando ao meu lado e me puxando para seus braços.

Capítulo 17

Ian

Dormir com Maya em meus braços é algo incrível, faz tempo que venho sonhando com isso, que agora é quase impossível acreditar que realmente aconteceu. Esperei tanto por esse momento que passo a noite em claro, observando-a dormir tranquilamente em meus braços. Claro que nem tudo são flores, o meu pau está duro e não tem pensamento no mundo que faça o infeliz ir dormir.

Quando o relógio marca as oito, me levanto e vou tomar um banho frio. Coitado de mim, nem assim o Ian Júnior dá sinal de desistir da luta, e eu não vejo outra opção se não bater uma, sorte a minha que pesquisas recentes apontam que se masturbar ajuda a evitar o câncer de próstata, caso contrário me sentiria um maníaco sexual.

Com os olhos fechados imagino a Maya ali, sua mão acariciando o meu pau com movimentos suaves, enquanto com a outra mão ela se toca e geme o meu nome, seus gemidos se misturando com o meu enquanto gozamos juntos. Estou tão preso na minha fantasia, que quando abro os olhos

tomo um susto em ver a Maya ali, nua.

— Devia ter me acordado — Ela fala se aproximando de mim.

— Maya, não podemos — Me afasto dela, e ela toma isso como uma rejeição e se afasta envergonhada e começa a abrir a porta pra sair do box, quando eu a puxo contra mim — Não falei nesse sentido, o que eu quis dizer é que não podemos fazer isso antes do casamento.

— Que casamento?

— O nosso, já disse que não vou fazer sexo com você até que a gente esteja casado — Respondo e a beijo — E quando a gente casar, se prepara, pois vai levar tempo pra matar a saudade que estou dessa sua buceta.

— Mais uma vez Ian, não acha que estamos indo rápido de mais?

— O que eu acho é que quanto mais à gente fala, menos você me entende — Respondo — Tudo o que eu digo entra por um ouvido e sai pelo outro! Você fica insegura achando que eu não sei do que precisa.

— Isso não é verdade, eu apenas acho que não tivemos tempo pra entender as necessidades um do outro — Diz, segurando o meu rosto e me

PERIGOSAS NACIONAIS

olhando nos olhos.

— Posso te provar que eu cuidarei de todas as suas necessidades — Garanto.

— Então vamos fazer um acordo, se você me mostrar que pode me dar o que preciso durante esse fim de semana, quando ele chegar ao fim eu me caso com você — Garante e eu tenho que me controlar pra não dar um grito animado.

— Fechado, e já que estamos nessa onda de apostas, eu quero te propor outra.

— Qual?

— Se eu acertar o sexo do bebê, vamos ter outro logo em seguida — Proponho.

— Ian... Ok — Ela concorda e eu a agarro e a beijo.

Assim que nos afastamos, Maya e eu terminamos de tomar banho e saímos do banheiro. Enquanto nos trocamos eu me lembro de algo que preciso falar com ela, e essa coisa exige certa urgência.

— Maya, antes que eu me esqueça... — Começo — Minha mãe nos convidou pra almoçar hoje lá na casa dela e... Na verdade ela não deixou muito espaço pra um “não”.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você se esqueceu do que aconteceu na última vez que marcamos de ir comer com os seus pais? — Me pergunta com sua expressão triste.

— Te prometo que não vai acontecer nada de ruim dessa vez, e se acontecer, nada vai afetar a nossa relação.

— Certo, mas se qualquer coisa que eu não goste acontecer, eu vou embora e você vai me trazer!

— Ok, agora termine logo de se arrumar — Respondo, colocando a minha camiseta.

— Devo ir com algo casual? — Pergunta, sem tirar os olhos do meu corpo.

— Com certeza — Pisco pra ela — Enquanto você se veste, vou preparar o café da manhã.

É isso aí, a missão casamento está apenas começando e senhoras, garanto que nessa eu não vou falhar.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 18

Maya

Estou a ponto de surtar com o fato de ir conhecer os pais do Ian, se ele queria me matar do coração ou me fazer ter um infarto quase conseguiu. Eu quero que os pais dele gostem de mim, que me achem perfeita para o filho deles, e o fato da maioria das sogras serem retratadas como vilãs não está ajudando muito.

Estou rezando pra que a mãe do Ian seja diferente e que me aceite.

— Nervosa? — Ian pergunta e eu mordo a minha língua pra não mandá-lo a merda.

— O que você acha? — Rebato com raiva.

— Que você está a ponto de me matar, mas como sou um homem sábio, vou ficar em silêncio — Fala e eu me parabenizo mentalmente por estar com alguém esperto.

— Homem esperto, talvez se você tivesse me fodido no chuveiro, eu não estaria nesse humor, quem sabe no balcão da cozinha? — Finjo que estou pensando e ele se encolhe ao meu lado.

— Porra Maya — Ele praticamente rosna — Não fique falando esse tipo de coisas pra

mim.

— Estou sendo sincera, e eu nunca reclamaria se você tivesse dito “*Maya, suba nesse balcão e abra as pernas que eu quero te comer*”.

— E você teria feito sem questionar?

— Acabei de dizer que sim, sem contar que o médico disse que sexo é muito bom durante a gravidez e os meus hormônios estão descontrolados.

— De que jeito?

— Do tipo me joga na parede e me fode loucamente, falar sacanagem e chupar o seu...

— Pelo amor de Deus Maya! — Ian grita — Se continuar assim eu não vou aguentar, só de imaginar tudo isso eu já estou com o pau duro.

— Você pode parar o carro aqui e a gente coloca tudo isso em prática — Ofereço.

— Quem sabe depois? Nós acabamos de chegar — Diz cortando o clima e o pânico volta a tomar conta de mim.

A casa dos pais do Ian é simplesmente perfeita, eles moram em uma área nobre da cidade, o bairro é cheio de casas grandes e bonitas que tem carros igualmente caros. Qualquer um que mora aqui tem muito dinheiro e eu não sei o que esperar da

família do Ian, talvez pais esnobes que olham para as pessoas como se elas fossem insetos?

— Seus pais moram aqui? — Não estou deslumbrada com esse lugar, estou apenas curiosa do por que duas pessoas precisam de tanto espaço.

— Sim, mas eles passam a maior parte do tempo viajando — Diz — Eles estão ansiosos para te conhecer.

É bom saber que eu posso contar com o Ian para pra me deixar calma, idiota!

— Poxa Ian, muito obrigada — Falo irônica — Não tem nada melhor pra me acalmar do que ouvir isso.

Mais um ponto para a gravidez, não me lembro de ser tão irônica como estou sendo nos últimos tempos. Todos esses hormônios em ebulição estão me tornando uma potencial psicopata, e quem pode me culpar? Ian é um prato cheio pra qualquer um.

Ian estaciona o carro em frente à garagem, que já tem outros dois carros que custam mais do que eu estaria disposta a pagar em qualquer carro. Assim que Ian desse do carro, eu sigo seu exemplo só pra ganhar um olhar feio dele. Ótimo, o tapado está com raiva por eu não ter esperado

PERIGOSAS NACIONAIS

ele abrir a porta como uma princesa.

— Não acredito que você não está usando os bons modos que eu te dei, ainda mais pra mãe do meu neto — A voz irritada de uma mulher vem de trás de mim e eu me encolho antes de virar e ficar cara a cara com ela.

— Eu sempre abro a porta pra ela, hoje que ela não me deixou — Ian explica, mas a mulher estreita os olhos e parece não acreditar nele.

— Ele está falando a verdade, estou nervosa e acabei descendo rápido — Defendo Ian.

— Se é assim, dá próxima vez corra até a porta antes que ela desça — Ela diz se aproximando de mim e me dando um abraço caloroso — E você minha querida, o que tinha na cabeça quando caiu no papo do meu filho?

A mãe do Ian é uma mulher que não tem papas na língua, então eu decido que o melhor caminho a seguir é o de dizer o que penso e rezar pra não ser mal interpretada.

— Merda — Respondo e ela ri.

— Engraçado, é a mesma coisa que eu tinha quando casei com o pai do Ian e isso é uma coisa boa — Entramos na casa e eu preciso de um minuto para absorver tudo.

PERIGOSAS ACHERON

Se a casa é impressionante por fora, dentro é um verdadeiro palácio, com toda a decoração elegante e luxuosa, que toda mulher sonharia em ter. Sem brincadeira, esse lugar deveria estar na capa de uma revista ou algo do tipo.

— Não ligue pra bagunça, os meus netos chegaram antes de vocês — Ela explica e eu queria ver onde está a sujeira que ela falou.

— Tudo bem — Digo com um sorriso.

— Mãe dê um tempo pra Maya — Ian pede — Ela estava nervosa antes de chegar aqui — O tagarela fala.

— Não tem motivo pra ficar assim, não sou tão terrível — Ela murmura — E outra, eu ainda me lembro como foi o meu primeiro encontro com a minha sogra.

— E ela foi tão gentil como à senhora?

— Não, ela era uma vaca nojenta — Murmura — Mas eu superei isso e me comprometi em ser uma sogra melhor do que a minha.

Sem dúvida nenhuma ela está sendo, a mãe do Ian tem essa coisa maluca pairando sobre ela, e eu nunca me senti tão bem-vinda. Só espero que esse almoço continue sendo bom, caso contrário, acho

PERIGOSAS NACIONAIS

que vou perder o apoio de todos nessa casa.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 19

Ian

Ter reunidas as duas mulheres mais importantes da minha vida, que são também as que mais me infernizam e me deixam louco, no mesmo lugar, é uma experiência e tanto. Estou preocupado que a qualquer momento minha mãe diga algo que faça a Maya correr desesperada pra longe de mim.

Estamos reunidos em volta da mesa para o almoço, quando sinto a mão da Maya deslizar em baixo da mesa e subir na minha perna. O que ela está tentando fazer? Ela quer ir embora e esse é o jeito discreto dela me pedir?

Preocupado olho pra ela, que me encara e me olha de um jeito safado, e eu me sinto aliviado por ela não querer ir embora e fugir da minha família. Mas, ao mesmo tempo, não consigo deixar de me perguntar qual o motivo pra ela me dar esse sorriso?

Não sei se as outras pessoas a nossa volta perceberam o clima, o que eu sei é que a minha mãe não percebeu, ou ela não teria colocado o

meu álbum de bebê em cima da mesa e aberto nas minhas constrangedoras fotos de quando eu era criança.

Cadê a comida?

— Aqui Maya — Minha mãe aponta para minha foto de recém-nascido — Olha como ele tinha um cabeção e só Deus sabe o quanto ele era feio na adolescência — Encaro a minha mãe de um jeito estranho, ela não sabe quando parar? — Não me olhe assim mocinho, sua sorte foi que eu escolhi as mais bonitas, não quero que a mãe do meu neto saia correndo.

Me viro para Maya que está lutando pra segurar o riso, então ela se controla e finalmente me defende.

— Tenho certeza que ele era bonito.

— E eu era — Afirmo.

— Você não vai querer começar um relacionamento com mentiras, meu neto não vai crescer no meio delas — Minha mãe diz e me dá um tapa na cabeça.

Assim que as fotos começam a ser exibidas, rezo silenciosamente pra que um buraco se abra no chão e me engula. Claro que eu levaria a Maya comigo, jamais deixaria alguém como ela presa

em duas horas de loucura com a minha mãe.

Como previsto, todas as fotos que minha mãe mostra são constrangedoras e entre elas estão: Ian pirata aos sete anos, o bebê dormindo com a bunda de fora, Ian dormindo com o pintinho duro quando ainda era criança.

— Você está tão fofo aqui — Maya fala.

— Eu sempre fui — Brinco.

— Isso só durou até a adolescência — Minha mãe contesta, e então começa a parte do álbum na minha fase adolescente.

Maya fica quieta por um momento, olhando a foto. Acho que ela realmente acreditou que eu era feio, mas o que minha mãe não contou é que eu era o maior pegador do colégio, não que eu vá me gabar disso agora.

— Ele não era feio — Declara Maya.

— Também não era bonito — Minha mãe ataca, e eu sei que é apenas pra me provocar.

— Eu pegaria.

— Que bom que você gostou dele — Minha mãe está tentando segurar todo o orgulho que ela sente — Já a minha filha era uma coisa linda na escola.

Sério isso mãe?

— Acho que a senhora é daltônica de beleza — Comento.

— Como assim? — Maya se vira para me encarar em busca de respostas.

— Minha irmã era o cão de feia, ninguém queria pegar ela e você pode ver o quão surpreso eu fiquei quando ela começou a namorar o meu melhor amigo?

Minha irmã era um verdadeiro desastre, tinha espinhas na cara toda, caía por qualquer motivo. Mas, mesmo assim eu não dizia essas coisas na cara dela ou dizia? Ela era minha irmã mais velha, então se eu disse, é por que achei que fosse minha obrigação.

— Não comece com isso, Ian Owen — Minha mãe adverte, sabendo o que estou pensando — Não chame sua irmã de feia.

Sabendo que se eu falar alguma coisa a minha mãe vai usar contra mim, decido que falar sobre política com o meu pai é uma opção segura.

Depois do almoço, minha mãe não satisfeita com as fotos, nos leva para a sala de TV, e começa a rodar alguns vídeos de quando eu era pequeno. Quando o primeiro acabou, peguei Maya e fomos embora, não pude deixá-la ficar por muito

tempo naquele hospício.

— Sua família é divertida — Maya diz quando a ajudo entrar no carro — Só não entendi o motivo de a sua mãe te chamar de feio.

— Minha irmã era bem feia nessa época e eu falava diariamente isso pra ela. Foi por esse motivo que a minha mãe decidiu brincar de psicologia reversa, mas nunca deu certo já que eu vivia cercado de ga...

— Acho bom você dizer garotos, já que eu posso começar a contar sobre os meus namorados anteriores e todos os beijos que eu dava atrás da biblioteca do colégio — Ela me corta com um olhar assassino.

— Era exatamente isso o que ia dizer — Minto e ela estreita os olhos para mim, não acreditando no que eu disse — Quer que eu te diga o que quer ouvir ou a verdade?

— Toda mulher quer que o seu homem seja sincero em assuntos como trabalho, amantes e essas coisas. Mas nenhuma mulher quer ouvir a verdade quando pergunta se está bonita ou não, se está gorda ou magra — Explica — Se você acha que é algo que eu tenho que saber e que envolve saúde, segurança, traição, então sim, eu vou

PERIGOSAS NACIONAIS

querer saber, mas nesse momento eu quero que fique quieto.

— Tudo bem, eu só vou abrir a minha boca quando for necessário — Digo.

— Não quero o necessário e sim o importante — Rebate.

— Quando eu entender o que quer dizer com isso, eu falo. Até lá, vou focar em ser o homem perfeito — No meio do caminho, tomo um desvio para levá-la ao parque, pedi ajuda a empregada dos meus pais para preparar algo especial para ela.

— O que está fazendo?

— Você vai ver.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20

Maya

Ian nos leva para o parque e quando chegamos lá, ele me ajuda a sair do carro, vai até o portamalas de onde tira uma cesta de piquenique enorme. Quando foi que ele preparou tudo isso?

De qualquer forma, não me importa tudo o que eu consigo pensar no momento é o quão diferente ele tem se mostrado e olha que estamos juntos faz apenas um dia, ou nem isso. Finalmente estou vendo o Ian com quem consigo me imaginar casada e construindo uma família.

São coisas como essas que me fazem querer casar com ele nesse exato momento.

— Quando foi que você planejou tudo isso? — Pergunto.

— Assim que saímos de casa, e logo que chegamos na casa do meus pais eu pedi pra empregada preparar algumas coisas pra gente — Explica — Achei que ia ser uma boa forma de passar o tempo junto.

— E o que você tem em mente com tudo isso? — Não vou mentir, estou doida pra ele me levar pra casa e me pegar de jeito, mas nós precisamos

de momentos como esse. Detestaria acordar no futuro e perceber que tudo o que tivemos foi construído a base de sexo.

— Você disse que não nos conhecíamos direito, então eu pensei que essa seria uma boa oportunidade — Ele estende uma manta em baixo de uma árvore, e me ajuda a me sentar.

Depois que nos sentamos ele coloca um pouco de suco em um copo e me entrega, em seguida tira algumas frutas e um pote pequeno com mousse de chocolate. Ian sabe muito bem como chegar ao coração de uma mulher.

— Então o que você quer saber sobre mim? — Pergunto.

— Tudo, mas vamos começar com o básico — Ri.

— Quando eu tinha sete anos eu quebrei o meu braço pela primeira vez — Digo, sem saber o que o básico quer dizer.

— Eu nunca quebrei nada, pelo menos não que eu me lembre — Ele finge pensar por um momento e então balança a cabeça negativamente — Mas eu ia muito pra diretoria.

— Então somos dois, eu sempre estive no meio dos meninos, e isso me levou algumas vezes para

PERIGOSAS NACIONAIS

a diretoria — Explico.

— Esse é o problema de andar com os meninos.

— Nem sempre, andar com as meninas era um tanto complicado pra mim — Admito — E nas poucas vezes que andei fui parar na direção por ficar cantando parabéns pra um cachorro e em vez de entrar na sala.

— Não acredito — Ele ri e eu dou um empurrão nele.

— Não zombe de mim — Digo — Em minha defesa, uma das garotas mentiu que era o aniversário dele e que ele era o cachorro da vizinha dela. Eu nunca tinha visto aquele cachorro na vida e quem sou eu pra negar a ele um feliz aniversário?

— Você é maluca — Declara.

— Então estamos bem juntos, já que a sua família não é lá muito normal — Rebato — Qual é a coisa da sua irmã e do seu amigo?

— O idiota começou a andar comigo pra sair com ela, eu devia ter percebido, já que ele era mais velho e nossas turmas quase nunca se misturavam — Diz — Quando eu descobri fiquei puto, e então pouco tempo depois eles estavam namorando e se casando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eles ainda estão juntos?

— Sim, quase sempre eles viajam em uma nova lua de mel e deixam os meninos comigo ou com nossos pais.

— Bom.

— Bom? Meus sobrinhos são terríveis — Lembra.

— E? Quando a gente quiser um tempo dos nossos filhos pode mandar pra eles. — Explico.

— Então estamos decididos em ter mais filhos?

— O brilho nos olhos dele é inegável.

— Foi só uma forma de falar.

— Aposto que foi.

Ir por esse caminho pode ser um pouco arriscado, então decido mudar o rumo da conversa e ir para algo mais seguro.

— Como você era na escola? Tirava boas notas?

— Sim, na verdade eu era um dos melhores alunos da turma — Conta — Minha mãe não ia aceitar nada diferente de mim.

— A minha também era assim, mas o meu pai é o pior quando o assunto é os estudos.

— E pode culpá-lo por querer o melhor pra única filha mulher dele?

PERIGOSAS ACHERON

Pensando por esse lado, eu não posso culpar o meu pai por todas as broncas e apelidos para quando eu faltava. Agora que estou finalmente livre do colégio, tudo o que eu consigo pensar é em como posso aproveitar o que aprendi lá e conseguir um futuro melhor.

— Não, mas eu não quero que o nosso bebê se sinta obrigado a fazer algo porque a gente faz — Digo.

— E ele ou ela não vai — Ian segura a minha mão e me olha nos olhos.

Mais uma vez a insegurança e incerteza bate em mim, só que agora são preocupações totalmente diferentes. Ian está me mostrando que é homem o suficiente para mim e que vai fazer o que for preciso pra me mostrar isso, mas e se ele decidir que eu não sou mulher o suficiente pra ele?

— Não sei se gosto da direção que os seus pensamentos estão tomando — Ele resmunga.

— Vai me dizer que você é o Edward do Crepúsculo — Brinco.

— Nunca fui acusado de ser um vampiro de história adolescente, mas e se eu for? Você vai sair gritando ou vai passar a eternidade ao meu lado?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei a eternidade ao seu lado parece muito tempo — Provoco, e ele me dá um tapa de leve na coxa.

— Provocadora.

Estamos nessa atmosfera tão calma e relaxada que quando escutamos o riso de algumas garotas passando por nós, é como se nossa bolha tivesse estourado e fôssemos jogados de volta no mundo real, onde qualquer coisa que anda quer dar pro meu homem.

— Isso não fica cansativo depois de um tempo?

— Pergunto, fazendo sinal para as garotas.

— Fica, e é por isso que quando alguém não dá em cima de mim, chama a minha atenção — Ele me puxa para perto dele e roça a boca na minha.

— Então só estamos aqui por eu ser uma mulher difícil?

— Não, a gente está aqui hoje porque você é a mulher que eu sempre sonhei pra mim — Responde e eu tenho que rir.

— Sabe Ian Owen, você é muito bom com toda essa coisa de relacionamentos.

— Pisa mais no meu coração — Tudo o que o Ian tem feito é tão fofo — Você está com aquele olhar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que olhar?

— O que as mulheres têm quando acham alguma coisa fofa — Explica — E eu quero que saiba que tudo o que estou fazendo e dizendo é porque te quero na minha cama.

Dou um soco no braço dele, que se encolhe de dor.

— Idiota.

— Você é uma garota forte — Ele esfrega o braço onde eu bati.

Pela primeira vez, estamos bem, sem grosserias, discussão, a única coisa que permanece é a atmosfera sexual. E essa, eu espero que nunca acabe, pois eu quero desfrutar e muito do corpo dele.

— Me diga uma coisa constrangedora sobre você — Peço pegando uma uva e comendo.

— O meu primeiro beijo foi um desastre, a garota vivia com meleca no nariz e antes que a gente se beijasse, ela pediu pra assoar o nariz — Enquanto Ian diz isso, começo a imaginar a cena e quase passo mal — E você?

— Quando fui dar o meu primeiro beijo, marquei com o garoto da gente ficar atrás da biblioteca, mas eu acebei esquecendo e indo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

embora, então ele ficou com raiva e nunca mais olhou na minha cara — Dou de ombros, Gabriel foi uma decepção pra mim.

— Isso não foi constrangedor, é realmente ótimo ouvir isso — Jogo uma uva nele que apenas ri.

— Claro que foi seu hipócrita — Vou para pegar outra uva, mas antes que eu pegue, sinto algo bater na minha testa.

Ian me jogou uma uva na cara, me sinto traída, só que não.

— Ei!

— Sem reclamar, agora me diga algo mais sobre a sua infância — Pede.

— Eu era terrível, era a primeira a terminar a lição pra poder conversar e fazer bagunça, e como eu disse estava sempre andando com os meninos, então as confusões que eu entrava eram diferentes.

— Diferentes como? — Ian está curioso.

— Uma vez eu bati em um menino e fiz ele ir embora pra casa chorando, ele é vizinho da minha avó então quando vamos visitá-la ele fica me olhando de cara feia.

— Então não sou o único homem em quem você bate? — Me provoca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ultimamente tenho mantido todos os tapas para você.

Ian me puxa para o lado dele, e nos deitamos em cima da manta, olhando nos olhos um do outro.

— Gosto disso.

— Me prender? — Pergunto.

— Te ter aqui, comigo.

— Também estou gostando de estar aqui — Admito.

Infelizmente o nosso dia passa rápido e quando nos damos conta, está começando a escurecer e temos que ir embora. Durante o caminho, ele me lembra que precisamos arrumar as nossas malas, pois as crianças chegarão logo cedo pra gente ir pro lago.

Então assim que chegamos começamos a arrumar as nossas coisas, claro que Ian termina antes de mim. É quando eu o sinto parado atrás de mim, seus braços em torno da minha cintura me puxando em direção a ele.

— Já está com tudo pronto?

— Tão pronto quanto uma viagem acompanhada de duas crianças pode deixar uma pessoa — Lembro — Precisamos levar algumas

PERIGOSAS ACHERON

coisas para eles comerem no caminho e temos que levar comida e sempre alguma coisa fica pra trás, então alguém tem que correr no mercado. E quando eu digo alguém, quero na verdade dizer você.

Ian está muito animado em passar um tempo com os sobrinhos, segundo ele, desde que descobriu que seria pai, as coisas mudaram e ele quer treinar com os sobrinhos e garantir que vai ser o melhor pai do mundo. Até tentei dizer que isso era maluquice, mas quem disse que o Ian escuta alguém?

— Não precisa de um treinamento para trocar fraudas, dar banho e comida — Aviso.

— Hum... Sobre as fraudas... eu não acho que... não sei trocar fraudas — Ian gagueja tanto que ao final do que ele diz eu preciso de um segundo para entender.

— Mas você ajudou sua irmã com os seus sobrinhos — Eu quase grito pra ele essa frase.

— Amor, eu sou o tio deles — Ele explica — Minha função é dar doces, mimar e quando a situação fica feia, eu entrego para os pais.

— Você não presta — Falo — E pode colocar na sua lista de coisas pra fazer, porque eu não vou

trocar fraudas sozinha.

— Eu prometo que vou aprender! — Garante e sai do quarto.

Termino de arrumar minha mala e coloco o máximo de vestidos que consigo, sei que com as crianças eu vou acabar me sujando e como estou morrendo de calor ultimamente, nada melhor do que eles pra me manter viva e fresquinha.

Capítulo 21

Ian

Eu amo os meus sobrinhos e acho que passar mais tempo com eles vai me ajudar a ser um pai melhor, no entanto, se eu tiver que escutar mais uma vez a música da maldita galinha pintada vou surtar e levá-los de volta para minha irmã. E ainda se fosse apenas a música, mas os pirralhos pediram pra Maya ir no banco de trás com eles.

Pode uma coisa dessas?

— Eu posso desligar essa música? — Pergunto.

— Pode sim, eles acabaram de pegar no sono — Maya diz, pulando do banco de trás para o da frente.

— Eles são manipuladores e você caiu bonito na deles e me abandonou aqui.

— Você está sendo pior que eles, aja como um adulto — Maya responde me dando um tapa na perna — O que você espera que aconteça quando nosso filho nascer?

— Provavelmente serei eu quem vai atrás, pra não deixá-lo sozinho e como não fico longe de você, vamos ter que contratar um motorista — Ela achou mesmo que eu ia deixar o nosso filho

sozinho lá atrás pensando que eu o abandonei?

— Vai ser uma boa ideia — Olho para Maya e noto que ela está lutando pra não rir da minha cara — Quando você ficou paranoico?

— Quando quase te perdi por ser um idiota.

— Fofo! — Elogia — Ultimamente você anda sendo tão bom, que merece até uma recompensa — Conforme ela vai falando, a mão dela vai deslizando pela minha perna, parando perto do meu pau.

— Isso não vai acontecer antes da gente se casar.

— Ian, a gente já fez essas coisas, então não tente fazer de conta que vou me casar pura e intocada, porque nós dois sabemos que já brincamos e muito de cavalinho — Ela tira a mão — Seu filho não está dentro da minha barriga graças a uma melancia, tá mais pra nossa brincadeira de cavalinho.

Chame de carma ou não, meu sobrinho escolhe esse momento para acordar.

— Como o cavalinho ajudou o bebê a entrar aí? — Ele pergunta com a voz rouca de sono.

Maya e eu não sabemos o que fazer então nos olhamos esperando que um de nós explique

enquanto o outro fecha os ouvidos e ignora toda a conversa que vai vir a seguir.

— Acho que você é quem devia começar a explicar, já que foi a pessoa que falou alto, mesmo sabendo que a gente tem duas crianças no banco de trás — Lembro-a, Maya me lança um olhar cheio de promessas malignas e eu tento não me encolher de medo.

— Bom... hum... seu tio e eu brincamos de cavalinho e...

— Eu também sei brincar de cavalinho tia — Meu sobrinho diz, interrompendo — Mas isso nunca aconteceu comigo.

Sem conseguir me ajudar eu caio na gargalhada, recebendo mais um olhar furioso da Maya. O que ela quer que eu faça? Essa situação é muito engraçada, eu só queria poder pegar o meu celular e filmar, vai ser épico.

— Vocês são crianças, e pra que isso aconteça temos que amar muito a outra pessoa — Maya tenta, mais uma vez.

— Então o meu tio não me ama? — Meu sobrinho está confuso e eu só quero que um buraco me leve daqui.

— Claro que ele ama, mas é um amor diferente

— Continua — E isso só acontece com adultos.

Meu sobrinho pensa por alguns minutos, ele até mesmo bate com os dedinhos no queixo para mostrar que está pensando, e em seguida diz:

— Isso está muito confuso, vou falar com o papai sobre isso.

Minha sobrinha escolhe esse momento para acordar e eu respiro mais tranquilo quando eles começam a conversar aleatoriamente.

— Você é um homem-morto — Maya diz, e então liga o rádio.

— Nunca me diverti tanto na minha vida, até cheguei à conclusão de que eu vou falar sobre S-E-X-O com os nossos filhos — Digo.

— Se a nossa filha for uma menina, é bom que explique direito, assim ela vai saber o que está fazendo e vai poder pensar direito nas consequências, acho que antes dos doze é uma boa ideia — Provoca.

— Sabia que eu conheço algumas freiras? Nossa filha nem vai precisar saber o que essa palavra significa.

— E você sabia que eu conheço ótimos advogados pra pedir o nosso divórcio? Obrigue minha filha a virar freira e eu te dou um pé na

PERIGOSAS NACIONAIS

bunda — Rebate.

— Você não vai fazer isso, não comigo.

— Quer apostar? — Pergunta e eu me encolho — Se quiser arriscar já sabe.

Qual é o problema das mulheres, que gostam de nos fazer duvidar de nós mesmos? Quer dizer, se elas dizem sim, é sim, se elas dizem não, é não ou talvez um sim, já que elas amam psicologia reversa, agora se elas dizem talvez, aí sim é um não enorme.

Cheguei à conclusão de que vou morrer e não vou saber o que se passa em suas cabeças. Ainda mais que nós, homens temos a capacidade de pensamento um pouco limitada e não entendemos muito bem mensagens subliminares, a não ser que envolva sexo, e ainda assim não é garantido.

— Eu conheço um lugar que vocês vão adorar — Uma parada não vai fazer nenhum mal.

— Que lugar é esse? — Maya pergunta.

— Cachoeira — Os meus sobrinhos gritam reconhecendo o lugar.

— Estou louco pra te ver de biquíni — Digo baixinho pra Maya.

— Agora você quer começar com isso? Seus sobrinhos estão aqui e estão acordados.

PERIGOSAS ACHERON

— Sei disso e dou graças a Deus, caso contrário eu não conseguiria tirar as minhas mãos de você — Murmuro.

— Idiota! — Ela me dá um tapa no braço.

— Pelo menos sou o seu idiota — Pisco.

— Sim ao menos isso.

Acho que esse é o momento para contar a vocês, que durante os últimos dois dias, eu fiz algumas mudanças nos meus planos e que esse fim de semana, vai ser não só um fim de semana de diversão antes do casamento, esse vai ser o fim de semana do casamento.

Com um sorriso satisfeito, entro com o carro em uma trilha que faz parte da casa do lago da minha família, e dirijo até perto da cachoeira. Esse lugar é uma das razões pros meus pais terem comprado esse lugar, também foi o motivo pra minha irmã e eu termos vindo aqui todos os finais de semana enquanto crescíamos.

A sensação de dividir isso tudo com a Maya e em breve com o nosso filho é sem igual.

— Tio, vamos logo — Nina fala, ela que estava sonolenta, agora está pronta para pular do carro e correr pra água.

— Devagar, não queremos que ninguém se

PERIGOSAS NACIONAIS

machuque — Aviso — E a tia de vocês não pode ficar correndo por aí, ou vocês querem que ela e seu priminho se machuquem?

— Não! Mas rápido — Pedem.

Paro o carro e ajudo as crianças a descer, enquanto a Maya sai do carro e começa a seguir a pequena trilha que leva até a cachoeira, os meninos saem correndo atrás dela, loucos para mostrar que sabem nadar.

A primeira parte do meu plano vai começar agora, e eu quero só ver o que a Maya vai dizer de tudo isso, esse é o começo da operação “Maya casa comigo?”.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 22

Maya

Assim que chegamos perto da cachoeira, os meninos pulam na água e brincam um pouco, em seguida, ambos saem correndo e eu olho para o Ian, preocupada que algo perigoso possa acontecer com eles estando fora de vista.

— Onde eles estão indo? — Pergunto.

— A cachoeira está dentro da propriedade da minha família, eles sabem como chegar a casa — Explica.

Por mais que a explicação dele seja boa, e que até faça algum sentido, são duas crianças e o Ian os deixou correrem para casa sozinhos.

— Isso é muita irresponsabilidade de sua parte — Brigo com ele — Agora sei que não posso deixar nossos filhos com você.

— Filhos? — Ian pergunta com um sorriso presunçoso.

— Filho, eu disse filho! — Minto — E depois disso? Nem sei se você é a pessoa certa...

— Você sabe que eu sou — Ian se aproxima de mim, me pega em seus braços e pula comigo na água, sorte a minha que arrumei um canto para me

trocar ou estaria toda molhada — Pare de fugir de mim, não vou te perguntar mais o que eu tenho que fazer pra te ter ao meu lado, estou casando disso. Então, se você fugir de mim, eu vou atrás de você e vou te pegar.

— Isso é coisa de maluco — Tento não mostrar o quanto estou afetada nesse momento.

— Não, isso é coisa de um homem que te ama e que está cansado de pisar em ovos com medo que você saia correndo — Responde — Sempre que estamos indo bem você dá dez passos para trás. Droga, eu até tinha um plano de como fazer as coisas, te trouxe aqui no lugar perfeito, mas as palavras sempre saem do jeito errado.

Aproveito que ele me solta e saio d'água, indo pegar uma toalha e me enrolando nela.

— Não são apenas as palavras, isso aqui tudo é um erro — Estou furiosa, pego minha roupa e começo a seguir pela trilha que as crianças foram, mas não chego muito longe, quando ele me pega, e me puxa de frente para ele.

— Para de fugir toda vez que fica assustada ou que acha que vou te dizer algo que vá te machucar — Pede — Planejei tudo isso pra te pedir em casamento — Ian se ajoelha na minha

frente e não consigo parar as lágrimas que escorrerem pelo meu rosto — Minha menina fujona, eu não sabia que ia me apaixonar pela garota mais desastrada e bonita do mundo, e muito menos que a gente teria um filho. Antes de você eu não era um cara com muitos objetivos pessoais só focava no meu trabalho, mas com você a coisa mudou e agora eu gostaria de saber se você me daria à honra de se tornar a minha esposa.

O pedido do Ian foi fantástico, nunca pensei que alguém fosse se importar comigo a ponto de fazer tudo isso. Não me leve a mal, eu só tenho dezenove anos, que mulher acha que vai conseguir o amor da sua vida na minha idade? Ai eu conheci o Ian e ele me mostra que as coisas podem ser muito boas.

— Droga, eu tinha planejado tudo isso, queria que fosse perfeito e... É melhor você esquecer, vou planejar coisa melhor... — Ian começa a se levantar, mas eu coloco minha mão em seus ombros o segurando lá.

— Eu acho melhor você ficar ajoelhado porque quando eu for contar pro nosso filho sobre isso, vou querer que ele saiba que você estava ajoelhado na minha frente quando eu disse

PERIGOSAS NACIONAIS

SIM — Respondo, vendo um sorriso enorme tomar conta do rosto do Ian.

— O que isso quer dizer? — Ele pergunta sem acreditar.

— Quer dizer que eu vou me casar com você — Ian se levanta e me puxa em seus braços.

— Mesmo não tendo sido um pedido perfeito? — O que ele quer? Que eu mude de ideia e diga não?

— Ian, nada é perfeito e eu odeio coisas que são muito planejadas — Admito — Somos um casal imperfeito.

— Você quer um noivado longo ou eu posso começar a preparar tudo? — Alguma coisa nessa pergunta me soa estranha, ainda assim, decido ser sincera na minha resposta.

— Essa pergunta me parece um pouco estranha, porém, eu me casaria com você hoje se pudesse — Estou tão animada com o nosso atual status que dou um beijo no Ian, aqueles estilo cinema.

— Isso tudo é amor por mim? — Ele brinca assim que nos afastamos.

— Sim, e eu também estou com tesão.

— Safada — diz batendo na minha bunda — O que você acha da gente se casar aqui, amanhã?

PERIGOSAS ACHERON

— Tem como? Preparar um casamento não leva muito tempo?

Eu nunca preparei um casamento, mas sempre que estive em um ouvia as mulheres falando de quanto tempo levou para preparar tudo e fazer com que tudo saísse bem no dia. O engraçado é que as pessoas sempre saiam falando mal.

— Amor! Eu sou Ian Owen — Ele diz como se isso fosse à resposta que eu precisava, quando ele vê que não é contínua — Acha que eu ia te pedir em casamento e não ter tudo planejado? Nossas famílias estão esperando a gente em casa e os convidados estarão aqui amanhã.

Esse é um daqueles momentos onde eu não sei se bato no Ian ou o puxo para um beijo, uma vez que ele me agradou e irritou ao mesmo tempo.

— Não sei o que fazer com você — Digo.

— Acho que sei exatamente o que você pode fazer comigo, mas vai ter que esperar até amanhã — Ele pisca pra mim — Então o meu corpo vai ser todo seu.

— Isso é uma promessa? — Tento uma voz sexy, porém, como nunca usei uma, não sei se soei sexy ou como uma fuinha no cio.

Pela reação do Ian em me puxar na direção do

carro, parece que eu consegui o lado sexy.

— Vamos embora, pra onde seus pais estão querendo me matar e seu irmão está no meu pé.

— Mais...

— Mais nada, se eu ficar aqui vou cair em tentação e quebraremos a promessa de sexo só depois do casamento — Reclama.

— Promessa essa que eu não fiz — Lembro.

— Porém, vai me ajudar a manter, pois somos um casal — Rebate.

— Sabe o quanto isso é chato? Talvez eu consiga alguns brinquedos sexuais — Provoco.

— Só pra te dizer que alguns deles serão banidos do nosso casamento — Avisa.

A estrada da cachoeira até a casa dos pais dele é curta, e eu fico surpresa em perceber que a cachoeira fica bem atrás de um estábulo enorme. Estou tão encantada com o lugar que demoro um tempo para notar os meus pais sentados em frente a casa conversando com os pais do Ian.

— Achei que o meu irmão estivesse aqui também — Murmuro, procurando o meu irmão.

— Ele está, mas eu não o vi, pois eu estava com você e não aqui — Me lembra.

Ignorando o comentário dele, saio do carro e

dou um abraço na minha mãe.

— Não posso acreditar que a minha menina vai se casar — Ela sorri, então olha para a minha mão procurando uma aliança — Cadê a aliança? Não me diga que disse não.

— Eu disse sim, só o Ian que parece não ter planejado direito — Provoco, me virando pro Ian que está procurando algo em seus bolsos.

— Planejei sim! — Se defende, tirando uma caixinha do bolso e se aproximando de mim.

Quando ele para na minha frente e abre a caixa o meu coração para por um minuto. Ele não está me dando apenas um anel, ele está me dando o maior anel de diamantes que eu já vi na minha vida.

— Uau — É tudo o que eu consigo dizer.

— Filha dá logo a mão pra ele colocar o anel antes que eu dê a minha — Minha mãe murmura pra mim.

Estendo minha mão um pouco insegura, esse anel deve ter custado uma fortuna, e se eu perder? Quero dizer, esse anel custa mais do que a casa dos meus pais e os meus órgãos vendidos no mercado negro com o preço superfaturado.

— Isso é muito caro — Digo baixinho para o

PERIGOSAS NACIONAIS

Ian, enquanto ele desliza o anel no meu dedo, depois de colocar o anel, ele se levanta e me beija.

— Pare com isso — Sussurra no meu ouvido.

O nosso momento está sendo perfeito, tudo está indo muito bem até que uma voz que eu odeio surge da profundidade das trevas.

— Então a coisa entre vocês é séria — Quando me viro na direção da voz, não consigo acreditar no que estou vendo.

— O que vocês estão fazendo juntos?

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 23

Ian

Assim que vejo Lili aparecendo ao lado do irmão da Maya, sinto que a minha garota está prestes a perder a cabeça ou algo pior. Por um segundo eu penso que a Lili vai ser esperta e sair correndo, mas ela continua no lugar e a próxima coisa que ela diz choca muita gente.

— Nós somos um casal — Lili diz e o irmão da Maya fica pálido.

Alguém não está afim desse compromisso.

— Isso é sério? — Maya está além de puta da cara, e ela fica sexy quando está assim — Meu irmão está saindo com essa coisa?

— Escuta aqui eu não sou coisa nenhuma — Lili reclama.

Edu, que está no centro do drama, parece ter perdido toda a conversa e a raiva que está presente nesse momento.

— Vocês duas se conhecem? — Ele pergunta, cimentando a minha conclusão de que ele está perdido nisso tudo.

— Sim — Maya diz no mesmo momento em que a Lili nega.

— Sim ou não? — Edu exige.

— Então é isso, você ama fazer joguinhos de “honestidade” com outras pessoas, mas quando o assunto é você essa honestidade se vai — Ponto para a Maya.

— Juro que amo ele — O jeito que a Lili fala até me faz pensar que ela gosta dele, a única questão é por quanto tempo?

— Não sei não, pra mim parece que está querendo usar o meu irmão pra me afetar.

Finalmente Edu acorda pra vida, pelo menos um pouco.

— Como assim do que a minha irmã está falando?

Lili fica em silêncio, desvia o olhar. Ela não vai contar nada, não é assim que ela joga.

— Ela não vai te contar, no entanto eu vou — Maya quer a vingança e eu estou do lado dela, mas tenho a sensação de que o Edu precisa aprender por si mesmo quem é a verdadeira Lili e do que ela é capaz — Ela é a maluca que tentou me separar do Ian e eu aposto que ela está aqui pra continuar com o jogo.

— Isso é verdade? — Edu olha pra Lili como se ela tivesse arrancado o coração dele — Então foi

você quem fez a minha irmã sofrer durante tanto tempo, e tudo isso pra que? Agir como uma garota mimada que não conseguiu o brinquedo preferido — Edu começa a andar na direção da casa, mas para e se vira pra ela — Eu não acredito que fiquei com alguém como você, e se não ficou claro ainda, eu nunca mais quero olhar na sua cara.

Tenho que dar crédito pra Lili, ela espera ele entrar na casa para se jogar no chão e chorar desesperada. Todos encaram a cena pensando que talvez ela esteja apaixonada, mas eu sei melhor, Edu é o novo brinquedo dela, um que ela não pode mais ter e que vai fazê-la pensar em alguma forma de tê-lo de volta, e quando ela conseguir, vai partir pra próxima aventura.

— Acho que fiz merda — Maya sussurra.

— Não sei o que te dizer — Não quero que ela pense que sou insensível.

— Pode dizer que eu fui egoísta e que arruinei algo que poderia ser bom para o meu irmão e pra ela.

Realmente a Maya estragou isso pro irmão dela, porém, eu sei que o Edu cederá e voltará pra Lili, e é aí que ele vai desejar que as coisas fossem

diferentes e que ele tivesse desistido dela nesse momento. Sei que vou soar um pouco hipócrita, mas a Lili não vai mudar, ela vai sempre ser essa pessoa má que gosta de manipular os outros.

— Calma, vamos dar um jeito nisso — Tento tranquilizá-la — Agora, você precisa falar com o seu irmão.

Maya hesita por um momento olhando a mulher chorando no chão.

— Odeio dizer isso, mas, será que você pode ajudá-la? Quero dizer, levá-la daqui e deixar que se acalme em algum lugar da casa?

— Cuide do seu irmão que eu cuido dela — Dou um beijo na minha mulher e em seguida me viro para a traste que está chorando no chão — Vamos lá, você precisa se limpar.

Ajudo Lili a se levantar e passo pelos nossos pais que só assistiram toda a cena e não disseram nada, pelo olhar que a minha mãe está dando para ela, é melhor que Lili continue chorando por um bom tempo.

Entramos em casa e eu levo ela para o escritório do meu pai, lá ela se joga no sofá e chora.

— Ele terminou comigo, ele simplesmente me deixou e eu não posso viver sem ele — Lili chora

e eu tento não revirar os meus olhos.

Dizer que ela é uma manipuladora e que não acredito nela, não me parece à coisa certa a se fazer nesse momento, então decido fingir que acredito e dar tempo ao tempo, deixar que todos percebam que essa mulher não tem conserto.

— A Maya vai falar com ele e tentar contornar essa situação — Digo.

— Ela vai é fazer ele me deixar, e eu mereço isso.

Ok, hora de ser sincero com essa maluca.

— Eu até que sou grato a você por algumas coisas, depois de tudo isso a Maya mudou e eu também, foi esse tempo que me fez ver que ela é a mulher da minha vida. Nós dois estamos dispostos a lutar um pelo outro custe o que custar — Digo.

— Se você realmente gosta do Edu, seja forte e lute por ele, mas antes de um tempo pra ele — Aconselho.

— Vou tentar — Lili me dá um abraço e sai, me deixando sozinho, mas não por muito tempo.

Pouco tempo depois, Maya entra e se senta no meu colo.

— Como foi com o seu irmão? — Peço, apertando ela contra mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele é um idiota e não vai dar o braço a torcer
— Chora.

— Calma, se for pra eles ficarem juntos, eles vão conseguir.

— Espero que sim — Murmura.

Mais uma vez não vou discutir com Maya por um assunto que não me desrespeita, ela pode acreditar o quanto quiser que a Lili mudou, só que eu sei que ela não mudou. Lili só está interessada no jogo e eu quero ver por quanto tempo ela vai se manter nele.

— Vamos lá, nossos pais estão loucos com o casamento amanhã.

— Mais loucos do que já são? — Ela franze a testa, então boceja — Eu preciso dormir.

— Não seja por isso, seu desejo é uma ordem — Levo Maya para o meu quarto e a deixo dormindo, enquanto ajudo o pessoal a preparar tudo para amanhã.

Finalmente ela vai ser minha mulher!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 24

Maya

Ondem depois da minha soneca me levantei e fui passar um tempo com as nossas famílias e amigos mais próximos, em seguida jantamos e cada um foi para o seu quarto, e isso incluiu Ian em um quarto separado. Não preciso dizer que ele não gostou, mas preferiu não discutir com nossas mães.

Mães essas que acompanhado dos nossos pais e do Ian decidiram que a gente ia ter um casamento ao ar livre, em Curitiba. Será que eles não sabem o quão maluco é o tempo na nossa cidade?

Felizmente, quando acordei o sol estava brilhando e o céu estava um azul, lindo. A primeira coisa que veio na minha mente quando vi o céu, foi: *Deus quer que eu me case*. O problema de tudo isso? Pouco tempo depois veio o meu tempo, e eu pensei ter ouvido Deus dizer; *Quem mandou ficar grávida antes de casar? Toma chuva, pecadora*.

Na minha mente eu até imaginei um monte de velinhas apontando pra mim e murmurando entre si, enquanto me olhavam acusadoramente. Como

a única pessoa sã na casa, penso que tudo devia ter sido organizado no celeiro, que é lindo, e parecem esses de filmes, se isso tivesse acontecido tudo seria perfeito e eu não teria que me preocupar com nada.

Mas não, a idiota foi deixar as coisas na mão do Ian, que aceitou tudo o que os nossos pais disseram e aceitou que o casamento fosse realizado na cachoeira.

Estou no meio do meu surto quando a porta do meu quarto se abre e Ian entra com um sorriso feliz no rosto. Ele sabe que não devia estar aqui, o nosso dia já está ruim de mais pra adicionar a má sorte de ver a noiva antes do casamento.

— Tudo bem? — Pergunta, Ian deve estar com medo que eu fuja.

— Tudo bem? Você tá vendo essa nuvem monstruosa lá fora? Isso é um temporal que está vindo, e nós vamos nos casar em uma cachoeira, e tudo isso por quê?

— Porquê eu quis ser romântico — Ele responde, mas soa como se fosse uma pergunta.

— Ou por que você é leso? — Ofereço, cruzando os braços e voltando a olhar pela janela.

— Desculpe, me deixei levar pelos nossos pais

PERIGOSAS NACIONAIS

— Diz — No entanto, você também não devia ter me deixado sozinho com eles.

— Então a culpa é minha? — Bufo sem acreditar que ele está realmente dizendo isso.

— Indiretamente sim.

Discutir com o Ian não está ajudando muito, então decido tentar mudar de técnica, quem sabe consigo alguma coisa útil?

— Tudo bem, nós dois erramos em deixar nossos pais interferirem, será que ainda dá tempo de mudar de ideia?

— Você não quer mais casar comigo? — Pergunta triste.

— Claro que quero! — Digo — Estou falando de mudar o lugar do casamento, nós podemos nos casar no celeiro.

— Seria incrível e eu posso fazer isso acontecer — Ian me dá um beijo rápido e então vai em direção a porta.

— Onde você está indo?

— Organizar o seu casamento dos sonhos — Ele pisca para mim e sai do quarto, me deixando com um sorriso bobo no rosto.

Ian quer que o casamento seja perfeito pra mim, mas nós dois fazemos parte desse dia, ele tem que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ser perfeito para nós dois. É com esse pensamento que saio correndo do quarto, vestida de noiva, o que atrai a atenção dos funcionários contratados para ajudar na festa.

— Ian — Grito procurando por ele, quando entro na sala o vejo falando com a planejadora de casamentos.

— O que foi? — Pergunta, correndo para o meu lado preocupado.

— Vamos fazer isso juntos — Falo ofegante.

A planejadora se aproxima de nós dois com um sorriso no rosto, ela parece um pouco envergonhada.

— Seu noivo estava me contando sobre os planos de vocês e eu devo admitir que estava esperando algo assim, então deixei as coisas arrumadas por lá também — Diz culpada.

— Essa é uma ótima notícia, nossos pais não vão gostar muito, mas isso é pra gente — Dou de ombros e abraço Ian.

— Isso mesmo, isso tudo é pra nós dois — Ian responde, beijando o topo da minha cabeça.

— Três, se esqueceu do nosso bebê? — Brinco.

— Verdade, e isso só por enquanto, logo teremos vários bebês correndo por aí.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está me dando medo com toda essa coisa de me engravidar várias vezes — Provoco.

— O que vocês dois estão fazendo aqui? — A mãe do Ian pergunta, ela está com a minha mãe e ambas tem um olhar assassino.

— Estávamos mudando algumas coisas, como o lugar do casamento — Digo.

— Como assim? A cachoeira é perfeita — Minha mãe discute.

— Sim, mas ninguém vai conseguir se casar com chuva — Rebato — E outra, o celeiro é perfeito.

— Vocês preferem se casar no lugar onde ficam os cavalos do que em uma cachoeira linda? — Dessa vez é a mãe do Ian quem fala.

— Não somos um casal comum — dou de ombros — Nós nos amamos e tudo o que queremos é um casamento simples e que a nossa família esteja lá, e esperamos que vocês entendam isso.

Claro que quem tem que partir o coração das nossas mães sou eu. Ian decidiu que a melhor técnica para evitar esse confronto é fingir que ele não está aqui, então o silêncio dele não é uma grande surpresa para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nós entendemos isso, mas no celeiro? —
Minha mãe pede com uma careta.

— Sim, e se vocês querem participar do casamento vão aceitar, caso contrário, será apenas Ian eu e o padre lá dentro — Digo — As duas vão ter assistir o casamento pela fechadura.

— Vocês fariam isso com os próprios pais, cadê o amor e a gratidão?— Minha mãe começa com o drama.

— Sou grata e amo vocês, mas não vou deixar que estraguem esse dia pra nós dois — Sinalizo entre o Ian e eu.

— Tudo bem seus ingratos — Ambas dizem ao mesmo tempo — Não acredito que sofri pra por no mundo um filho feio e ingrato — Reclama a mãe do Ian.

— Como você acha que eu estou? Minha filha ingrata que não me quer no casamento dela? — Agora nossas mães têm outras coisas para reclamar, finalmente.

— Acho que isso foi bom, nós vencemos — Ian diz.

Sabe a cena do exorcista onde a menina vira a cabeça? Acho que acabei de encenar essa cena perfeitamente.

PERIGOSAS ACHERON

— Vencemos? — Peço — Eu venci! Você apenas ficou quieto que nem um paspalho ao lado — Parece que não são só as nossas mães que vão sair da sala falando mal da gente, uma vez que eu saio falando mal dos homens e o seu silêncio oportuno.

— Vai me deixar sozinho? — Ian grita.

— Você me deixou sozinha com as nossas mães, agora aguenta — Grito de volta — Te vejo no altar.

Volto para o quarto para terminar de me arrumar, nem parece que hoje é o meu grande dia. As pessoas estão fazendo fila para me irritar, até o tempo está de sacanagem, tentando me prejudicar e o pior, é que tudo isso vem das nossas mães, que parecem clones uma da outra e a loucura é compartilhada.

— Vamos terminar a maquiagem de uma vez, não quero ter mais problemas hoje — Falo para a mulher que vai me maquiar sentada em uma cadeira no canto.

Assim que digo isso, minha mãe entra no quarto com um sorriso no rosto.

— Ah, que fofa a minha menina — Diz — Toda garota sonha em se casar

e você não é diferente.

Minha sogra entra logo em seguida e senta no sofá ao lado da minha mãe, elas pegam uma revista e começam a foliar enquanto conversam.

— A minha pressa não tem nada a ver com o casamento e sim com a lua de mel — Explico e ambas dão risada.

O que, estou apenas falando a verdade!

Capítulo 25

Ian

Finalmente chegou a hora do meu casamento, e eu finalmente vou me casar com a mulher da minha vida. Estou tão cansado de ter que ficar parado aqui esperando a Maya entrar, e a minha mãe percebe isso, já que ela começa a me lançar olhares de morte, que eu ignoro e finjo que não estou vendo.

Pra você ter uma ideia de como as coisas estão por aqui, até a Lili está participando do meu casamento, ainda escondendo o mal dela e agindo como se tivesse mudado. As pessoas por perto podem até cair nesse jogo, mas eu não, a diferença é que eu sou esperto e não vou dizer nada até que a máscara dela caia.

— Parabéns pelo grande dia — Lili diz se aproximando de mim.

Maya está querendo ajudar Lili a voltar com o irmão dela, eu acho isso uma grande besteira, no entanto, vou me manter em silêncio, se eu consegui lidar com ela, o Edu também consegue.

— Sim, não vejo a hora de ter a Maya como a minha esposa — Confesso.

Lili sorri, e parece um tanto forçado. Parece que ela não consegue esconder o mal muito bem.

— Ian, eu quero te pedir desculpas por tudo o que fiz pra você e pra Maya — Diz — Eu era uma péssima pessoa que só ligava para os bens materiais e agora que eu mudei, vejo o quanto fiz mal a vocês dois. Não estou pedindo que acredite em mim, ainda mais depois de ontem, tudo o que eu quero é que sejam felizes, até falei com a Maya e vamos ser amigas.

Maya é uma santa!

E a Lili, está jogando, ela está dizendo tudo isso para a nossa plateia.

— Espero que sim, e como estão às coisas entre você e o Edu? — Finjo interesse.

— Ele não quer falar comigo, o meu passado está vindo para me destruir e levou o homem que eu amo e essa mudança minha é tudo graças a ele.

— Ele gosta de você — Digo.

— Isso foi antes dele me dizer para não esperar o amor dele.

— Ela está vindo — Minha mãe diz se aproximando de mim, ela ainda não perdoou Lili por tudo o que ela fez, eu sei que não vai perdoar.

— Vou me sentar — Lili sai e volta para o seu

lugar.

Quando a música começa a tocar fico paralisado, o meu coração acelera e eu sinto que vou desmaiar, é uma sensação tão diferente e tão boa que eu não sei como lidar com tudo isso. Quando a Maya aparece, é como se tudo congelasse e fosse apenas nós dois no mundo, sem ninguém para nos atrapalhar.

Ela está perfeita!

A cada passo que ela dá para perto de mim é como se o meu coração fosse explodir, são tantos sentimentos bons misturados, quando finalmente a minha futura esposa para na minha frente, ao lado de seu pai, dou um abraço no meu sogro, pego a mão da Maya e juntos subimos no altar.

— Senhoras e senhores, estamos aqui reunidos para unir esses dois jovens em matrimônio... — Não preciso repetir tudo o que o homem fala, sendo sincero, nem mesmo ouvi, estou tão ansioso para dizer sim, que bloqueio todo o discurso.

Infelizmente para mim, o discurso é maior do que eu esperava então decido ser um pouco mais direto com o homem.

— Senhor não querendo ser mal educado e

PERIGOSAS NACIONAIS

acabar com o seu momento, mas será que pode pular tudo isso e ir direto para a parte do sim? — Pergunto, Maya me dá um tapa no ombro, mas quando olho para ela, noto que ela está sorrindo.

— Tudo bem — Responde o homem nem um pouco feliz por ter sido cortado.

— Ian Owen, você aceita Maya como sua legítima esposa, para amar e respeitar por toda a sua vida, nos bons e maus momentos até que a morte os separe?

— Não, eu aceito ela como minha esposa por toda a eternidade, nada vai ser capaz de nos separar — Digo, e vejo Maya começar a chorar.

— Maya, você aceita Ian como seu legítimo esposo, para amar e respeitar por toda a sua vida, nos bons e maus momentos por toda a eternidade?

— Sim, aceito — Ela diz, e eu não sabia que estava prendendo a respiração até que ela disse sim.

— Nesse caso, eu os declaro marido e mulher — Diz o homem — O que Deus uniu, o homem não separa.

— Ouviu sogrão? — Falo alto para que o pai da Maya ouça e todos os convidados riem da situação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você pode beijar a noiva.

— Finalmente!

Puxo a Maya em meus braços e a beijo, e é claro que na nossa situação de seca atual, o que era um beijo suave e casto, logo se torna um beijo cheio de necessidade. Que infelizmente é interrompido pelos cochichos e vaias dos nossos convidados.

— Essa noite — Prometo.

— Esperarei ansiosa, marido — Maya se afasta de mim e se vira para nossos convidados.

Todos os convidados estavam ansiosos para nos cumprimentar, sorte nossa que a festa é pequena, caso contrário, estaríamos abraçando pessoas até amanhã. Quando finalmente saímos de dentro do celeiro, em vez da chuva que estava prevista, somos surpreendidos por um lindo céu azul e um arco-íris.

— Acho que é um sinal — Maya diz, olhando para o céu.

— Eu te disse que nós dois juntos era a melhor coisa que poderia acontecer — Puxo-a contra mim e, juntos ficamos abraçados olhando para o céu.

— Preciso falar com o meu irmão, sei que esse era pra ser o nosso dia, mas...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não se preocupe com isso, eu mesmo vou falar com o seu irmão — Digo.

Se a Maya quer que o irmão dela tente ter um relacionamento com a Lili, eu vou ajudá-la, no entanto, quando as coisas ficarem feias e eu sei que elas vão, não quero ninguém no meu pé reclamando, e por ninguém quero falar do Edu.

— Obrigado — Ela se afasta de mim, mas eu a puxo de volta.

— Quem te mandou se afastar de mim?

— Eu mesma, preciso que fale logo com o meu irmão pra que a gente possa ir pro quarto — Ela pisca e mais uma vez se afasta de mim, e dessa vez eu deixo.

Edu não está muito longe da gente, na verdade ele está conversando com uma prima minha e eu não quero esse bastardo ligado na minha família. Ainda mais quando é a minha prima que não é uma das pessoas mais normais do planeta.

— Podemos conversar?

— Estou ocupado — Ele aponta para a minha prima.

— Sandra, deixa a gente conversar um pouco, ou eu vou contar pro seu namorado — Ameaço e ela se manda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Qual é o seu problema? — Pergunta.

— O meu problema são todos os problemas que afetam a minha esposa, e ela acha que você está gostando da Lili — Digo e pela cara que ele faz o idiota realmente está.

— Não, eu não me importo — Diz — Ainda mais depois que eu soube tudo o que ela fez contra a minha irmã.

— Certo, mas deixa eu te contar uma coisa, a sua irmã está mal, ela acha que vocês dois se amam e que não vão ficar juntos por causa dela — Conto — A Maya esqueceu tudo o que a Lili fez contra a gente, porque ela quer que você seja feliz, então não jogue tudo isso em cima dela. Mais pra frente você pode se ressentir dela, sempre que pensar o que poderia ter sido e não foi.

— Não se meta, e diga pra minha irmã ficar fora disso.

— Ata! Até parece — Zombo — Você se meteu na nossa vida, no nosso relacionamento, agora, é a minha vez de cuidar das suas coisas, então no seu lugar eu ia atrás dela e conversava, dava pelo menos uma chance.

— Já acabou com o discurso? — Ele pergunta, irritado.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, só espero que mais pra frente você não se arrependa de não ter tentado.

Deixo o Edu com esse pensamento, por mais que eu não acredite na mudança da Lili, sei que se eles não se derem uma chance, vão se arrepender no futuro, e é melhor se arrepender de uma coisa que fez, do que de não ter feito algo.

Encontro Maya conversando com alguns dos meus primos e Duda, a melhor amiga dela. Quando sugiro para a minha esposa, da gente subir pro nosso quarto, as mulheres protestam que ela tem que jogar o buquê primeiro, então carrego Maya até o palco improvisado, e digo pra ela jogar o buquê, e que quem pega é a minha mãe.

Alguma coisa ali não está certa, mas tudo bem, pego Maya e juntos entramos em casa. Quando chegamos no nosso quarto, percebo que vou levar anos para conseguir abrir todos os botões desse vestido.

Que tipo de idiota desenha um vestido que o noivo não vai conseguir tirar na noite de núpcias?

— Eles vão vir e nos interromper — Maya diz, enquanto luto para abrir os botões.

— Eles que se atrevam a aparecer aqui — Dou um beijo no pescoço dela.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que o meu marido vai fazer com eles? — Provoca.

— Esganar! Ninguém deve nos interromper — Finalmente consigo abrir o último botão do vestido, e ele escorrega livre pelo corpo da Maya, revelando a lingerie branca e sexy que ela está usando — Ainda mais no nosso primeiro dia de casados.

— Eu te amo — diz ficando de frente para mim.

— Eu também te amo — Falo, caindo de joelhos em sua frente e beijando a sua barriga — E ao nosso filho também, vocês são tudo pra mim.

— E você é tudo para nós.

Simples, fácil e descomplicado, é assim que algumas pessoas descrevem o amor. Lamento dizer para essas pessoas que o amor não é assim, muito pelo contrário, ele é complicado, te faz fazer e dizer coisas estúpidas, mas no fim do dia, é ele que faz tudo valer a pena.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 26

Maya

Ian cai de joelhos na minha frente e deposita um beijo na minha barriga, a cena em si é linda, mas nesse momento eu estou muito além do romance. O que eu quero é que ele me foda, e não me faço de boba, chuto o meu vestido para o outro lado e caio de joelhos em frente a ele, agarrando Ian e o beijando.

Começamos com um beijo lento e calmo, mas logo as coisas mudam e aprofundamos o beijo, a mão do Ian vai para as minhas costas e abre o fecho do meu sutiã. Ian desliza o material pelos meus braços, em seguida se afasta para admirar meus seios.

— Você é perfeita! — Se eu não soubesse o quanto ele me ama, talvez eu duvidasse dessas palavras, no entanto, Ian tem esse olhar que me impede de contestar qualquer coisa que ele diz.

No lugar de responder, eu simplesmente o puxo para outro beijo. Ian começa a se levantar e eu sigo seu exemplo, é quando ele me pega no colo e me leva em direção à cama, me deitando e pairando sobre mim pra em seguida se colocar

PERIGOSAS NACIONAIS

entre as minhas pernas.

— Vai me fazer esperar muito tempo? —
Pergunto, sorrindo.

— Com tanta pressa?

— Há alguns minutos você estava todo em cima de mim — Lembro.

— Eu ainda estou em cima de você — Ele pressiona sua ereção contra a minha buceta.

— Vamos lá, Ian — Gemo frustrada — Não temos o dia todo, nossos pais vão vir atrás da gente.

— Bem lembrado, mas isso não me impede de fazer amor de forma adequada com a minha esposa — Sorri, movendo o quadril lentamente e me provocando.

— Ian!

Sorrindo, ele se afasta por alguns segundos, a próxima coisa que eu sei é que ele está afastando a minha calcinha para o lado e entrando em mim. Seu quadril se movendo lentamente conforme ele entra e sai da minha buceta.

— Tão bom — Gemo.

— A minha esposa está gostando, era isso o que você queria? — Pergunta com a cabeça dele no meu pescoço.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim!

Não sei quanto tempo nós passamos assim, fazendo amor lentamente, tudo o que eu sei é que ambos precisávamos disso. Foi tanto tempo sem fazer amor, sem sentir um ao outro de forma íntima, que não demora muito e a gente acaba gozando ao mesmo tempo.

Sorte a nossa que conseguimos esse pequeno tempo junto, pois logo em seguida, uma batida na porta nos faz saltar assustados, nós dois nos atrapalhamos enquanto lutamos com as cobertas.

— Não acredito que vocês dois fugiram da festa! — A voz da mãe do Ian é ouvida do outro lado da porta — Se vistam logo, se os sons que eu ouvi são algum indicativo, acho que ambos já terminaram o serviço.

— Mãe, dá um tempo pra gente! — Ian grita.

— Sugiro que pare de gritar comigo, casado ou não, nada me impede de marcar essa sua bunda feia — Responde e eu escondo a minha cabeça no peito do Ian, enquanto dou risada.

— Pare de rir, isso não é engraçado — Ian resmunga.

— É sim.

Parece que a minha voz foi ouvida do outro

lado da porta, pois a próxima coisa que eu sei, é que a minha mãe está batendo na porta como uma louca.

— Pelo amor de Deus, Maya — Diz — Eu te eduquei melhor que isso, saia e venha falar com os seus amigos.

— Eles entendem que o meu marido e eu precisamos de um tempo — Reclamo. — As únicas que não tem o que fazer são vocês duas.

Escuto nossas mães conversando, provavelmente reclamando da gente e dizendo o quanto estão decepcionadas e quão maus filhos nós somos. O que mais me deixa tranquila é saber que logo Ian e eu estaremos no nosso lugar e elas não vão ter uma chave.

— O que está pensando? — Ian beija o topo da minha cabeça.

— Que elas não vão poder nos irritar quando a gente estiver no nosso apartamento, elas não tem uma chave! — Estou feliz, mas não o suficiente para não notar o Ian ficando tenso — O que foi?

— Na verdade, elas têm uma chave — Ele diz e eu pulo sentada na cama, e me viro para olhar pra ele.

— O que você quer dizer com isso? —

Pergunto.

— Eu pedi pra elas arrumarem algumas coisas pra sua chegada, e outra, a gente tem que arruma uma casa maior pro bebê e...

É muito cedo pra eu matar o Ian e me tornar uma viúva?

— Não acredito, elas nunca vão nos deixar em paz. — Saio da cama e abro a pequena mala que a Duda me deu, nela tem um vestido pós-casamento e eu o pego e começo a me vestir.

— O que está fazendo?

— Estou me vestindo, e você vai dar um jeito de pegar essas chaves de volta ou nada de sexo — Caminho até a porta e saio, deixando o Ian sozinho para pensar na merda que ele fez.

Ele é um idiota!

Volto para a festa e encontro a Duda sentada com o meu irmão e a prima do Ian, no meu caminho até aqui não vi nenhum sinal da Lili, mas tudo bem. Por mais que eu me sinta culpada por ter acabado com a coisa dela com o meu irmão e esteja tentando concertar tudo, no fundo sei que o Ian tem razão.

Ninguém muda de uma hora pra outra, até semana passada ela estava atrás do meu marido

PERIGOSAS NACIONAIS

como uma louca e agora, ela age como se o meu irmão fosse o centro de tudo?

Estranho.

No entanto, quem sou eu pra dizer isso pro Edu?

— Olha a noiva ai, achei que ia ficar mais tempo com o seu marido — Duda, diz.

— E eu ia, mas as nossas mães decidiram nos atrapalhar e então descobri que o meu maridinho deu a chave de casa pra elas — Reclamo.

Meu irmão cai na risada.

— Coitado, mal casou e já está na casa do cachorro.

— Me erra Edu, me erra!

Isso só serve pra todos na mesa rirem, e o fato do Ian sair todo bagunçado de dentro da casa e correr para o meu lado pedindo desculpas e me beijando o rosto todo, não ajuda a parar as risadas.

— Vejam só, nem bem casou e já está assim — Duda provoca — Esse deve ter sido o adestramento mais rápido da história?

— Adestramento?

— Sim, Ian está agindo como um cãozinho.

Bufo e em seguida dou risada, mas logo sou interrompida por um beijo do Ian.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Esse pelo menos sabe calar a mulher —
Provoca Edu.

— Chega gente, por favor — Peço, lutando
para recuperar o ar.

É nesse clima de diversão que o dia do meu
casamento passa, e é assim que eu sei que
independente do que aconteceu, Ian é o meu feliz
para sempre.

— Eu te amo — Digo.

— Eu te amo mais.

PERIGOSAS ACHERON

Epilogo

Ian

Finalmente a nossa filha Luana está dormindo, ela é um anjo na metade do tempo e na outra parte ela pode ser a encarnação de um demônio, talvez a filha pródiga de satã.

Não me leve a mal, eu amo ela, mas em seus sete meses, Luana já aprendeu a engatinhar e tem como missão de vida por tudo na boca e se apoiar em todos os lugares. Sem contar que sempre que Maya e eu estamos fazendo sexo, ela começa a resmungar no berço, e a babá eletrônica apita, então todo o sexo que tenho se baseia em rapidinhas.

— Ela já dormiu? — Maya se inclina contra a porta do quarto da Luana.

— Sim, eu juro que ela quer nos ver loucos — Reclamo.

— Engraçado, quando ela começou a dizer *papa*, você não reclamou — Diz.

Ando lentamente até ela e a pego em meus braços.

— Admita, nossa filha é uma empata foda — Levo ela até o nosso quarto e a deito na cama —

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora, aproveitando que ela está dormindo, vamos ver se conseguimos passar das rapidinhas e ir pra algo mais elaborado.

— Vamos ver se ela nos dá tempo — Maya responde e em seguida cobre a boca para não gritar quando a jogo na nossa cama e subo em cima dela.

— Eu te amo — Diz.

— E eu amo você e a nossa filha, mais do que tudo.

PERIGOSAS ACHERON